Charles H. Spurgeon

AS BEM-AVENTURANÇAS

Uma série de homílias sentenciosas sobre as Bem-Aventuranças do Sermão do Monte



Projeto Spurgeon
Proclamando a CRISTO crucificado

http://livrosgospel.net
http://livrosevangelicos.org
Nestes 02 sites, dezenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis

Projeto Spurgeon
Proclamando a CRISTO crucificado

AS BEM-AVENTURANÇAS



Uma série de homílias sentenciosas sobre
as Bem-Aventuranças do Sermão do Monte

www.projetospurgeon.com.br

Charles H. Spurgeon

AS BEM-AVENTURANÇAS

Uma série de homílias sentenciosas sobre
as Bem-Aventuranças do Sermão do Monte

Projeto Spurgeon
Proclamando a CRISTO crucificado

As Bem-Aventuranças
Sua Necessidade, Suas Causas e Suas Marcas no verdadeiro cristão

Sermões traduzidos com autorização de Allan Román Valdes de
http://www.spurgeon.com.mx/

*

Traduzido de:

http://www.spurgeon.com.mx/sermon3155.html
http://www.spurgeon.com.mx/sermon3156.html
http://www.spurgeon.com.mx/sermon3065.html
http://www.spurgeon.com.mx/sermon3157.html
http://www.spurgeon.com.mx/sermon3158.html
http://www.spurgeon.com.mx/sermon3159.html
http://www.spurgeon.com.mx/sermon422.html

ANEXO
http://www.spurgeon.com.mx/sermonsegbien.html
http://www.spurgeon.com.mx/sermonoctbien.html

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público
Tradução: César Augusto Vargas Américo
Revisão: Cibele Cardozo e Armando Marcos Pinto
Capa e Diagramação: Sálvio Bhering

*

1º EDIÇÃO: 2014

Projeto Spurgeon - Proclamando a Cristo crucificado.
Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.
www.projetospurgeon.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site "Projeto Spurgeon" como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO 7

AS BEM-AVENTURANÇAS - UMA INTRODUÇÃO 9

A PRIMEIRA BEM-AVENTURANÇA 26

A TERCEIRA BEM-AVENTURANÇA 50

A QUARTA BEM-AVENTURANÇA..... 72

A QUINTA BEM-AVENTURANÇA 94

A SEXTA BEM-AVENTURANÇA 122

A SÉTIMA BEM-AVENTURANÇA - O PACIFICADOR 149

A SEGUNDA BEM-AVENTURANÇA 181

A OITAVA BEM-AVENTURANÇA 182

APRESENTAÇÃO

No ano de 1873, Spurgeon pregou o que chamou de "uma série de homílias sentenciosas" sobre as Bem-Aventuranças. Depois de um sermão introdutório sobre o sermão do Monte e sobre as Bem Aventuranças como um todo *(As Bem Aventuranças, nº 3155)*, ele tinha a intenção de pregar sobre cada uma delas separadamente; porém, seja por enfermidade ou alguma outra razão em especial, Spurgeon não pode completar seu propósito.

Por isso, sermões sobre a Segunda e a Oitava Bem aventuranças não existem em nenhum registro impresso, portanto, decidimos colocar em um capítulo anexo as traduções sobre elas que Spurgeon escreveu em seu livro "O Evangelho de Mateus comentado", escrito no final de sua vida e completado por sua esposa Sussanah depois de sua morte em 1892. Deve-se notar, porém, que mesmo que não tenham sido alvos de pregação, Spurgeon por toda parte coloca essas bem aventuranças no contextos das analisadas, logo, se tem algo do que seria um sermão especifico.

O sermão *"A Sétima Bem-Aventurança – o pacificador*", foi incluído nessa obra mesmo tendo sido pregado fora da série de 1873, anos antes, em 1861, com o título de "O Pacificador" somente. Decidimos incluir esse sermão sobre essa bem aventurança para completar nesse livro a sequência do pensamento e pregação de Spurgeon sobre as Bem-Aventuranças ao leitor,

além de este sermão ter um grande apelo evangelístico ao final.

O Sermão "A fome e a Sede que são Bem-aventuradas", nº 2103, pregado em 1889, ficou de fora desse livro por nele já constar um sermão da série de 1873 sobre a Quarta Bem-Aventurança. Porém, isso não impedirá a tradução dele em separado por esse Projeto.

Ao Senhor esse livro é dedicado, e nossa oração é que esses sermões sejam grandemente usados para evangelização de pecadores e edificação de Sua Igreja.

Allan Roman
Tradutor e criador do site "www.spurgeon.com.mx"

Armando Marcos Pinto
Editor de "Projeto Spurgeon – proclamando a Cristo crucificado"

Janeiro de 2014

AS BEM-AVENTURANÇAS
UMA INTRODUÇÃO

Nº3155
Um sermão pregado no ano de 1873
por Charles Haddon Spurgeon
No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.
E publicado na Quinta, 29 de Julho, 1909.

"E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; e, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo: bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados; bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra; bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos; bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de

Deus; bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. Mateus 5:1-12

Alguém desfruta muito mais de um sermão quando sabe algo a respeito *do pregador*. É natural que, como João em Patmos, voltemo-nos para ouvir a voz que falou conosco. Voltemo-nos aqui, então, e aprendamos que o Cristo de Deus é o Pregador do Sermão do Monte. Aquele que pregou as Bem-aventuranças não era apenas o Príncipe dos pregadores, mas que estava qualificado, mais que qualquer outro, para dissertar sobre *o tema* que escolheu. Jesus, o Salvador, era o mais capacitado para responder à pergunta: "Quem são os salvos?" Sendo Ele mesmo o sempre bendito Filho de Deus, e o canal das bênçãos, Ele era o mais qualificado para nos informar quem são na verdade os bem-aventurados do Pai. Como Juiz, será Seu ofício finalmente dividir os benditos dos malditos, e, portanto, era o mais conveniente que, na majestade evangélica, declarasse as bases desse juízo, para que todos os homens pudessem ser advertidos.

Não caiam no erro de supor que os versículos iniciais do Sermão do Monte declaram como *iremos ser salvos*, pois isso seria

uma causa para sua alma tropeçar. Vocês encontrarão a plena luz sobre este assunto em outras partes do ensino de nosso Senhor, mas aqui Ele responde unicamente à pergunta: "quem são os salvos:" ou, "quais são as marcas e evidências de uma obra de graça na alma?". Quem mais conhece melhor os salvos que o Salvador? O pastor é quem discerne melhor as suas próprias ovelhas, e o único que conhece infalivelmente os que são Seus, é o próprio Senhor. Podemos considerar as marcas dos bem-aventurados entregues aqui como testemunhos certos da verdade, pois são dadas por Aquele que não pode errar, que não pode se enganar, e que, como seu Redentor, conhece os Seus.

As bem-aventuranças derivam muito de seu valor da sabedoria e glória de Quem as pronunciou, e, portanto, desde o início vocês são convidados a atentarem para este fato. Lange afirma que "o homem é a boca da criação, e Jesus é a boca da humanidade"; mas nós preferimos, neste lugar, pensar que Jesus é a boca da Deidade, e receber cada uma de Suas palavras como revestidas de um poder infinito.

A ocasião deste sermão é notável. Foi pregado quando, como nos é relatado, o nosso Senhor "via a multidão". Esperou até que a congregação ao Seu redor alcançasse seu maior tamanho e estivesse extremamente impressionada com Seus milagres, e logo aproveitou a ocasião, como todo homem deve fazer. O espetáculo de uma vasta ocorrência de pessoas deve sempre nos conduzir à piedade, pois representa uma montanha de ignorância, de dor,

de pecado e de necessidade, muito grande para medirmos. O Salvador observou o povo com um olhar onisciente, que captou toda a sua triste condição. Ele viu as multidões em um sentido enfático e Sua alma se agitou diante desse espetáculo.

Sua lágrima não foi a lágrima passageira de Xerxes[1], quando pensou na morte de seus milhares armados, mas foi uma identificação prática com as hostes da humanidade. Ninguém se preocupava com elas, eram como ovelhas sem seu pastor, ou como plantações de trigo a ponto de secarem e cair no solo por falta de ceifadores que as ceifassem. Jesus, portanto, apressou-se para o resgate. Ele, sem dúvida, com prazer, deu-se conta da avidez da multidão para escutar, e isso O conduziu a falar. Um escritor citado na Catena Áurea[1], disse corretamente: "Todo homem, em sua própria atividade ou profissão, regozija-se quando vê a oportunidade para exercê-la; o carpinteiro, se vê uma árvore atrativa, deseja derrubá-la para poder usar sua habilidade nela; e da mesma maneira o pregador, quando vê uma grande congregação, regozija-se em seu coração e se alegra pela oportunidade de ensinar". Se os homens se tornassem negligentes para escutar, e nossa audiência minguasse até restar um punhado, seria uma grande pena para nós quando recordássemos que, havendo muitos ansiosos para ouvir, não fomos diligentes para lhes pregar. O que não percebe quando os campos estão brancos para a sega, unicamente poderá culpar a si mesmo se, em outras épocas, ele é incapaz

1 **Catena Áurea**: Comentários aos Evangelhos que se faziam (na Idade Média sobre tudo), e que foram compilados para conter tudo aquilo que disseram nos escritos originais os "Pais da Igreja".

de encher seus braços com os feixes. As oportunidades devem ser aproveitadas com prontidão sempre que o Senhor as coloca diante de nós. É bom pescar quando há muitos peixes, e quando os pássaros se juntam ao redor do caçador de aves, é tempo de estender suas redes.

Continuando, é digno de considerar *o lugar* onde essas Bem-aventuranças foram apregoadas. "Vendo a multidão, subiu *ao monte."* Se esse monte escolhido é conhecido como os Chifres de Hattin[2], não cabe a nós debater, que ele subiu a uma elevação é suficiente para nosso propósito. Claro, isto seria principalmente pela comodidade que a ampla ladeira proporcionava ao povo, e a prontidão com que o pregador poderia se assentar sobre a borda de uma rocha saliente para poder ser visto e ouvido por todos, mas nós cremos que o lugar escolhido para a reunião também continha *sua própria instrução*. A exaltação da doutrina poderia muito bem estar simbolizada pela ascensão ao monte. De qualquer maneira, é importante que todo ministro tenha convicção que deve ascender em espírito quando for dissertar acerca dos sublimes temas do Evangelho. Uma doutrina que não pode ser ocultada, e que produzirá uma Igreja semelhante a uma cidade construída sobre um monte, começou a ser proclamada muito apropriadamente a partir de um lugar de destaque. Uma cripta ou uma caverna teriam sido lugares completamente inadequados para uma mensagem que deve ser pregada dos telhados das casas, e pregada a toda criatura debaixo do céu.

2 **Chifres de Hattin**: A área chamada de Chifres de Hattin por dois picos rochosos sobre as ladeiras detrás de Tiberiades, no mar da Galiléia.

Aliás, as montanhas sempre foram associadas com épocas distintas da história do povo de Deus; o monte Sinai é sagrado para a lei, e o monte Sião é um símbolo da Igreja. O Calvário iria estar conectado, no seu devido tempo, com a redenção, e o monte das Oliveiras, com a ascensão de nosso Senhor ressurreto. Era conveniente, portanto, que o início do ministério do Redentor estivesse vinculado a um monte tal como "a Colina das Bem-aventuranças". Foi a partir de uma montanha que Deus proclamou a Lei, e é sobre um monte que Jesus a explica. Graças a Deus, não era um monte em torno do qual tivessem que impor limites; não era a montanha que ardia com fogo, da qual Israel fugiu com medo. Era, sem dúvida, um monte todo coberto de ervas e adornado com lindas flores, cujos lados eram invadidos de oliveiras e figueiras, exceto nos pontos onde as rochas abriam caminho erguendo-se entre a grama, convidando avidamente a seu Senhor a honrá-las, momentaneamente, transformando- as em Seu púlpito e Seu trono. Por acaso, eu não poderia acrescentar que Jesus sentia uma profunda simpatia pela natureza, e, portanto, deleitava- se em um salão cujo piso era grama, e cujo teto era o azul do céu?

O espaço aberto era compatível com a generosidade de Seu coração, e os ventos eram semelhantes ao Seu espírito livre, e o mundo ao Seu redor estava cheio de símbolos e parábolas, de conformidade com as verdades que ensinava. Melhor que um corredor largo ou que fileiras de palcos em um salão abarrotado, foi esta grandiosa ladeira da colina como lugar da reunião. Que bom seria se frequentemente pudéssemos ouvir sermões em

meio a uma paisagem que inspirasse a alma! Seguramente tanto o pregador como sua audiência se beneficiaram igualmente se trocassem uma casa feita com mãos de homens, pelo templo da natureza feita por Deus.

Havia ensino na *postura do pregador: "e sentando-se*, começou a falar". Não cremos que nem o cansaço nem o tempo prolongado do discurso fossem o motivo Dele ter se sentado. Frequentemente ficava de pé quando pregava sermões que duravam muito tempo. Inclinamo-nos a crer que, quando se tornava Intercessor dos filhos dos homens, ficava de pé com suas mãos levantadas, eloquente da cabeça aos pés, rogando, suplicando e exortando com cada membro de Seu corpo e com cada uma das faculdades de Sua mente, porém, agora que era, por assim dizer, um Juiz outorgando as bênçãos do reino, ou um Rei sentado sobre Seu trono, separando os Seus verdadeiros súditos dos estranhos e estrangeiros, Cristo decidiu sentar-se.

Como um Mestre que tem autoridade, oficialmente ocupou a cadeira da doutrina, e *falou ex cáthedra*[3], como dizem os homens, como um Salomão atuando como mestre de assembleias, ou como um Daniel vindo para julgar. Sentou-se como refinador, e Sua palavra era como fogo. Sua postura não se explica simplesmente pelo fato de ser um costume oriental que o mestre se sentasse e o aluno estivesse de pé, pois nosso Senhor era algo mais

3 **Ex cáthedra**: Locução latina que se aplica na maneira de falar quando se faz com a autoridade própria de certo cargo. Usado comumente hoje em dia em relação a doutrina da infalibilidade Papal.

que um professor didático. Ele era um Pregador, um Profeta, um Intercessor, e consequentemente, adotava outras posturas quando cumpria esses ofícios. Mas nesta ocasião, sentou-se em Seu lugar como Rabi da Igreja, como Legislador do Reino dos céus investido de autoridade, como o Monarca no meio de Seu povo. Venham aqui, então, e ouçam o Rei em Jesurún[4], o Legislador Divino, não na entrega dos dez mandamentos, mas no ensino das sete, ou se preferem, das nove Bem-aventuranças de Seu reino bendito.

Em seguida é mencionado, para indicar *o estilo* de Sua pregação, que "*abriu sua boca",* e alguns provocadores de entendimento escasso têm perguntado, "como poderia ter ensinado sem abrir Sua boca?" A resposta é que Ele frequentemente ensinava, e ensinava muito, sem dizer uma só palavra, visto que Sua vida inteira era um ensino, e Seus milagres e Suas obras de amor eram as lições de um Instrutor de instrutores. Não é supérfluo dizer que "abrindo Sua boca, lhes ensinava", pois lhes havia ensinado muito quando Sua boca estava fechada. Aliás, com frequência encontramos mestres que raramente abrem suas bocas, eles assobiam o Evangelho eterno por entre seus dentes, ou murmuram dentro de suas bocas, como se nunca houvessem recebido o mandamento: "*clama em alta voz, não te detenhas"*. Jesus Cristo falava como fala um homem que tem grande expectativa; enunciava claramente e falava com voz poderosa. Alçava Sua voz como

4 **Jesurún** :Hebraico: "o justo" "reto Nome poético que designa o caráter ideal de Israel (Dt. 32:15; 33:5, 26; Is. 44:2).

uma trombeta, e publicava a salvação por todas as partes, como um homem que tinha algo que dizer e que anelava que Sua audiência ouvisse e sentisse.

Oh, que a própria maneira e a voz dos que pregam o Evangelho fossem tais que demonstrassem seu zelo por Deus e seu amor pelas almas! Assim deveria ser, mas não é assim em todos os casos. Quando um homem torna-se terrivelmente solícito para falar, sua boca parece inchar em sintonia com seu coração: esta característica tem sido observada em veementes oradores políticos, e os mensageiros de Deus deveriam se envergonhar se tal observação não fosse aplicada a eles.

"E abrindo sua boca *lhes ensinava*". Por acaso não temos aqui mais que uma alusão, assim como Ele havia aberto a boca de Seus santos profetas desde os tempos antigos, agora abria Sua própria boca para inaugurar uma revelação mais plena? Se Moisés falou, quem fez a boca de Moisés? Se Davi cantou, quem abriu os lábios de Davi para que publicasse os louvores de Deus? Quem abriu a boca dos profetas? Por acaso não foi o Senhor, por Seu Espírito? Não é correto dizer agora que Ele abria Sua própria boca, e falava diretamente aos filhos dos homens, como o Deus encarnado? Agora, por Seu próprio poder e inerente inspiração, começava a falar, não por meio da boca de Isaías, ou de Jeremias, mas por Sua própria boca. Agora era um manancial de sabedoria que se abria, do qual todas as gerações podem beber; agora iriam escutar o sermão mais majestoso e ainda o mais simples de todos os

sermões pregados à humanidade. A abertura da fonte que fluiu da rocha no deserto não tinha nem a metade da medida de alegria para os homens. Nossa oração deve ser: "Senhor, assim como Tua boca está aberta, abre nossos corações"; pois quando a boca do Redentor se abre com bênçãos, e nossos corações são abertos com desejos, o resultado será um glorioso preenchimento com a plenitude de Deus, e logo também nossas bocas serão abertas para proclamar o louvor de nosso Redentor.

Consideremos agora as próprias Bem-aventuranças, confiando que, com a ajuda do Espírito de Deus, possamos perceber a riqueza de seu santo significado. Não há palavras em todas as Santas Escrituras que sejam mais preciosas ou que estejam mais carregadas de sentido solene.

A primeira palavra do clássico e grandioso sermão de nosso Senhor é "*Bem-aventurados*". Vocês não terão deixado de perceber que a última palavra do Antigo Testamento é *"maldição",* e é muito sugestivo que o primeiro sermão do ministério de nosso Senhor, comece com a palavra "Bem-aventurados". Tão pouco Ele começou dessa maneira, para logo de imediato mudar Seu modo de falar, pois nove vezes saiu de Seus lábios, em rápida sucessão, essa palavra encantadora. Tem se dito corretamente que o ensino de Cristo pode se resumir em duas palavras: "Creia" e "Bem-aventurados". Marcos nos relata que Ele pregava dizendo: "*Arrependei-vos e crede no evangelho*". E Mateus, nesta passagem, nos informa que Ele chegou dizendo: "*Bem-aventurados os*

pobres de espírito". Todo este ensino tinha o propósito de abençoar os filhos dos homens: "*Porque Deus não enviou Seu filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele*."

"Sua mão não porta nenhum trovão,
Nenhum terror cobre Seu rosto,
Não há grilhões que aprisionem nossas almas
Nas impetuosas chamas do abismo."

Seus lábios, como um favo de mel, gotejam doçura. Promessas e bênçãos derramam-se de Sua boca. "*A graça se derramou em teus lábios"*, disse o salmista, e consequentemente a graça se derramou de Seus lábios. Ele foi bendito para sempre, e continuou repartindo bênçãos ao longo de Sua vida, até que, abençoando -os, separou-se deles, e foi elevado ao céu.

A lei tinha dois montes, Ebal e Gerizim, um para bênçãos e outro para maldições, mas o Senhor Jesus abençoou eternamente, e não amaldiçoou.

As Bem-aventuranças que temos diante de nós, que se relacionam com o caráter, são sete; a oitava é uma benção para as pessoas descritas nas sete Bem-aventuranças, nos casos em que sua excelência tem provocado a hostilidade dos iníquos; portanto, pode ser considerada como uma confirmação e um resumo das sete bem-aventuranças que a precedem. Pensando que a oitava é

um resumo, consideramos que são sete Bem-aventuranças, e assim nos referimos a elas.

Todas as sete descrevem um caráter perfeito, e constituem uma benção perfeita. Cada benção separadamente é preciosa, e mais preciosa do que a abundância do ouro fino; mas fazemos bem ao considerá-las como um todo, pois como um todo foram pregadas, e dessa perspectiva, são uma cadeia maravilhosamente perfeita composta por sete ligações sem preço, unidas mediante uma arte tão refinada, que unicamente nosso Bezaleel celestial, o Senhor Jesus, a possuía. Não se pode encontrar, em nenhuma outra parte, uma instrução semelhante na arte da Beatitude.

Os eruditos têm recolhido dos antigos, duzentas e oitenta e oito pontos de vista sobre a felicidade, e não há um único parecer formulado que acerte o alvo. Mas nosso Senhor, em algumas frases notáveis, nos disse tudo acerca da felicidade, sem nem usar uma única palavra redundante, nem permitir a mínima omissão. As sete frases de ouro são perfeitas como um todo, e cada uma delas ocupam seu lugar apropriado. Em seu conjunto são uma escada de luz, e cada uma é um degrau do mais puro brilho do sol.

Observem cuidadosamente, e enxergarão que *cada uma eleva-se acima das precedentes.* A primeira Bem-aventurança não é de nenhuma maneira tão elevada como a terceira, nem a terceira é tão elevada como a sétima. Há um grande avanço desde os pobres de espírito até os de coração limpo e os pacificadores. Eu

disse que se elevam, mas seria igualmente correto dizer que *descendem*, pois do ponto de vista humano elas o fazem; chorar é um degrau mais baixo e ainda um passo mais elevado que ser pobre de espírito, e o pacificador, ainda é a condição mais elevada do cristão, será chamado muitas vezes para tomar o último lugar por causa da paz. As sete Bem-aventuranças marcam um aprofundamento na *humilhação* e uma crescente *exaltação*. Na proporção em que os homens elevam-se na recepção da benção divina, mas se afundam em sua própria estima, e consideram uma honra fazer as obras mais humildes.

As Bem-aventuranças não estão unicamente colocadas uma sobre outra, mas sim *brotam uma da outra,* como se cada uma dependesse de todas as precedentes. Cada crescimento alimenta um crescimento maior, e a sétima Bem-aventurança é o produto de todas as outras seis. "Bem-aventurado os que choram" surge de "Bem-aventurados os pobres de Espírito". Porque choram? Choram porque são "pobres de espírito". "Bem-aventurado os mansos" é uma benção que nenhum homem alcança se não tiver sentido sua pobreza espiritual, e não tenha chorado por ela. "Bem-aventurado os misericordiosos" segue a benção dos que são mansos, porque os homens não adquirem o espírito de perdão, de simpatia e de misericórdia, a menos que tenham sido feito mansos ao experimentar as duas primeiras bem-aventuranças. Esta mesma ascensão e proceder são vistos nas sete bem-aventuranças. As pedras são colocadas uma sobre a outra em belíssimas cores, e são polidas semelhantes a um palácio; todas são

uma sequência natural e uma consumação, uma da outra, como o foram os sete dias da primeira semana do mundo.

Observem também, nesta escada de luz, mesmo que cada degrau está acima do outro, e cada degrau brota do outro, no entanto, *cada um é perfeito em si mesmo,* e contém em si uma benção perfeita e sem preço. Os mais humildes dos bem-aventurados, isto é, os que são pobres em espírito, têm sua bênção peculiar, e é certamente uma bênção de natureza tal, que logo é usada como um resumo de todas as demais. "Porque deles é o reino dos céus" é tanto a primeira como a oitava das bênçãos. Os personagens mais sublimes, isto é, os pacificadores, que são chamados filhos de Deus, não são descritos como mais do que bem-aventurados; sem dúvida, eles desfrutam mais da bem-aventurança, mas não possuem mais bem-aventurança pela provisão do pacto.

Notem com deleite, também, que a bem-aventurança está em todos os casos no *tempo presente,* uma felicidade que deve ser gozada e desfrutada *agora*. Não é *"Bem-aventurado serão", mas* "*Bem-aventurados são"*. Não há um só passo em toda a experiência divina do crente, não há uma só ligação na maravilhosa cadeia da graça, no qual há uma ausência de sorriso divino ou uma falta de alegria real. O primeiro momento da vida cristã sobre a terra é bem-aventurado, e bem-aventurado é o último. Bem-aventurada é a centelha que treme na cana de linho, e bendita é a chama que ascende aos céus em êxtase santo. Bem-aventurada é a cana cascada, e bem-aventurada é a árvore de Jeová cheia de

seiva, o cedro do Líbano, que o Senhor plantou. Bem-aventurado é o bebê na graça, e bem-aventurado é o homem perfeito em Cristo Jesus. Assim como a misericórdia do Senhor permanece para sempre, assim permanecerá também nossa bem-aventurança.

Não devemos deixar de observar que, nas sete Bem-aventuranças, *a bênção de cada uma delas é apropriada ao personagem*. "Bem-aventurado os pobres de espírito" está conectada apropriadamente com o enriquecimento na possessão de um reino mais glorioso que todos os tronos da terra. É também sumamente conveniente que aqueles que choram recebam consolação; que os mansos, que renunciam a toda auto exaltação, gozem da vida ao máximo, e assim recebam a terra por herança. É divinamente conveniente que aqueles que têm fome e sede de justiça sejam saciados, e que aqueles que são misericordiosos para com os outros, alcancem misericórdia. Quem, senão os limpos de coração, verão ao infinitamente puro e santo Deus? Quem, senão os pacificadores serão chamados filhos do Deus de paz?

No entanto, o olhar perspicaz percebe que cada *bênção,* embora adequada, *é expressa paradoxalmente.* Jeremy Taylor afirma: "São muitos paradoxos e impossibilidades reduzidos a um conjunto coerente". Isto é visto claramente na primeira bem-aventurança, pois é dito que os pobres de espírito possuirão um reino, e é igualmente manifesto na coleção como um todo, pois trata de felicidade, e, contudo, a pobreza conduz a caravana, e a perseguição cobre a retaguarda; a pobreza é o oposto das riquezas, e, en-

tretanto, quão ricos são aqueles que possuem um reino! E a perseguição supõe-se que destrói toda alegria, porém, aqui é convertida em um tema de regozijo. Vejam a arte sagrada Daquele que falou como jamais algum homem falou. Ele pode converter Suas palavras em palavras simples e paradoxais, e pode, portanto, atrair nossa atenção e instruir nossos intelectos. Tal pregador merece mais atenção dos ouvintes.

As sete Bem-aventuranças que compõem esta ascensão celestial à casa do Senhor, conduzem os crentes a um alto patamar, no qual habitam confiantes, e não serão contados entre as nações; sua santa separação do mundo atrairá sobre eles perseguição por causa da justiça, mas não perdem sua felicidade, ao invés, ela cresce, e é confirmada pela dupla repetição da benção. O ódio do homem não despoja o santo do amor de Deus; inclusive os maldizentes contribuem para sua bênção. Quem de nós se envergonhará da cruz que deve acompanhar essa coroa de misericórdia e piedade?

Independentemente do que possam implicar as maldições do homem, elas são um inconveniente tão pequeno diante da consciência de ser abençoado sete vezes mais pelo Senhor, que não são dignas de serem comparadas com a graça já revelada a nós.

Aqui fazemos uma pausa pelo momento, e com a ajuda de Deus, consideraremos cada uma das Bem-aventuranças nas pregações subsequentes.

A PRIMEIRA BEM-AVENTURANÇA

Nº 3156
Um sermão pregado
Por Charles Haddon Spurgeon
No Tabernáculo Metropolitano no ano de 1873,
E publicado na Quinta Feira, 5 de Agosto de 1909.

"Bem aventurado os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus." Mateus 5:3

Tendo em mente o propósito do discurso de nosso Salvador, que era descrever os que são salvos, e não era declarar o plano de salvação, vamos considerar agora a primeira das Bem-aventuranças: "*Bem-aventurado os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus*."

Para que uma escada possa ser útil, deve ter seu primeiro degrau perto do solo, pois, do contrário os escaladores débeis não seriam capazes de subir nunca por ela. Haveria constituído um

desânimo grave para os de fé cambaleante que a primeira bem-aventurança fosse dada aos limpos de coração; o jovem principiante não tem nenhuma aspiração a essa excelência; ao invés, pode alcançar a pobreza de espírito sem cruzar sua linha. Se o Salvador tivesse dito: "Bem-aventurado os ricos em graça", haveria expressado uma grande verdade, mas muito poucas pessoas poderiam extrair algum consolo disso.

Nosso Instrutor Divino começa pelo princípio, com o próprio ABC da experiência, e desta forma permite que os bebês na graça aprendam Dele; se Cristo tivesse começado com realizações mais elevadas, os mais pequeninos se sentiriam deixados para trás. Um passo gigantesco ao pé destas escadas sagradas, severamente, impediria a tentativa de muitos subirem, mas, estimulados por uma escada ao seu alcance, que mostra a inscrição: "Bem-aventurados os pobres de espírito", milhares são induzidos a seguir o caminho celestial.

É digno de uma nota de agradecimento que essa *bem-aventurança evangélica desça ao nível exato onde a lei deixa-nos, depois de ter feito por nós o melhor que pôde dentro de seu poder e desígnio*. O máximo que a lei pode fazer por nossa humanidade caída é mostrar-nos nossa pobreza espiritual, e convencer-nos dela. Ela não pode enriquecer o homem sob nenhum ponto de vista; seu maior serviço é arrancar-lhe sua riqueza imaginária de justiça própria, mostra-lhe seu endividamento esmagador com Deus, e pô-lo com o rosto em terra cheio de desconfiança de si mesmo.

Como Moisés, a lei ensina o caminho que parte de Gósen, que conduz ao deserto, e que leva às margens de um rio intransponível, mas não pode fazer nada mais; necessitamos de Josué – Jesus – para que divida o Jordão e nos conduza à terra prometida.

A lei rasga o desejável manto babilônico de nossos méritos imaginários em dez pedaços, e demonstra que nosso berço de ouro é simples escória, e assim nos deixa, "*desnudos, pobres e miseráveis*." Até este ponto desce Jesus; seu nível preciso de bênção chega até a beira da destruição, resgata o perdido e enriquece o pobre. O Evangelho é ao mesmo tempo pleno e livre.

A primeira Bem-aventurança, ainda que esteja colocada em um ponto baixo e conveniente, onde possa ser alcançada por aqueles nos estágios iniciais da graça, não é menos rica em benção. A mesma palavra é usada no mesmo sentido, tanto no princípio como no final da cadeia das Bem-aventuranças; os pobres de espírito são abençoados tão certa e enfaticamente como os mansos e os pacificadores. Não se faz nenhuma sugestão a um grau menor, ou a uma medida inferior; mas que, pelo contrário, a mais alta bênção que é usada no versículo dez como compilação de todas as sete Bem-aventuranças, é atribuída à primeira Bem-aventurança em seu nível mais inferior; "*porque deles é o reino dos céus*".

Há algo mais que você teria dito mesmo dos herdeiros dos profetas e dos mártires? Que mais poderia ser dito que isso? Os pobres em espírito foram tirados do lixão e colocados, não entre os jorna-

leiros no campo, mas entre os príncipes do reino.

Bem-aventurada é essa pobreza de alma da qual o próprio Senhor expressa tais coisas boas. Ele dá muito maior importância ao que o mundo tem em pouca estima, pois Seu critério é o oposto ao néscio veredito dos altivos.

Como bem observa Thomas Watson: "quão pobres são aqueles que se consideram ricos! Quão ricos são aqueles que se veem pobres! Eu a chamo *a joia da pobreza*. Existem alguns paradoxos na religião que o mundo não pode entender: que um homem se torne um néscio para ser sábio, que salve sua vida perdendo-a, e que seja rico sendo pobre. No entanto, deve se procurar esta pobreza mais que as riquezas; debaixo destes trapos está oculto um manto de ouro, e deste esqueleto flui mel."

O motivo de colocar primeiro esta Bem-aventurança reside em que *é a primeira em matéria de experiência; é essencial para as características subsequentes; está atrás de cada uma delas, e é o único terreno em que as outras podem ser produzidas. Nenhum homem se lamenta diante de Deus a menos que seja pobre em espírito, nem tampouco se volta manso para com os outros, se não tiver uma opinião humilde de si mesmo; a fome e a sede de justiça não são possíveis para aqueles que têm uma alta opinião de sua própria excelência, e a misericórdia para com aqueles que ofendem é uma graça muito difícil para aqueles que não são conscientes de sua própria necessidade espiritual. A pobreza de espírito é o átrio do templo das Bem-aventuranças.*

Assim como um homem sábio não planeja jamais edificar as paredes de sua casa enquanto não cavou os alicerces, assim tampouco ninguém que seja destro nas coisas divinas esperaria ver algumas das virtudes mais elevadas, ali onde a pobreza de espírito está ausente.

Enquanto não estamos esvaziados do eu, não poderemos ser preenchidos com Deus; devemos ser desvestidos antes que possamos ser vestidos com a justiça que é do céu.

Cristo jamais será precioso enquanto não formos pobres de espírito. Devemos ver nossas próprias necessidades antes que possamos perceber Sua riqueza. O orgulho cega os olhos e a humildade sincera deve abri-los, pois, de outra maneira, as bem-aventuranças de Jesus estariam ocultas de nós para sempre.

A porta estreita não é suficientemente ampla para permitir a entrada do homem que é grande em sua própria opinião; é mais fácil que um camelo passe pelo fundo de uma agulha, do que um homem vaidoso por suas próprias riquezas espirituais entre no reino do céu.

Por esta razão, é claro que, o caráter descrito na relação com a primeira bem-aventurança, é essencial para a produção daqueles que se seguem depois, e, a menos que um homem a possua, busca em vão o favor proveniente das mãos do Senhor. Os orgulhosos são amaldiçoados. Seu orgulho é suficiente para lhes acarre-

tar a maldição, e os deixar fora da observação divina: "*Ao altivo o SENHOR observa de longe*". Os pobres de espírito são bem-aventurados, pois Jeová tem um olhar terno para eles e para suas orações.

É digno de uma dupla menção que esta primeira *Bem-aventurança seja dada mais pela ausência do que pela presença de qualidades louváveis;* é uma bem-aventurança que não é para o homem que é distinguido por esta virtude ou notável por aquela excelência, mas para aquele cuja característica principal seja que confessa suas próprias tristes deficiências.

Isto é intencional, para que a graça seja vista mais manifestadamente, colocando sua observação primeiro, não na pureza, mas na pobreza; não sobre os que mostram misericórdia, mas sobre os que necessitam de misericórdia; não naqueles que são chamados filhos de Deus, mas naqueles que clamam: "não somos dignos de ser chamados Teus filhos."

Deus não necessita de nada de nós, exceto nossas necessidades, e essas lhe dão espaço para mostrar Sua generosidade ao supri-las livremente. É por causa do pecado do pior lado do homem caído, e não de seu melhor lado, que o Senhor recebe glória para Si. O primeiro ponto de contato entre minha alma e Deus não é o que eu tenho, mas o que *não* tenho.

Os bons podem trazer sua virtude, mas Ele declara que "*não há*

um justo, nem um sequer"; os piedosos podem oferecer suas cerimônias; mas Ele não se deleita em todas suas oblações; os sábios podem apresentar suas invenções, mas Ele considera que sua sabedoria é insensatez. Mas quando os pobres de espírito vêm a Ele com sua completa indigência e desgraça, de imediato os aceita; sim, Ele inclina os céus para abençoá-los, e abre as adegas da aliança para satisfazê-los.

Assim como o médico anda buscando ao enfermo, e o que dá esmolas cuida do pobre, assim o Salvador busca aqueles que necessitam Dele, e neles exerce Seu ofício divino. Que cada pecador necessitado beba o consolo extraído deste poço.

Tampouco não devemos duvidar que esta nota baixa da oitava das Beatitudes, *esta primeira nota da escala musical, produz certo som quanto à espiritualidade da dispensação cristã*. Sua primeira benção é atribuída a uma característica que não pertence ao homem exterior, mas ao homem interior, a um estado da alma, e não a uma postura do corpo, aos pobres de espírito e não aos fiéis a um ritual.

Essa palavra *espírito* é um dos lemas da dispensação evangélica. As vestes sagradas, as genuflexões[5], os rituais, as oblações, e coisas semelhantes, são ignorados, e o olho de favor do Senhor descansa unicamente nos corações quebrantados e nos espíritos que se humilham diante Dele.

---

5 Genuflexões: É um ato de adoração pelo qual se dobra o joelho direito até tocar o solo e volta-se à posição normal. É praticado na Igreja Católica Romana.

Mesmo os dotes mentais são deixados na fria sombra, e o espírito é levado a se localizar na vanguarda; a alma – o homem verdadeiro – é considerada bem-aventurada, e todo o resto é estimado como de muito pouco valor comparativo.

Isto nos ensina, sobretudo, a nos preocupar com esses temas que concernem aos nossos espíritos. Não devemos permanecer satisfeitos com a religião externa. Se, em qualquer ordenança, nosso espírito não entrar em contato com o grandioso Pai dos espíritos, não devemos permanecer satisfeitos. Tudo que for referente à nossa religião que não seja obra do coração, deve ser insatisfatório para nós. Assim como os homens não podem viver da palha e da casca dos grãos, mas necessitam de farinha de trigo, assim nós também necessitamos algo mais que a forma da piedade e a letra da verdade; requeremos do significado secreto, da inserção da Palavra em nosso espírito, da entrega da verdade de Deus à intimidade de nossa alma: tudo o que não cumpra com isso está desprovido da bênção.

O grau mais alto de religiosidade externa não é bendito, porém, a mais mínima forma de graça espiritual está enriquecida com o reino do céu. É melhor ser espiritual, ainda que nossa maior realização seja ser pobre de espírito, que permanecer carnal, ainda que nessa carnalidade nos vangloriemos da perfeição na carne. O menor em graça é superior ao maior na natureza. A pobreza de espírito no publicano era melhor que a plenitude da excelência externa do fariseu.

Assim como o homem mais fraco e mais pobre é mais nobre que a mais poderosa de todas as bestas do campo, assim o desprezível homem espiritual é mais precioso aos olhos de Deus que o mais eminente dos filhos dos homens autossuficiente. Vale mais um pequeno diamante do que a maior pedra, e o menor grau de graça sobrepassa a realização mais distinta da natureza.

Que dizes em relação a isso, querido amigo? Você é espiritual? Pelo menos, qualifica-se para ser pobre de espírito? Existe para você um domínio espiritual, ou está preso na estreita região das coisas que se veem e se ouvem? Se o Espírito Santo tem aberto uma porta para você ao espiritual e invisível, então você é bem-aventurado, ainda que sua única percepção seja a descoberta dolorosa que você é pobre de espírito. Jesus lhe abençoou desde o topo do monte, e você é bem-aventurado.

Aproximando-nos ainda mais do nosso texto, observamos primeiro, que A PESSOA DESCRITA DESCOBRIU UM FATO, confirmando a sua própria pobreza espiritual; e, em segundo lugar, É CONSOLADO POR UM FATO, pois possui "*o reino dos céus*."

I. *O feito que descobriu é uma antiga verdade,* já que o homem sempre foi pobre espiritualmente. Desde seu nascimento foi um indigente, e em seu melhor estado é somente um mendigo. "*Desnudo, pobre e miserável"* é um resumo preciso da condição natural do homem. Está coberto de chagas às portas da misericórdia, não tendo nada seu, exceto o pecado, incapaz de cavar e sem von-

tade de pedir, e, portanto, perecendo na penúria mais horrenda.

Esta verdade é também universal, pois todos os homens são assim pobres por natureza. Em um clã, ou em uma família, ter-se-á usualmente ao menos uma pessoa endinheirada, e na nação mais pobre, terá uns poucos possuidores de riqueza; mas, ai de nossa humanidade! Toda sua reserva de excelência foi mal gasta, e suas riquezas têm desaparecido por completo.

Entre nós todos não há nenhum remanescente do bem, o azeite do frasco terminou, o alimento do barril acabou, e a fome têm se apoderado de nós, uma fome mais terrível que a que desolou Samaria nos tempos antigos. Devemos dez mil talentos, e não há nada com que pagá-los; não podemos encontrar nem sequer um só centavo em todas as arcas do tesouro das nações.

Este feito é profundamente humilhante. Talvez um homem não tenha nada de dinheiro, mas se não há nenhuma culpa envolvida, não sente vergonha por isso; mas nossa condição de pobreza tem este aguilhão; que é moral e espiritual, e nos submerge na reprovação e no pecado. Muitas vezes o pobre esconde seu rosto como alguém que está grandemente envergonhado. Mas nós temos uma causa muito maior para nos envergonhar, pois temos vivido dissolutamente, temos gastado a riqueza de nosso Pai, e temos afundado na penúria e na desonra.

As descrições de nosso estado que nos descrevem como mise-

ráveis, não estariam completas, a menos que nos declarassem culpados também; é certo, somos objetos de piedade, mas muito mais de censura. Um homem pobre pode ser digno de estima apesar da insignificância de sua vestimenta e escassez de sua provisão; mas a pobreza espiritual fala de falta, de culpabilidade, de vergonha e de pecado. O que é pobre no espírito é, portanto, um homem humilhado, e está a caminho de ser contado com os que choram para quem a segunda bem-aventurança diz que "serão consolados."

O fato descoberto pelo bem-aventurado do texto, é pouco conhecido; a maior parte da humanidade é completamente ignorante do assunto. Ainda que a verdade relativa à condição perdida do homem seja ensinada diariamente em nossas ruas, poucos a entendem; não estão ansiosos de conhecer o significado de um enunciado tão incômodo e tão alarmante; e a maior parte dos que estão conscientes da doutrina, e reconhecem que é Escriturística, não creem nela, e a expulsam de seus pensamentos e praticamente a ignoram.

"Nós vemos", é o orgulho universal dos cegos do mundo. Longe de compreender que são necessitados, os filhos dos homens estão tão ricamente dotados em sua própria opinião, que dão graças a Deus porque não são como os outros homens. Nenhuma escravidão é tão degradante como a que induz um homem a estar contente com sua servidão; a pobreza que não tem aspirações, mas que se contenta em permanecer em seus trapos e imundícia,

é uma pobreza do corante mais negro, e essa é a condição da humanidade.

Onde quer que a verdade relativa à nossa condição seja verdadeiramente conhecida, é porque têm sido revelada espiritualmente. Podemos afirmar de cada um que conheça a pobreza de sua alma: "*bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou*." A condição de todos os homens é ser pobres espiritualmente; ser pobres de espírito, ou conhecer nossa pobreza espiritual, é um benefício concedido especialmente aos chamados e escolhidos.

Uma mão onipotente nos criou do nada, e é necessária uma onipotência semelhante para conduzir-nos a sentir que não somos nada. Não podemos ser salvos nunca, a menos que sejamos revividos por um poder infinito, e não podemos ser revividos a menos que esse mesmo poder nos mate. É assombroso quanto é necessário para desnudar um homem e colocá-lo em seu verdadeiro lugar.

Alguém creria que um mendigo indigente deveria estar consciente de sua penúria; mas não está, e não estará nunca, a menos que o Deus eterno o convença disso. Nossa bondade imaginária é mais dura de vencer que nosso pecado real. O homem pode ser curado mais prontamente de sua enfermidade do que ser convencido a renunciar a seus alardes de saúde. A debilidade humana é um pequeno obstáculo para a salvação comparada com a fortale-

za humana; aí reside o trabalho e a dificuldade.

Por isso, é um sinal de graça que reconheçamos nossas necessidades de graça. Aquele que sabe e sente que se encontra em trevas possui alguma luz. O próprio Senhor tem feito uma obra de graça no espírito que é pobre e necessitado, e que treme ante Sua Palavra; e essa é a obra que contém a promessa, sim, a segurança da salvação; pois o pobre de espírito já possui o reino do céu, e ninguém o possui a não ser aqueles que possuem a vida eterna.

Uma coisa é verdadeiramente certa do homem cujo espírito reconhece sua própria pobreza: ao menos está na possessão da verdade; enquanto que, antes, respirava a atmosfera da falsidade, e não sabia nada do que devia saber. Independentemente de quão dolorosa seja a pobreza de espírito, é o resultado da verdade; e tendo sido posto um fundamento para a verdade; agregar-se-á logo outra verdade, e o homem permanecerá na verdade.

Tudo o que os outros creem saber a respeito de sua própria excelência espiritual é apenas uma mentira, e ser rico em mentiras é ser horrorosamente pobre. A segurança carnal, o mérito natural e a confiança em si mesmo, independentemente de quanta falsa paz produzam, são apenas formas da falsidade que engana a alma; mas quando um homem descobre que está “perdido” por natureza e por prática, já não é mais um completo indigente em relação à verdade, pois ao menos possui algo precioso, já que uma moeda cunhada pela verdade tem sido posta em sua mão.

No que diz respeito a mim, minha constante oração é que eu possa conhecer o pior do meu próprio caso, sem importar o que me custe esse conhecimento. Eu sei que uma avaliação precisa de meu próprio coração não pode resultar em outra coisa a não ser no abatimento de minha própria estima; mas, Deus não queira que eu me preserve da humilhação que brota da verdade! As doces maçãs da minha própria estima são um veneno mortal; quem desejaria ser destruído por esse veneno? As frutas amargas do conhecimento próprio são sempre saudáveis, especialmente quando se regam com as águas do arrependimento, e são adoçadas com uma bebida proveniente dos poços da salvação; o que ama a sua própria alma não as desprezaria.

Bem-aventurado, de conformidade a nosso texto, é o pobre abatido que reconhece sua condição perdida, e fica convenientemente impressionado por isso; ainda que não seja um principiante na escola da Sabedoria, é um discípulo, e seu Senhor o anima com uma bem-aventurança; sim, pois o declara como um daqueles a quem é dado o reino dos céus.

A posição em que a alma foi levada por um claro conhecimento desta verdade, é peculiarmente vantajosa para a obtenção de toda bênção evangélica. A pobreza de espírito esvazia um homem, e assim o prepara para ser preenchido; expõe suas feridas ao azeite e ao vinho do bom Médico; põe o pecador culpado diante da porta da misericórdia, ou entre os moribundos ao redor do tanque de Betesda, dos quais Jesus tem por costume visitar. Um

homem assim abre sua boca, e o Senhor a enche; tem fome, e o Senhor o satisfaz com bons alimentos. Sobre todos os males, temos o maior motivo para temer a nossa própria fartura; nossa maior falta de preparação para Cristo é nossa própria preparação imaginária.

Quando estamos completamente arruinados, estamos próximos de ser enriquecidos com as riquezas da graça. Fora de nós mesmos estamos a um passo de estar em Cristo. Onde nós chegamos, começa a misericórdia; ou melhor, a misericórdia já começou, e a misericórdia já tem feito muito por nós quando estamos no final de nosso mérito, de nosso poder, de nossa sabedoria e de nossa esperança.

Quanto mais profunda seja a indigência, melhor:

> ***"É unicamente a perfeita pobreza***
> ***A que põe a alma em liberdade;***
> ***Enquanto guardemos uma porção própria***
> ***Não receberemos uma liquidação plena."***

Se o coração estivesse angustiado porque não pode sentir suficientemente sua própria necessidade, seria muito melhor; a pobreza de espírito seria precisamente muito maior, e a súplica pela graça imerecida se converteria muito mais poderosa. Se chegarmos a sentir a necessidade de um coração quebrantado, podemos vir a Cristo *por* um coração quebrantado, ainda que não possa-

mos vir *com* um coração quebrantado.

Se não é perceptível nenhum tipo ou grau de bem, isto seria também uma prova clara de pobreza total, e nessa condição podemos nos atrever a crer no Senhor Jesus. Ainda que não sejamos nada, *Cristo é tudo*. Tudo o que necessitamos para começar encontramos Nele, da mesma maneira que temos que buscar nosso último aperfeiçoamento na mesma fonte.

Um homem poderia ser tão sonhador para converter em mérito seu sentido de pecado, e poderia sonhar em vir a Cristo vestido com o vestuário do desespero e da incredulidade; isto é, no entanto, exatamente o oposto da conduta de um que é pobre em espírito, pois é pobre em sentimentos tanto como em todo o resto, e não se atreve mais a louvar a si mesmo devido a seus abatimentos e desesperos como tampouco se bajularia em seus próprios pecados.

Considera-se um pecador de coração duro no tempo que reconhece o profundo arrependimento que é exigido por suas ofensas; sente que não têm experimentado esse renascer sagrado que converte em terna a consciência, e tem medo de ser em alguma medida um hipócrita nos desejos que percebe que existem em sua alma; de fato, não se atreve a considerar-se outra coisa além de pobre, lastimosamente pobre, debaixo de qualquer luz que se veja no seu relacionamento com Deus e com sua reta lei. Escute sobre as humilhações dos verdadeiros penitentes, e desejaria tê-las;

lê acerca das descrições do arrependimento apresentadas na Palavra de Deus, e ora para poder experimentá-las, mas não descobre nada nele sobre o que possa apontar seu dedo e dizer: "Pelo menos isto é bom em mim. Pelo menos em mim habita uma coisa boa." Ele é pobre de espírito, e toda jactância é eliminada, de uma vez por todas.

É melhor encontrar-se nesta condição que se contar falsamente como um santo, e se sentar nos primeiros lugares na sinagoga; sim, é uma posição tão docemente segura de ocupar, que aquele que está mais cheio de fé em Deus, e de gozo no Espírito Santo, encontra que sua paz é incrementada se retém uma plena consciência da pobreza de seu estado natural, e deixa correr em paralelo com sua segurança de persuasão e bem-aventurança em Cristo Jesus.

Senhor, derruba-me, esvazia-me mais e mais; coloca-me no pó, deixa que morra e seja enterrado tudo o que provem de mim; então Jesus viverá em mim, e reinará em mim, e será em verdade meu Tudo em tudo!

Para alguns lhes parecerá que é pouca coisa ser pobre de espírito; que tais pessoas recordem que *nosso Senhor coloca de tal forma esta condição graciosa de coração, que é a primeira pedra da ascensão celestial das Bem-aventuranças;* e, quem poderia negar que os degraus que se seguem delas sejam tão sublimes além de qualquer medida? É algo inexpressavelmente desejável ser pobre de espírito se este é o caminho para a pureza de coração, e ao caráter do pacificador que é semelhante ao de Deus.

Quem não poria sua cabeça sobre a pedra de Jacó para desfrutar do sonho de Jacó? Quem desdenharia o cajado com o que na pobreza atravessou o Jordão, se tão somente pudesse ver o reino do céu aberto como o patriarca fez? Demos às boas-vindas à pobreza de Israel se é parte das condições para que recebamos a benção do Deus de Israel. Em lugar de desprezar os pobres de espírito, faríamos bem em considerá-los como na posse da aurora da vida espiritual, o gérmen de todas as graças, a iniciativa da perfeição, a evidência da benção.

II. Havendo comentado tudo isso acerca do caráter dos que são pobres de espírito, que são formados pelo conhecimento de um fato, temos que notar agora que SÃO ENCORAJADOS E FEITOS BEM-AVENTURADOS POR UM FATO: "*Porque deles é o reino dos céus*."

Não é uma promessa em relação ao futuro, mas uma declaração quanto ao presente; não disse: deles *será*, mas "deles é o reino dos céus." Esta verdade é claramente revelada em muitas Escrituras por inferência necessária; pois, primeiro, *O Rei do Reino Celestial é representado constantemente como reinando sobre os pobres.*

Davi disse no Salmo 72: "Julgará os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado... compadecer-se-á do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados." Como Sua virgem mãe cantou: "*depôs dos tronos os poderosos, E elevou os humildes. En-*

cheu de bens os famintos, E despediu vazios os ricos". Todos os que se alistam debaixo do estandarte do Filho de Davi são como aqueles que no passado vieram ao Filho de Jessé na caverna de Adulão: *"todos os afligidos, e todo o que estava endividado, e todos os que se achavam em amargura de espírito, e foi feito chefe deles"*. *"Este aos pecadores recebe, e com eles come*". Seu título era, "*um Amigo de publicanos e pecadores*". *"Por amor a nós se fez pobre, sendo rico"*, e é, portanto conveniente que os pobres sejam reunidos com Ele. Como Jesus elegeu os pobres de espírito para que sejam Seus súditos, e disse: "*Não temais rebanho pequeno, porque foi do agrado do vosso Pai dar-vos o reino*", vemos quão certo é que eles são bem-aventurados.

A regra do reino é tal que só os pobres de espírito perseverarão. Para eles é um jugo fácil do qual não sentem nenhum desejo de serem libertos; dar a Deus toda a glória não é um fardo para eles, esquecer-se do ego não é um mandamento difícil. O lugar da humildade lhes cai bem, contam como uma honra o serviço da humilhação; podem dizer com o Salmista (no Salmo 131: 2), "*Certamente que me tenho portado e sossegado como uma criança desmamada de sua mãe; a minha alma está como uma criança desmamada"*.

A abnegação e a humildade, que são deveres primordiais do reino de Cristo, ficam fáceis unicamente para aqueles que são pobres de espírito. Uma mente humilde ama os deveres humildes, e está desejosa de beijar a flor mais insignificante que cresce no Va-

le da Humilhação; mas, para outros, um belo espetáculo na carne é uma grande atração, e a exaltação do eu é o principal objetivo da vida.

A declaração de nosso Senhor: "*em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus*", é uma regra de ferro que exclui a todos, exceto aos pobres de espírito; mas, ao mesmo tempo, é uma porta de pérola que admite a todos os que são desse caráter.

Os privilégios do reino são de tal natureza que unicamente os espiritualmente pobres valorizam, e para outros, são como pérolas lançadas aos porcos. O que tem justiça própria não valoriza o perdão, ainda que haja custado ao Redentor o sangue de Sua vida; não lhe importa a regeneração, ainda que seja a maior obra do Espírito Santo; e não dá grande importância a santificação, ainda que seja o próprio Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz.

Evidentemente as bênçãos do pacto estavam dirigidas aos pobres de espírito; não há nem uma só delas que seja valiosa para o fariseu. Um manto de justiça implica nossa desnudes; o maná do céu implica a falta de pão terreno. A salvação é vaidade se os homens não estivessem em nenhum perigo, e a misericórdia é uma ridicularização se não estivessem cheios de pecado. A carta constitucional da Igreja está escrita sobre a suposição que está formada por pobres e necessitados, e não teria sentido se não fosse as-

sim. A pobreza de espírito abre os olhos para ver a preciosidade das bênçãos do pacto.

Como afirma um velho puritano, "o que é pobre de espírito é um admirador de Cristo; tem elevados conceitos de Cristo, e dá um grande valor e agradecimento a Cristo, oculta-se nas feridas de Cristo; banha-se em Seu sangue; envolve-se em seu manto; vê uma fome e uma carência espiritual em casa, mas busca Cristo e clama: "Senhor, mostra-me, e isso me basta." Agora, como o Senhor não fez nada em vão, visto que descobrimos que os privilégios do reino do Evangelho são unicamente adequados para os pobres de espírito, podemos estar seguros que foram preparados para eles, e pertencem a eles.

Além disso, *é claro que unicamente aqueles que são pobres de espírito reinam realmente como reis para Deus.* A coroa deste reino não se ajustaria a toda cabeça; de fato, não se acomoda na fronte de ninguém, exceto na do pobre de espírito. Nenhum orgulhoso reina, pois é escravo de suas jactâncias, o servo de sua própria altivez.

O mundano ambicioso quer tomar posse de um reino, mas não possui nenhum; os humildes de coração estão contentes, e nesse contentamento são conduzidos a reinar. Os espíritos elevados não conhecem o descanso; unicamente o humilde de coração goza de paz. O conhecimento de si mesmo é a via para a conquista de si mesmo, e a conquista de si mesmo é a maior de todas as vi-

tórias.

O mundo busca a um homem autossuficiente, duro, ambicioso e altivo, e diz que tem o porte de um rei; e, ainda, na verdade, os reis verdadeiros são mansos e humildes entre seus semelhantes, como o Senhor de tudo, e em sua inconsciência do próprio ego está o segredo de seu poder. Um dia se verá que os reis entre a humanidade, os mais felizes, os mais poderosos, os mais honoráveis, são, não os Alexandres, nem os Césares, nem os Napoleões, mas os homens semelhantes a Ele, que lavou os pés dos discípulos; aqueles que na quietude viveram para Deus e para seus semelhantes, sem ostentações porque estavam conscientes de suas falhas, abnegados porque o ego estava mantido em baixa estima, humildes e devotos porque sua própria pobreza espiritual os sacou de si mesmos, e os conduziu a descansar no Senhor. Virá o tempo em que o esplendor e as miudezas se revelarão em seu verdadeiro valor, e então se verá que os pobres de espírito possuíram o reino.

O domínio concedido por esta Bem-aventurança aos pobres de espírito não é comum; é o reino dos céus, um domínio celestial, que excede com amplitude qualquer coisa que possa ser obtida deste lado das estrelas. Um mundo ímpio pode considerar os pobres de espírito como seres desprezíveis, mas Deus os registra entre Seus companheiros e príncipes; e Seu juízo é verdadeiro, e deve ser tido em muito mais estima que as opiniões dos homens ou até mesmo dos anjos. Somente quando formos pobres de espírito, teremos alguma evidencia de que o céu é nosso; mas tendo esse sinal de bem-aventurança,

todas as coisas são nossas, seja no presente ou no por vir.

Aos pobres de espírito pertence *toda segurança, a honra e a felicidade que o reino evangélico dá aqui na terra*; mesmo aqui embaixo, podem comer dessas excelentes guloseimas sem dúvida, e deleitar-se em suas delícias sem temor.

Deles são também as coisas que ainda não são vistas ainda, reservadas para uma revelação futura, deles é a Segunda Vinda, deles é a glória, deles é a quinta grande monarquia, deles é a ressurreição, deles é a visão beatífica, deles é o êxtase eterno. "*Pobres de espírito*"; as palavras soam como se descrevessem os donos de nada, mas descrevem os herdeiros de todas as coisas. Feliz pobreza!

Os milionários se afundam na insignificância, os tesouros das Índias se evaporam em fumaça, enquanto o pobre de espírito permanece em um reino ilimitado, sem fim, sem falhas, que o torna abençoado na estima Daquele que é Deus sobre tudo, bendito para sempre.

E tudo isto é para a vida presente na qual gemem, e necessitam ser consolados, sofrem de fome e sede, e necessitam ser preenchidos; tudo isso é para eles, enquanto eles ainda são perseguidos por causa da justiça; qual não será então sua bem-aventurança quando brilharem como o sol no reino de seu Pai, e neles seja cumprida a promessa de seu Deus e Senhor, "*ao que vencer, dar-lhe-ei que se assente comigo em meu trono, assim como eu ven-*

ci, e me assentei com Pai em seu trono"? Amém.

A TERCEIRA BEM-AVENTURANÇA

Nº 3065

Sermão pregado na noite de Quinta Feira, 11 de Dezembro de 1873

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

E publicado na Quinta, 7 de Novembro, 1907.

"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra." Mateus 5: 5

Frequentemente tenho lhes recordado que as bem-aventuranças deste capítulo se erguem uma sobre a outra, e cada uma brota da outra, e aquelas que antecedem são sempre necessárias para as seguintes. Esta terceira bem-aventurança, "*bem-aventurado os mansos*", não poderia ocupar o primeiro lugar, pois estaría fora de lugar ali. Quando um homem é convertido, a primeira operação da graça de Deus dentro de sua alma é dar-lhe verdadeira pobreza de espírito, e por isso, a primeira bem-aventurança é: "*bem-aventurados os pobres de espírito*". O Senhor leva-nos a

conhecer nosso vazio, e assim nos humilha; e logo depois, nos faz lamentar as deficiências que são tão manifestas em nós.

Logo se segue a segunda bem-aventurança: "*bem-aventurado os que choram*". Primeiro há um verdadeiro conhecimento de nós mesmos; e logo uma sagrada aflição proveniente desse conhecimento. Ninguém pode ser verdadeiramente manso, no sentido cristão dessa palavra, a menos que antes se conheça a si mesmo; e depois ele começa a deplorar e lamentar-se porque está muito longe do que deveria ser.

A justiça própria nunca é mansa; o homem que é orgulhoso de si mesmo, com toda segurança é de coração duro em seus tratamentos com os outros. Para alcançar este passo da escadaria de luz, primeiro ele tem que firmar seu o pé nos outros dois degraus. Deve haver pobreza de espírito e lamentação de coração antes que venha essa graciosa mansidão da qual nosso texto fala.

Notem também que esta terceira bem-aventurança é *de uma ordem mais elevada que as outras duas*. Há algo positivo nela, em relação à virtude. As duas primeiras são bastante expressivas de uma deficiência, mas aqui algo é fornecido à pessoa.

O homem é pobre de espírito; isto é, sente que lhe faltam milhares de coisas que deveria possuir. O homem chora; isto é, se lamenta por seu estado de pobreza espiritual. Mas agora existe algo que realmente lhe é dado pela graça de Deus; não é uma qualidade negativa, mas uma prova positiva da obra do Espírito Santo em sua alma, de tal forma que se torna manso.

Os primeiros dois caracteres que recebem uma benção parecem estar encerrados em si mesmos. O homem é pobre de es-

pírito; isso se relaciona consigo mesmo. Sua lamentação é seu próprio pranto pessoal que termina quando recebe consolação. Mas a mansidão tem a ver com outras pessoas. É certo que ela tem uma relação com Deus, mas a mansidão de um homem está associada especialmente para com seus semelhantes. Ele não é simplesmente manso por dentro, mas sua mansidão se manifesta em seus tratos com outros. Não se poderia falar de um ermitão que jamais viu um ser humano como alguém manso; a única maneira em que poderia comprovar se é manso seria colocá-lo com aqueles que provassem seu temperamento. Assim, a mansidão é uma virtude maior, mais expansiva, e que tem uma esfera de ação mais ampla que as primeiras duas características que Cristo decretou como bem-aventuradas. É superior as outras, como deve ser, posto que brota delas; mas, ao mesmo tempo, existe ao longo de todas as bem aventuranças uma espécie de declive paralelo a ascensão, e o mesmo acontece aqui.

No primeiro caso, o homem era pobre e estava no fundo do poço; no segundo caso, o homem chorava, e seguia na parte inferior; mas se ele guardava seu pranto para si mesmo, poderia parecer grande diante de seus semelhantes. Mas agora se tornou manso entre eles, manso e humilde no meio da sociedade – de tal forma que segue descendo e descendo; e, no entanto, está subindo com uma exaltação espiritual, ainda que ele está se afundando em relação a humilhação pessoal, e desta maneira, têm verdadeiramente recebido maior graça.

Agora, havendo falado do contexto dessa bem-aventuraça, vamos fazer duas perguntas com fim de descobri-la. Estas são: pri-

meiro, *quem são os mansos? E,* em segundo lugar, *como e em que sentido se diz que os mansos receberão a terra por herança?*

I. Primeiro então, QUEM SÃO OS MANSOS? Como disse, são aqueles que têm sido feitos pobres de espírito por Deus, e que foram conduzidos a chorar diante de Deus e foram consolados; mas aqui aprendemos que esses bem aventurados também são mansos, isto é, de mente humilde e amável diante de Deus e diante dos homens.

São mansos diante de Deus, e o bom amigo Thomas Watson divide esta qualidade em dois tópicos, ou seja, que são *submissos a Sua vontade*, e *flexíveis a Sua Palavra*. Que estas duas qualidades tão expressivas sejam encontradas em cada um de nós!

Assim que os verdadeiros mansos são, em primeiro lugar, *submissos à vontade de Deus*. Tudo o que Deus quer, eles querem. Ele compartilham da mente daquele pastor de ovelhas proveniente da região de Salisbury Plain, na Inglaterra, a quem o doutor Stenhouse lhe perguntou: "qual é o prognóstico do tempo para amanhã"? "Pois", respondeu o pastor, "teremos o tipo de clima que me agrada". Então, o doutor lhe perguntou: "o que você quer dizer?" E o pastor lhe respondeu: "o clima que agrade a Deus sempre me agrada". "Pastor de ovelhas", replicou o doutor, "sua porção parece ser um pouco dura". "Oh, não, senhor!", disse o pastor, "não é assim, pois minha porção abunda em misericórdias". "Mas você tem que trabalhar muito duro, não é certo?" "Sim", respondeu, "tenho muito trabalho, mas isso é melhor que estar ocioso." "Mas você tem que suportar muitas penalidades, não é assim?" "Oh, sim senhor", disse, "muitíssimas; mas então

não tenho tantas tentações como as que tem essas pessoas que vivem nas cidades, e tenho mais tempo para meditar em meu Deus. Assim que estou completamente satisfeito porque onde Deus me colocou é a melhor posição em que poderia estar."

Com um espírito feliz e contente como esse, os mansos não disputam com Deus. Não falam, como faz pessoas insensatas, de ter nascido sob a influência de um planeta pouco propício, e estarem colocadas em circunstancias desfavoráveis para o seu desenvolvimento. E ainda quando são golpeados pela vara de Deus, os mansos não se rebelam contra Ele, nem lhe chamam de um Senhor duro; permanecem mais mudos e em silêncio, e não abrem sua boca porque Deus fez tal coisa, ou se chegam a falar, é para pedir graça para que a prova que estão suportando seja santificada para eles, ou para que possam elevar-se tão alto na graça como para gloriar-se nas debilidades, para que o poder de Cristo descanse sobre eles.

Os de coração orgulhoso chegam a denunciar seu Criador, e o vaso de barro poderia dizer ao que o formou: "*Por que me fizeste assim*?" Mas estes homens de graça não agiriam assim. Para eles basta que Deus queira algo; se Ele o quer assim, que assim seja: quer seja o trono de Salomão ou o monturo de Jó, eles desejam ser igualmente felizes em qualquer lugar que o Senhor os coloque, ou de qualquer maneira que Ele os trate.

Os mansos são também *flexíveis à Palavra de Deus;* se realmente são mansos, eles sempre estão dispostos a se curvar a ela. Eles não imaginam o que deveria ser a verdade, para logo ir a Bíblia em busca dos textos que demonstrem que o aquilo que eles

pensam está ali; antes, eles recorrem ao Livro inspirado com uma mente branca, e oram com o Salmista: "*Abre meus olhos, para que eu possa contemplar as maravilhas da tua lei*". E quando, ao esquadrinhar as Escrituras, encontram profundos mistérios que não podem compreender, creem naquilo que não podem entender; e onde, algumas vezes, diferentes partes da Escritura parecem estar em conflitos uma com a outra, eles deixam a explicação ao Grandioso Intérprete que é o único que pode esclarecer-lhes tudo. Quando confrontados com doutrinas que são contrárias as suas próprias opiniões, e duras para ser recebidas por carne e sangue, se entregam ao Espírito Divino e oram, "*ensina-nos o que não sabemos*".

Quando os mansos de espírito encontram algum preceito na Palavra de Deus, de imediato buscam obedecê-lo. Não lhe colocam objeções, nem perguntam se poderiam evitá-lo, nem fazem essa pregunta tão frequentemente repetida: "isso é essencial para a salvação?" Não são tão egoístas como para não fazer nada, exceto aquilo de que depende sua salvação; eles amam tanto a seu Deus que desejam obedecer até mesmo o menor mandamento que lhes dê, simplesmente por amor a Ele.

Os de espírito manso são como as placas sensíveis do fotografo, pois conforme a Palavra de Deus passa na frente deles, eles desejam ter sua imagem impressa em seus corações. Seus corações são as tábuas de carne onde está gravada a mente de Deus; Deus é o Escritor e eles se convertem em epístolas vivas, escritas, não com tinta, mas com o dedo do Deus vivo. Desta maneira são mansos para com Deus.

Mas a mansidão é uma qualidade que também se relaciona em grande medida *com os homens*; e penso que isso quer dizer, primeiro, que *o homem é humilde*. Comporta-se, entre seus semelhantes, não como um César tal como disse Shakespeare, "cruza de um tranco o estreito mundo como um Colosso", sob cujas gigantescas pernas os homens ordinários podem caminhar, e espreitar em todos os lugares para encontrar suas tumbas desonrosas; mas sim que sabe que é apenas um homem, e que os melhores homens não deixam de ser homens, e nem sequer pretende ser um dos melhores homens.

Ele se reconhece menos que o menor de todos os santos; e, em certo sentido, o principal dos pecadores. Portanto, não espera que lhe seja concedido o primeiro lugar na sinagoga, nem o assento mais honroso do festejo; ele estaria muito satisfeito se pudesse passar entre seus semelhantes como um caso notável *do poder* da graça de Deus, e ser conhecido entre eles como um que é grande devedor da misericórdia do Senhor. Ele não se reconhece como um ser muito superior. Se é de berço nobre, não se gloria disso; se nasceu humildemente, não trata de colocar-se com aqueles que ocupam uma classificação mais alta na vida. Não é alguém que se glorie de sua riqueza ou de seus talentos; ele sabe que um homem não é julgado por Deus por nenhuma destas coisas; e se o Senhor se agrada em dar-lhe muita graça, e em fazê-lo muito útil no serviço, unicamente sente que está em maior dívida com seu Senhor, e que tem uma responsabilidade maior para com Ele. Então, é o menor diante de Deus, e caminha humildemente entre os homens

O homem de espírito manso é sempre *de um temperamento e de um comportamento humilde*. É exatamente o contrário do homem orgulhoso que, percebe-se, deve ser uma pessoa de importância, pelo menos para si mesmo, e a quem você sabe que deve lhe ceder o passo, a menos que queira ter uma discussão com ele. O orgulhoso é um cavalheiro que espera ter sempre completamente implantadas suas velas em qualquer circunstância, e sempre deve levar seu estandarte diante dele, e todo o mundo deve render-lhe homenagem. O grandioso "eu" sobressai visivelmente nele a todo o momento. Vive na melhor casa da rua, na melhor habitação, e tem a sala mais elegante; e quando desperta pela manhã, dá a mão a si mesmo, e congratula-se por ser um homem muito distinguido! Isso é exatamente o oposto do manso; e, portanto, ainda que a humildade não seja o único elemento que a mansidão contém, é uma de suas principais características.

Disto brota a delicadeza do espírito. *O homem é amável;* não fala com rudeza; seus tons não são imperiosos, nem seu espírito é dominante. Muitas vezes, renuncia ao que considera que poderia ser legítimo quando não crê que seja conveniente para o bem dos outros. Busca ser um verdadeiro irmão entre seus irmãos, e considera-se muito honrado se pode ser o porteiro da casa do Senhor, ou desempenhar qualquer serviço insignificante para a família da fé.

Eu conheço alguns cristãos professos que são muito duros e repelentes. Não lhe ocorreria ir ter com eles para contar-lhes seus problemas; você não poderia abrir seu coração para tais. Parece que eles não podem descer ao seu nível. Estão sobre um monte, e fa-

lam da sua altura como se falasse para uma criatura muito inferior a eles. Esse não é o verdadeiro espírito cristão, isso não é ser manso. O cristão que é realmente superior aos demais com quem convive, é precisamente o homem que se rebaixa ao nível dos menores visando o bem geral de todos. Ele imita seu Senhor, quem, ainda que era igual a Deus, "*esvaziou se a si mesmo, tomando forma de servo*". E em consequência, é amado e é digno de confiança como o foi seu Senhor, e até mesmo as crianças se achegam até ele, e não o rejeita. É delicado com eles, como uma mãe amorosa evita qualquer dureza ao tratar com seus filhos.

Além de serem humildes e amáveis, *os mansos são pacientes*. Sabem que "é necessário que venham tropeços", eles são muito mansos, seja para ofender ou para serem ofendidos. Se outros os agravam, eles o toleram. Não perdoam somente sete vezes, mas setenta vezes sete; de fato, muitas vezes não sentem que lhe fizeram algo que precisa de perdão, pois não o tomaram como uma afronta; consideram que houve um erro, de tal forma que não se enojam por isso. Poderiam enojar-se por um momento; não seria humano se não o fizessem. Mas há tal coisa como enojar-se, mas, no entanto, não pecar; e o homem manso volta toda sua ira sobre o mal, mas longe da pessoal que fez o mal, e está tão pronto para lhe oferecer uma amabilidade como se ele nunca tivesse transgredido.

Se houver alguém aqui que seja de um espírito irado, que amavelmente leve estes comentários para casa, e trate de corrigir esse assunto, pois um cristão deve dominar um temperamento colérico.

Os potes pequenos logo fervem ao fogo; e eu conheci alguns cristãos professos que são como potes, porque o menor fogo os faz ferver. Quando não tiveram a intenção de ferir seus sentimentos, foram terrivelmente feridos. O comentário mais simples foi tomado como um insulto, e eles tem feito uma série de deduções sobre coisas inexistentes, e consideram os seus irmãos ofensores por uma palavra, ou por meia palavra, ai, e mesmo por não dizer nenhuma palavra.

Algumas vezes, se um homem não lhes vê na rua por ser míope, ficam convencidos que tal pessoa não os advertiu de propósito, e não lhe dirige a palavra porque eles não estão no nível que ele está. Se fizer algo ou deixar de fazer algo, de qualquer maneira essas pessoas estão chateados. Sempre estão em alerta para encontrar uma causa de aborrecimento, e quase lembram a história do Irlandês na Feira de Donnybrook, que arrastava seu saco no pó, enquanto pedia à gente que o pisasse, para ter o prazer de derrubar alguém.

Quando ouço que alguém perdeu a estribeiras, sempre oro para que não as encontre outra vez, pois é mais conveniente fugir de um temperamento assim. O homem manso de espírito pode ser, naturalmente, muito ardente e fogoso, mas recebeu graça para manter seu temperamento sob sujeição. Não diz: “assim é minha constituição, não posso evitá-la”, como muitos afirmam. Deus nunca nos desculpará por causa de nossa constituição; recebemos Sua graça para curar nossas constituições perversas, e para eliminar nossas corrupções. Não devemos ter piedade dos amalequitas porque sejam chamados pecados constitucionais, mas sim

devemos lançar fora a todos - mesmo a Agague que vem alegremente – e eliminar todos diante do Senhor, quem nos converte em mais do que vencedores sobre todo o pecado, sejam constitucionais ou de outro tipo.

Mas como este é um mundo malvado, e há alguns homens que nos perseguirão, e outros que tratarão de usurpar nossos direitos e nos lesionar gravemente, e o homem manso vai mais além do que há de suportar, pois *ele perdoa livremente a injúria que lhe é infligida*. É um mau sinal quando alguém recusa perdoar a outro. Fiquei sabendo de um pai que disse que seu filho não deveria jamais voltar para casa. Esse pai sabe que não poderá nunca entrar no céu, se continuar a alimentar um espírito assim? Eu fiquei sabendo de gente que disse: "nunca vou perdoar Fulano de Tal". Você sabe que Deus nunca vai ouvir sua oração em que pede o perdão, enquanto não pedir perdão ou perdoar os outros? Essa é a própria condição que Cristo ensinou a Seus discípulos que deviam apresentar: "*Perdoai as nossas dividas, como também nós perdoamos a nossos devedores*". Se você agarra pelo pescoço seu irmão porque lhe deve uma libra, poderia então esperar que Deus perdoasse os mil talentos que você deve?

Portanto, o homem de espírito manso perdoa os que fazem o mal; ele reconhece que as injúrias são permitidas para que lhe sirvam como provas de Sua graça, para ver se pode perdoar, e o faz, e verdadeiramente o faz de coração. Costumavam dizer do Arcebispo Cranmer, "joga a meu senhor de Canterbury em um truque, e ele será teu amigo durante toda vida". Esse era um espírito nobre, tomar o homem que havia sido seu inimigo e convertê-lo a partir desse momento em um amigo. Esta é a maneira de

imitar Aquele que orou por seus assassinos, "*Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem*"; isto é exatamente o oposto de um espírito vingativo.

Há alguns que dizem que alguns lhes causaram dano, e que vão se vingar; mas "represália" não é uma palavra cristã. "Vingança" não é uma palavra que deve se encontrar num dicionário cristão; o manso a reconhece como dialeto babilónico e linguagem de Satanás. Sua única vingança é amontar brasas sobre a cabeça de seu adversário, fazendo-lhe todo o bem que possa como troca pelo mal que ele lhe fez.

Eu creio que a mansidão também envolve *contentamento*. O homem de espírito manso não é ambicioso; está satisfeito com o que Deus lhe provê. Não diz que sua alma detesta o maná de cada dia, e a água proveniente da rocha não perde nunca sua doçura para seu paladar. Seu lema é: "a providência de Deus é minha herança". Experimenta altos e baixos, mas bendiz ao Senhor porque seu Deus é o Deus dos montes e também Deus dos vales; e se o rosto de Deus brilha sobre ele, não lhe importa muito se caminha por montes ou vales. Ele está contente com o que tem, e diz: "o suficiente é tão bom como uma festa". Não importa o que lhe suceda, vendo que seus tempos estão nas mãos de Deus, ele está tranquilo, no melhor e mais enfático sentido. O homem manso não é um Napoleão que está disposto a vadear em meio de sangue humano para alcançar um trono, e fechar as portas da misericórdia sobre a humanidade. O homem manso não é um avarento que acumula com uma voracidade que devora tudo, tudo o que cair em sua mão, e adiciona uma casa à outra, e um campo à ou-

tro, enquanto viver.

O homem manso tem um desejo louvável de fazer uso dos talentos que Deus lhe deu, e de encontrar-se numa posição na que possa fazer mais bem a seus semelhantes; mas não é inquieto, ansioso, irritável, afligido, ganancioso; ele está contente e é agradecido.

Coloquem estas cinco qualidades juntas, e terão assim um homem verdadeiramente manso: humilde, delicado, paciente, perdoador e contente; é exatamente o oposto do homem que é orgulhoso, duro, irado, vingativo e ambicioso. Unicamente a graça de Deus, operando em nós pelo Espírito Santo, pode nos fazer mansos assim.

Houve alguns que foram considerados mansos sem o serem. Os Homens da Quinta Monarquia[6], nos dias de Cromwell, diziam que eles eram mansos, e que portanto, receberiam a terra por herança, tanto que queriam sacar outros homens de suas propriedades e de suas casas para poder obtê-las, e desta maneira demonstravam que não eram mansos; porque, se tivessem sido, eles teriam ficado felizes com o que tinham, e deixariam as outras pessoas apreciar o que lhes pertencia.

Há algumas pessoas que são muito amáveis e mansas, tanto que nada as molesta. Todos nós temos um caráter notável, enquanto fazemos o que queremos, mas a verdadeira mansidão, que é uma

---

6 **Os Homens da Quinta Monarquia** foram adeptos de uma seita protestante que surgiu na Inglaterra durante a Republica inglesa de 1649 a 1660. Seu nome era derivado de uma passagem bíblica em Daniel, no qual estabelecia que no mundo se sucederiam quatro monarquias, ou impérios (identificados como o babilônico, persa, macedônio e romano) que precederam o quinto, que era o reino dos céus. (Wikipédia)

obra da graça, suportará o fogo da perseguição, e passará na prova da inimizade, da crueldade, e do mal infligido, da mesma maneira que a mansidão de Cristo o fez sobre a cruz do Calvário.

II. Agora, em segundo lugar, pensemos em COMO OS MANSOS RECEBEM A TERRA POR HERANÇA. Jesus disse: "Bem-aventurados os mansos, *porque herdarão a terra*". Esta promessa é similar à declaração inspirada de Paulo, "*a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir*". Então, primeiro, o homem manso é o que recebe a terra por herança, pois *ele é o conquistador da terra*. Ele é o conquistador do mundo onde quer que vá. Guillermo, o Conquistador, veio à Inglaterra com espada e fogo, mas o conquistador cristão ganha suas vitórias de uma maneira superior com as armas da amabilidade e da mansidão.

Nos tempos dos puritanos, viveu um ministro eminente e piedoso, chamado Sr. Deering, que deixou escritos que ainda são valiosos. Quando estava sentado à mesa, um dia, alguém malvado o insultou lhe jogando uma garrafa de cerveja na cara. O bom homem somente sacou seu pano, limpou se rosto, e continuou comendo sua comida. O homem o provocou uma segunda vez fazendo o mesmo, e inclusive chegou a fazê-lo uma terceira vez em meio de muitos juramentos e blasfêmias. O Sr. Deering não respondia nada, mas somente limpava seu rosto, e, na terceira ocasião, o homem veio e caiu a seus pés, e comentou que o espetáculo de sua mansidão cristã, e o olhar de ternura e de amor compassivo que o Sr. Deering havia lhe dirigido, haviam o subjugado por completo. Então, o bom homem foi o conquistador do mal. Ne-

nhum Alexandre jamais foi maior que o homem que pode suportar insultos como esses.

E o santo Sr. Dodd, quando falou a um homem que estava lhe amaldiçoando na rua, recebeu um golpe na boca que lhe rompeu os dentes. O santo homem limpou o sangue de seu rosto, e disse ao agressor: "podes quebrar todos os meus dentes, mas só permita que te fale para que sua alma possa ser salva", e o homem foi vencido pela clemência cristã.

É maravilhoso comprovar o que as naturezas ásperas podem experimentar frente às naturezas delicadas. Depois de tudo, não é o forte que vence, mas sim o fraco. Vocês sabem que há uma larga inimizade entre os lobos e as ovelhas, e que as ovelhas nunca se colocaram a pelejar, e, no entanto, saíram vitoriosas, e há mais ovelhas que lobos no mundo hoje em dia. Em nosso próprio país todos os lobos estão mortos, mas as ovelhas se multiplicaram em dezenas de milhares.

A bigorna permanece firme enquanto o martelo a golpeia, mas a bigorna desgasta muitos martelos. E a amabilidade e a paciência terão êxito a longo prazo. Neste momento presente, quem é o mais poderoso, César com suas legiões ou Cristo com Sua cruz? Sabemos quem saíra triunfante antes de muito tempo entre Maomé com sua afiada espada ou Cristo com Sua doutrina de amor. Quando todas as forças terrenas sejam vencidas, o reino de Cristo permanecerá. Nada é mais poderoso que a mansidão, e o manso é aquele que herdará a terra nesse sentido.

Os mansos recebem a terra por herança em outro sentido, e é que *eles desfrutam aquilo que possuem*. Se vocês me apresentas-

sem um homem que desfrutou da vida ao máximo, eu de imediato lhes diria que é um homem manso e de espírito tranquilo. O gozo da vida não consiste em possuir riquezas. Há muitos ricos que são completamente miseráveis, e há muitos pobres que são igualmente miseráveis. Vocês podem experimentar a miséria ou podem desfrutar de felicidade, de conformidade ao estado de seu coração em qualquer condição da vida.

O homem manso é agradecido, feliz, e está contente, e o contentamento é o que faz a vida desfrutável. O mesmo sucede com nossas refeições diárias. Ali vemos chegar à casa um homem que se dispõe a cear; inclina sua cabeça, e diz: "pelo o que estamos a ponto de receber, que o Senhor nos faça verdadeiramente agradecidos"; e logo abre seus olhos, e rosna: "Como! Carneiro frio outra vez?" Seu espírito é muito diferente do bom cristão que, quando chegou em casa, encontra duas sardinhas e duas ou três papas na mesa, e pronunciou sobre elas esta benção: "Pai Celestial, graças te damos porque Tu tem rebuscado tanto na terra como no mar para nos encontrar neste convite". Sua ceia não era tão boa como a do outro homem, mas ele estava contente com ela, e isso a fazia melhor.

Oh, que contraste entre os resmungos que muitos abrigam enquanto chafurdam na riqueza, e o gozo que outros experimentam quando apenas contam com muito pouco, pois a ceia de ervas é mais doce que o boi cevado se ela é acompanhada de contentamento. "*A vida do homem não consiste na abundância dos bens que possui*", mas no espírito manso e tranquilo que dá graças a Deus por qualquer coisa que Ele se agrade em lhe dar.

"Oh!" – dirá alguém – "mas isso não é receber a terra por herança; é apenas herdar uma parte dela". Bem, isso é herdar o que necessitamos, e há um sentido no qual o manso realmente herda a terra inteira. Muitas vezes me senti, quando estava com um espírito manso e tranquilo, como se tudo ao meu redor me pertencesse. Eu caminhei por um parque pertencente a um cavaleiro, e me senti agradecido por mantê-lo a disposição de propósito em caso de eu o percorrer. Eu entrei em sua casa, e vi sua galeria de quadros, e fiquei muito agradecido porque comprou quadros tão grandiosos, e cheguei a desejar que comprasse outros para que eu pudesse vê-los quando eu retornar da próxima vez. Eu estava muito contente porque não tinha que comprá-los, e pagar a alguns servos para que cuidem deles, e que tudo isso foi feito para mim.

E algumas vezes eu olhei, desde uma colina, as extensas planícies, ou alguma aldeia tranquila, ou alguma cidade industrial congestionada de casas e tendas, e senti que tudo isso era meu, e que além disso, também não tinha a preocupação de cobrar os aluguéis que talvez as pessoas não quisessem pagar. Eu só tinha que observar tudo como quando o sol brilhava sobre tudo isso, e logo tinha que olhar para o céu, e dizer: "Meu Pai, tudo isto é Teu, e; portanto, tudo isto é meu; pois eu sou um herdeiro de Deus, e um co-herdeiro Jesus Cristo". Então, neste sentido, o homem de espírito manso herda toda a terra.

Também herdará em outro sentido, quer dizer, *ele se alegra quando pensa em tudo o que possuem os demais*. Talvez o manso caminhe e se sinta cansado; alguém vai cavalgando por ali, e ele

diz: "graças a Deus esse homem não necessita caminhar e se cansar, como eu o faço. Alegra-me que há alguém que está livre dessa prova". O manso trabalha muito duro; e talvez ganhe muito pouco; mas é vizinho de um obreiro que ganha o dobro; e pensa, "graças a Deus porque meu vizinho não experimenta os apuros que eu passo; não gostaria de vê-lo no aperto que eu me encontro".

Algumas vezes, quando estou enfermo, alguém entra, e me diz: "fui visitar alguém que está pior que você"; mas eu não obtenho nenhum consolo de uma observação como essa, e minha resposta usual é: "me fez sentir-me pior do que me sentia antes que me dissese que há alguém pior que eu". O maior consolo de um manso é este: "ainda que eu estou enfermo, há muita gente que está bem"; ou este: "ainda que eu estou cego, bendigo a Deus porque meus queridos irmãos podem ver as flores e o sol"; ou este: "ainda que eu sou coxo, estou agradecido porque outros podem correr;" ou este: "ainda que meu espírito está deprimido, me alegra que há cantores de voz doce", ou este: "ainda que eu seja uma coruja, me regozija que há cotovias que voam e cantam, e águias que voam em direção ao sol".

O homem de espírito manso se alegra *ao saber que outras pessoas são felices, e a felicidade delas é a sua felicidade*; ele terá um grande número de céus, pois o céu dos demais será um céu para ele. Será um céu para ele saber que muitas outras pessoas estão no céu, e por cada um que vê ali, louvará o Senhor. A mansidão nos dá o gozo daquilo que pertence às outras pessoas, e a alegria delas não se vê reduzida pela nossa.

Além disso, o homem de espírito manso herda a terra neste sen-

tido; *se existe alguém que seja bom em qualquer lugar perto dele; procura vê-lo*. Eu conheci pessoas que se uniram à igreja, e depois de ter permanecido pouco tempo nela, disseram: "aqui não há amor". Agora, quando um irmão afirma: "aqui não há amor", sei que está se observando no espelho, e que seu próprio reflexo sugeriu esse comentário. Essas pessoas que se queixam dos enganos e das hipocrisias da igreja professante, tem alguma base para fazê-lo; só lamentamos que não possam reconhecer a boa gente e aos verdadeiros santos que ali estão.

O Senhor ainda tem um povo que O ama e lhe teme, um povo que será Seu no dia em que reunir Suas jóias, e é uma lástima que não sejamos capazes de ver o que Deus admira tanto. Se somos mansos, veremos mais fácilmente as excelências de outras pessoas. Há uma passagem muito bela na segunda parte de "O Peregrino"[7], que narra que quando Cristã e Misericórdia foram banhadas na casa de banho e vestidas de linho fino, branco e limpo, "começaram a valorizar-se mais entre elas". Se nós também fizermos isso, não pensaremos tão mal desta pobre vida presente, como alguns de nós fazemos agora, mas a viveremos dando graças a Deus, e louvando Seu nome, e assim estaremos herdando a terra.

Com um suave temperamento, um espírito tranquilo, e graça para que mantenham assim, os mansos receberão a terra por herança sob quaisquer circunstâncias. Se surgir algum problema, se inclinarão diante dele como o salgueiro se dobra diante do vento e assim escapa dos danos que as árvores mais robustas sofrem. Se

---

7 "A Peregrina"; a continuação da história de "O Peregrino", de John Bunyan, quando a esposa e os filhos de cristão também seguem o caminho à Cidade Celestial. (N.R)

chegarem pequenas humilhações, vocês não permitirão ser atormentados por elas; mas dirão: "com um pouco de paciência, essas coisas passarão".

Creio que nunca admirei mais o Arcebispo Leighton[8] do que quando li sobre certo incidente que está registrado em sua vida. Ele vivia em uma pequena casa na Escócia, e só contava com um criado na casa. João, o criado, era muito esquecido; e, uma manhã, quando se levantou antes que seu senhor, se lhe ocorreu de ir pescar nesse dia, e se foi, deixando seu senhor trancado a chave em casa. Pescou até muito tarde esse dia, e se esqueceu por completo de seu senhor, e quando voltou, o que vocês pensam que o Arcebispo lhe disse? Simplesmente lhe disse: "João, se for pescar em outro dia, por favor, lembre-se de me deixar a chave". Ele havia passado todo um dia feliz de oração e estudo na solidão. Se tivesse sido algum de nós, teríamos nos encolerizado e estaríamos muito irritados, e haveriamos tido uma boa conversa com o servo ao voltar; e seria bem merecido; mas não creio que teria valido a pena que o bom homem se irritasse de ter sido deixado por João. Creio que o incidente é uma boa ilustração de nosso texto.

Mas o texto significa mais do que eu disse até o momento, pois a promessa, "*herdarão a terra*", pode ser lido como *a terra prometida, a Canaã Celestial*. Estes são os homens que herdarão o céu, pois lá acima chegarão todos os mansos. Já não haverá con-

---

8 **Robert Leighton** (1611 - 1684) foi um prelado e estudioso escocês, conhecido como bispo de Dunblane, Arcebispo de Glasgow quando a Igreja da Escócia adotava oficialmente o episcopado, e diretor da Universidade de Edimburgo, 1653-1662. Ele foi "conhecido pela sua piedade cristã, sua humildade e mansidão, e sua devoção à sua vocação"

tendas; o orgulho não pode entrar ali. A ira e a malícia nunca contaminarão a atmosfera da cidade celestial. Lá, todos se prostram diante do Rei dos reis, e todos se alegram na comunhão com Ele e na comunhão mútua.

Ah, amados, se nós devemos de entrar alguma vez no céu, devemos nos desfazer da ambição, do descontentamento, da ira, de buscar nossos próprios interesses e do egoísmo. Que a graça de Deus nos limpe de todas essas coisas; pois, enquanto algum remanescente dessa má levedura permaneça em nossa alma, onde Deus está, nós não poderiamos estar.

E então, queridos amigos, o texto significa mais do que isso: receberemos a terra por herança *dentro de algum tempo*. Davi escreveu, "*Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão com abundância de paz*". Depois que essa terra tenha sido purificada pelo fogo, e depois que Deus tenha queimado as obras dos homens e qualquer traço de humanidade corrupta tenha sido destruído pelo calor abrasador, então essa terra será preparada novamente, e os anjos descerão com novas músicas para cantar, e a Nova Jerusalém descerá do céu de Deus em toda sua glória.

E então, sobre esta terra na que uma vez houve guerra, o clarim já não soará; não haverá nem lanças nem espadas, e os homens já não aprenderão a arte da guerra. Os mansos então herdarão a terra, e cada colina e cada vale se alegrará, e cada planície soará gritos de alegria, de paz e de alegria, ao longo de todo o dia eterno. Que o Senhor o envie e que todos nós contemos entre os mansos que possuirão o novo Éden cujas flores jamais murcharão e onde o rastro da serpente não será jamais visto!

Mas isto tem que ser a obra da graça. Devemos nascer de novo, pois do contrário, nossos espíritos altivos nunca serão mansos. E se nós nascemos de novo, que seja nossa alegria enquanto vivamos mostrar que somos seguidores do manso e humilde Jesus, com cujas palavras cheias de graça concluo meu sermão: "*Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas; porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*". Que assim seja, por Jesus Cristo nosso Senhor! Amém.

A QUARTA BEM-AVENTURANÇA

Nº 3157
Sermão pregado na noite de Domingo 14 de Dezembro, 1873
Por Charles Haddon Spurgeon
No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.
E publicado na Quinta 12 de Agosto, 1909.

"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos". Mateus 5:6

Numa ocasião anterior comentei que cada uma das sete Bem-Aventuranças se eleva sobre a anterior, e brota delas. É mais sublime ter fome e sede de justiça que ser manso, ou que chorar, ou que ser pobre de espírito. Mas ninguém tem fome e sede de justiça se não passou primeiro pelas três etapas preliminares, que são: ter se convencido da pobreza de sua alma, ter sido conduzido a chorar pelo pecado, e se voltado humildemente aos olhos de Deus.

Eu tenho mostrado que o manso é alguém que está contente com o que Deus tem lhe dado neste mundo, que é alguém cuja ambição chegou ao fim, e cujas aspirações não são para as coisas dessa terra sob a Lua.

Muito bem, então, havendo cessado de ter fome e sede segundo esse mundo, ele é um homem que tem fome e sede de outro mundo melhor. Tendo dito adeus para as coisas comuns e perecíveis, ele é alguém que empenha toda a intensidade de sua natureza, na busca daquilo que é eterno e celestial, aqui descrito como «justiça».

Em primeiro lugar o homem deve ser curado de seu ardor pelas coisas terrenas antes que possa sentir o fervor pelas coisas celestiais. "*Ninguém pode servir a dois senhores*"; pois enquanto o velho princípio egoísta não fosse eliminado, e o homem não se tornasse humilde e manso, não poderia começar a ter fome e sede de justiça.

I. Procedendo de imediato a considerar nosso texto, advertimos aqui, em primeiro lugar, SOBRE OBJETIVO DESEJADO PELO HOMEM BEM-AVAENTURADO: ter fome e sede de justiça.

Assim que o Espírito de Deus lhe dá vida, e o faz realmente bem-aventurado, o homem *começa a almejar a justiça diante de Deus*. Ele sabe que é um pecador, e que, como tal, é iníquo, e, portanto, está condenado no tribunal do Altíssimo. Mas ele quer ser justo, deseja que sua iniquidade seja removida, e que a contami-

nação do passado seja apagada. Como pode fazer isto? A pergunta que se faz repetidamente é: "como posso ser justo diante de Deus?" Ele não fica satisfeito até que lhe seja informado que Jesus Cristo foi feito por Deus para nós *"sabedoria, justificação, santificação e redenção*".

Então, quando tal pessoa vê que Cristo morreu no lugar do pecador, ela entende como os pecados dos pecadores são removidos; e quando compreende que Cristo fez uma justiça perfeita, não para Si mesmo, mas sim para os injustos, entende como, por imputação, ele é feito justo aos olhos de Deus por meio da justiça de Jesus Cristo. Mas antes de saber isso, o homem bem-aventurado tem fome e sede de justiça, e é bem-aventurado por ter fome e sede dessa maneira.

Depois que descobre que Cristo é justiça no concernente à justificação, este homem então *anseia ter uma natureza justa*. "Ai!" – diz – "para mim não basta que eu saiba que meu pecado seja perdoado. Eu tenho uma fonte de pecado dentro do meu coração, e dele fluem ininterruptamente águas amargas. Oh, que minha natureza pudesse ser trocada de tal forma que eu, um amante do pecado, pudesse ser amante do que é bom; que eu, cheio de mal agora, pudesse ser cheio de santidade". Ele começa a clamar por isso, e é bem aventurado no seu clamor; mas nunca descansa até que o Espírito de Deus o faça uma nova criatura em Cristo Jesus.

Então esse bem-aventurado é renovado no espírito de sua men-

te, e Deus lhe dá, ao menos em alguma medida, daquilo que ele tem fome e sede, isto é, uma justiça por natureza. Agora odeia as coisas que antes amava, e agora ama as coisas que antes odiava.

Depois que é regenerado e justificado, ainda deseja com ânsia a justiça noutro sentido: *quer ser santificado*. O novo nascimento é o começo da santificação, e a santificação é a continuação da obra começada na regeneração, de tal forma que o homem bem-aventurado clama: "Senhor, ajuda-me a ser justo em meu caráter. Tu amas a verdade no íntimo; conserve pura toda minha natureza. Não deixes que a tentação assuma o controle de mim. Subjuga o meu orgulho; corrige meu juízo; mantém calma a minha vontade, faz-me um santo no templo mais íntimo de meu ser, e logo faz que minha conduta para com meus semelhantes seja em todos os aspectos, tudo o que devo ser. Conceda-me que fale de tal maneira que sempre creiam na minha palavra. Concede-me que atue de tal maneira que nada possa me acusar de injustiça. Que minha vida seja transparente; conceda-me que, na medida em que for possível, a vida de Cristo seja escrita outra vez". Então, como podem ver, o homem verdadeiramente bem-aventurado tem fome e sede da justificação, da regeneração e da santificação.

Quando ele tem tudo isto, *deseja com veemência a perseverança na graça*. Tem sede de ser mantido na retidão. Quando subjuga algum mau hábito, tem sede de abater todos os demais. Se adquiriu uma virtude, tem sede de adquirir outras mais. Se Deus lhe dá muita graça, tem sede de mais; e se é em alguns aspectos como

seu Senhor, também percebe seus defeitos, e se lamenta por eles, e continua tendo sede de ser mais parecido com Jesus.

Sempre tem sede de alcançar a justiça, e de ser preservado na justiça; assim, ele ora pela perseverança final e pela perfeição. Sente que tem tanta fome e sede de justiça que nunca estará satisfeito até que desperte a imagem de seu Senhor; que nunca estará contente até que o último pecado dentro dele não seja submetido; e enquanto não estiver mais propensão ao mal, e enquanto não estiver fora do alcance dos tiros de fuzil da tentação.

E um homem assim, amados, *deseja honestamente ver que a justiça é promovida entre seus semelhantes*. Desejaria que todos os homens fizessem com os demais o que eles gostariam que fosse feito com eles; e intenta, por meio de seu próprio exemplo, ensinar aos demais a fazer isso. Desejaria que não houvesse fraudes, nem falsos testemunhos, nem perjúrio, nem roubos, nem concupiscências. Desejaria que a retidão governasse o mundo inteiro; considera que seria um dia muito feliz quando cada pessoa pudesse ser bem-aventurada, e quando não houvesse necessidade de castigo pelas ofensas porque estas já haveriam cessado. Anela ouvir que a opressão chegou ao seu término; quer ver um governo justo em cada nação. Anela que as guerras acabem, e que as regras e os princípios da justiça sejam os que governem a toda humanidade em vez da força e do fio da espada. Sua oração diária é "*Senhor, que venha Teu reino, pois Teu reino é justiça e paz*". Quando vê que se comete mal, se aflige por isso. Se não pode al-

terá-lo, se aflige ainda mais; e faz tudo o que está ao seu alcance para protestar contra o mal de qualquer classe.

Tem fome e sede de justiça. Não tem fome e sede que seu próprio partido político suba ao poder, mas sim tem fome e sede de que a justiça seja feita na terra. Não tem fome e sede de que suas próprias opiniões prevaleçam, e de que seu próprio grupo ou denominação aumente seu número e influência, mas que deseja efetivamente que a justiça assuma sua primazia. Não pretende influenciar seus semelhantes de conformidade as suas próprias fantasias, mas deseja poder influenciar efetivamente sobre seus semelhantes no relativo ao justo e o verdadeiro, pois sua alma está ardendo com este desejo em especial: justiça, justiça para si mesmo, justiça diante de Deus, e justiça entre os homens. Isto ele anela ver, e disto tem fome e sede, e por ele Jesus disse que é um bem-aventurado.

II. Agora, notem O DESEJO MESMO EM SI. Diz-se que tem fome e sede de justiça, o qual é *uma dupla descrição de seu ardente desejo disso*. Em verdade teria sido suficiente que o homem tivesse fome de justiça, mas também tem sede dela; todos os apetites, os desejos e os anseios apontam para o que ele quer acima de tudo, isto é, a justiça. Sente que ele mesmo não a tem alcançado, e por isso tem fome e sede de justiça; e também lamenta que outros não a tenham alcançado, e por isso tem fome e sede de que eles também tenham a justiça.

Desta paixão podemos afirmar que ela é *real*. A fome e sede são atos reais, não são fantasias. Suponha que você encontrou alguém que lhe disse que está com tanta fome que ele está quase morrendo, e você lhe responderia: "Bobagem, meu querido amigo, esqueça-o completamente, é só um capricho seu, porque você pode viver muito bem sem comida, se você quiser", pois bem, tal pessoa saberia que você estava zombando dela. E se pudessem surpreender algum pobre individuo flutuando a deriva em um bote no mar, que não tivesse molhado seus lábios exceto com água salgada que somente aumentou sua sede, e vocês lhe dissessem: "sede! São imaginações suas, você está nervoso, isso é tudo; você não necessita beber"; o homem prontamente lhes diria que ele sabe que não é assim, pois se não beber água morrerá.

Não há nada no mundo que seja mais real que a fome e sede, e o homem verdadeiramente bem-aventurado tem tal paixão real, tal desejo e anseio de justiça que somente pode assemelhar-se a fome e a sede. Seus pecados *devem* ser perdoados, *deve* ser revestido da justiça de Cristo, e ele *deve* ser santificado; e sente que se não pode ser liberto do pecado, seu coração seria quebrantado. Deseja com veemência, anseia, e ora para ser santificado; não pode estar satisfeito sem esta justiça, e sua fome e sede de justiça constituem algo muito real.

E não é somente real, mas é natural ao extremo. É natural que os homens que necessitam de pão tenham fome; não tem que lhes dizer quando terão fome e quando terão sede. Se não tem pão e

água, naturalmente terão fome e sede. Então, quando o Espírito de Deus muda nossa natureza, essa nova natureza tem fome e sede *de justiça*. A velha natureza não quis fazê-lo nunca, nunca pode fazê-lo, e não o faria nunca; ela tem fome das alfarrobas que os porcos comem, mas a nova natureza tem fome de justiça, tem que senti-lo, não pode evitá-lo.

Vocês não necessitam dizer ao homem nascido de novo: "anseie a santidade". Vamos, ele daria seus olhos para possuí-la. Não necessitam dizer a um homem sob convicção de pecado: "anseie a justiça de Cristo". Ele estaria disposto a entregar sua vida se com isso pudesse obtê-la. Eles tem fome e sede de justiça provenientes das próprias necessidades de sua nova natureza.

E este desejo é descrito em tais termos que percebemos que é *um desejo intenso*. Que coisa é mais intensa que a fome? Quando o homem não pode encontrar nenhum sustento, a fome parece comê-lo; seus desejos vivos por pão são terríveis. Eu ouvi dizer que nos Distúrbios de Pão os gritos pelo pão dos homens e das mulheres era algo muito mais terrível de se ouvir que o grito de "fogo!" que se dá quando alguma grande cidade se incendeia. "Pão! Pão" Quem não o tem sente que tem de tê-lo; e as ânsias produzidas pela sede são muito mais intensas. Dizem que os tormentos da fome podem ser suportados, mas que a sede faz com que a própria vida seja um tormento; o homem deve beber ou morrer.

Bem assim é o intenso anseio de justiça do homem a quem Deus tem abençoado. Ele a necessita tão urgentemente que diz, na angústia de seu coração, que não pode viver sem ela. O Salmista diz: "A *minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pela manhã, mais do que aqueles que guardam pela manhã*".

Não existe outro desejo que seja semelhante ao desejo que um homem nascido de novo sinta pela justiça; e, portanto, *esse desejo frequentemente se torna muito doloroso*. A fome e a sede, suportados até certos graus, envolvem as mais agudas dores; e um homem que está buscando a justiça de Cristo está cheio de indizível angústia enquanto não a encontra; e o cristão em guerra contra suas corrupções é conduzido a clamar: "*Miserável de mim*!", até que percebe que Cristo ganhou a vitória por ele. E o servo de Cristo que deseja recuperar as nações e conduzir seus semelhantes a seguir o que é justo e bom, é muitas vezes objeto de tormentos indizíveis. Ele leva a carga do Senhor, e faz seu trabalho como um homem carregando um peso muito pesado. Na verdade é doloroso para a alma quando ela é levada a ter fome e sede de justiça.

A expressão de nosso texto indica também que é um desejo extremamente vigoroso. O que não faria o homem que é atormentando pela fome? Contamos com um velho provérbio que reza: "a fome atravessa paredes de pedra"; e, na verdade, um homem que tem fome e sede de justiça atravessaria o quer que seja para obtê-la.

Será que não aprendemos do penitente sincero que viaja muitos quilômetros para chegar ao lugar onde possa ouvir o Evangelho? Não perde frequentemente seu descanso noturno, chegando quase até às portas da morte por sua persistência em suplicar o perdão a Deus? E, como um homem que é salvo, e que deseja ver salvos aos demais, quão frequentemente, em seu desejo de conduzi-los pelo caminho correto, renuncia as comodidades de casa para ir a uma terra distante; quão frequentemente se ganhará escárnio e desprezo dos ímpios, pois o zelo pela justiça trabalha poderosamente em seu espírito! Quisera eu ver que muitos destes famintos e sedentos fossem membros de nossas igrejas, e que pregassem em nossos púlpitos, e que trabalhassem em nossas escolas dominicais e nas estações missionárias; homens e mulheres que sentem que *devem* ver que o reino de Cristo venha, pois do contrário dificilmente poderiam viver.

Este anseio santo de justiça, que o Espírito Santo implanta na alma do cristão, torna-se imperativo; não é somente vigoroso, mas *domin*a todo seu ser. Portanto, ele deixa de lado todos os outros desejos e anseios. Pode aceitar ser um perdedor, mas tem que ser justo. Pode ser ridicularizado, mas deve agarrar-se a sua integridade. Pode suportar o escárnio, mas deve declarar a verdade. Deve receber a "*justiça*"; seu espírito a demanda por meio de um apetite que governa todas suas outras paixões e inclinações; e verdadeiramente "*bem-aventurado*" é o homem a quem isto lhe ocorre.

Bem, vejam que *ter fome de justiça é um sinal de vida espiritual*. Ninguém que tenha estado morto espiritualmente jamais teve fome. Em todas as catacumbas ainda não se encontrou um homem morto que estava com fome ou com sede, e você nunca vai encontrá-lo. Se você têm fome e sede de justiça, estás vivo espiritualmente.

E também é *uma evidência de saúde espiritual*. Os médicos dizem que eles consideram que um bom apetite é um dos sinais de que o corpo de um homem está em uma condição saudável, e o mesmo sucede com a alma. Oh, ter um apetite voraz por Cristo! Oh, ser ganancioso das melhores coisas! Oh, ser ambicioso da santidade! De fato, devemos ter fome e sede de tudo o que é justo, bom, puro, nobre, e de boa reputação. Que o Senhor nos conceda mais desta intensa fome e sede!

Essa é exatamente *a condição oposta da pessoa que está satisfeita consigo mesma e do que tem justiça própria*. Os fariseus nunca têm fome e sede de justiça; eles possuem toda a justiça que necessitam, e ainda pensam que contam com alguma reserva para compartilhar com aquele pobre publicano que está por ali e que clama: "*Deus, se propício a mim, pecador*". Se um homem considera que é perfeito, que pode saber acerca da fome e da sede? Já está cheio de tudo do que necessita, e ele também está convencido que pode dar de suas riquezas superabundantes a seu pobre irmão que geme por suas imperfeições.

Quanto a mim, estou contente de ter ainda a benção da fome e da sede, pois essa benção está lado a lado com outra experiência, isto é, a *de ser saciado*; e quando saciado em certo sentido, em outro sentido tenho fome de mais, e isto conforma a felicidade completa: "*Bem-aventurado os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos*".

III. Havendo assim descrito o objetivo e o desejo do homem verdadeiramente bem-aventurado, devo proceder agora, em terceiro lugar, a falar DA PRÓPRIA BÊNÇÃO, a bem-aventurança que Cristo pronuncia sobre aqueles que têm fome e sede de justiça: "*Eles serão fartos*".

Esta é *uma benção única*. Ninguém está sempre "saciado". Se um homem necessita alimento, então come, e é saciado por um tempo, mas logo está faminto outra vez. Um homem deseja beber, e bebe, mas logo está sedento outra vez. Mas um homem que tem fome e sede de justiça será tão "*saciado*" que não terá mais sede como sentiu anteriormente.

Muitos têm fome e sede de ouro; mas ninguém permaneceu saciado em sua alma até hoje com ouro; isso não pode ser. O homem mais rico que tenha existido nunca foi tão rico como gostaria se ser. Os homens trataram de saciar sua alma com suas possessões mundanas; adquiriram um terreno após o outro, e uma fazenda após a outra, e uma rua após a outra, e um povo após o outro, até parecer que permaneceriam sozinhos na terra; mas

ninguém pode saciar sua alma mesmo com alguma propriedade, independentemente de quão vasta seja. Requer uns poucos acres adicionais para completar aquela esquina, ou para juntar essa propriedade ao corpo principal de seu território, ou se pudesse ter um pouco mais de terras altas, poderia permanecer satisfeito; mas não as conseguiu, e assim seguiu insatisfeito.

Alexandre conquistou o mundo, mas não pôde saciar sua alma. Queria conquistar mais mundos. E se você e eu pudéssemos ser donos de uma dezena de mundos, se fossemos possuidores de todas as estrelas, se pudéssemos dizer que todo o espaço é nossa propriedade, não teríamos o suficiente para preencher nossos espíritos imortais; somente seríamos magnificamente pobres, um grupo de pobres imperadores. Deus fez o coração do homem de tal maneira o coração do homem, que nada pode saciá-lo a não ser o próprio Deus. Há tal fome e sede implantadas no homem nascido de novo, que ele discerne sua necessidade, e sabe que somente Cristo pode remediar essa necessidade. Quando um homem é salvo, obtém todo o que necessita. Quem tem a Cristo, está satisfeito.

Recordo de uma mulher insensata que me pediu, faz alguns anos, que lhe permitisse que lesse minha sorte. Eu lhe respondi: “eu posso dizer sua sorte, mas não quero saber a minha; a minha já está certa, pois tenho tudo o que necessito”. “Mas” – replicou ela – “eu não poderia lhe prometer algo para os anos vindouros?” “Não” –respondi – “não necessito nada; tenho tudo o necessário,

e estou perfeitamente satisfeito e perfeitamente contente". E posso dizer o mesmo esta noite; não sei de nada que alguém pudesse me oferecer que pudesse aumentar minha satisfação. Se Deus abençoa as almas dos homens, e as salva, e Ele recebe toda a glória, eu estou mais que contente, e não necessito de mais nada. Eu não creio que alguém possa dizer honestamente tanto como isso a menos que tenha encontrado a Cristo; mas se, mediante a fé, ele se agarrou ao Salvador, então se apegou àquele que sempre traz benção. "*Será saciado".* É uma benção única.

Essa *benção é extremamente apropriada,* uma vez que é única. Um homem tem fome e sede; como poderia a fome e a sede ser tirados sem proporcionar comida e bebida, pelo menos em quantidade suficiente para ele? Então a promessa de Cristo concernente ao homem que tem fome e sede de justiça é: "*ele será saciado*". Necessita justiça? Terá justiça. Necessita de Deus? Terá a Deus. Necessita de um novo coração? Terá um novo coração. Quer ser preservado do pecado? Será preservado do pecado. Necessita ser feito perfeito? Será feito perfeito. Necessita viver onde não haja ninguém que peque? Será levado a habitar onde não há pecadores por toda a eternidade.

Além de ser única e apropriada, *esta benção é grande e abundante*. Cristo disse: "*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça:* porque eles" comerão um bocado pelo caminho? Oh, não! "*Porque eles*" receberão às vezes algo de consolo? Oh, não! "Porque eles serão saciados: *saciados";* terão *tudo* o que neces-

sitam, terão o necessário e até mesmo de sobra. Aqueles que têm fome e sede de justiça serão preenchidos, serão preenchidos até a borda. Quão certo é isto!

Aqui há um homem que diz: "estou condenado aos olhos de Deus; sinto e sei que nenhuma ação minha pode me fazer justo algum dia diante Dele. Eu renunciei toda a esperança de justificação própria". Escute, oh homem! Creia em Jesus Cristo, o Filho de Deus, e você o tomará para que se apresente diante de Deus como teu Representante e Substituto? "Sim, o farei" – diz – "efetivamente confio Nele, e somente Nele". Bem, então, oh homem, você deve saber que recebeu de Cristo uma justiça que lhe saciará plenamente! Tudo o que Deus poderia lhe pedir justamente era a justiça perfeita de um homem; pois, sendo um homem, essa é toda justiça que se poderia esperar que apresentasse a Deus; mas, na justiça de Cristo, você tem a perfeita justiça de um homem, e mais que isso, pois tem também a própria justiça de Deus.

Pense nisso! O pai Adão, em sua perfeição, vestiu a justiça de um homem, e era belo de se observar enquanto durou; mas se você confia em Jesus, está vestindo a justiça de Deus, pois Cristo era Deus assim como era homem. Agora, quando um homem experimenta isso, e sabe que, tendo acreditado em Jesus, Deus o olha como se a justiça de Jesus fosse sua própria justiça, e com efeito lhe imputa a justiça divina que é de Cristo, esse homem está cheio; sim, está mais que cheio, está saciado, tudo o que sua alma poderia desejar já o possui em Cristo Jesus.

Eu lhes disse que o homem necessitava também de uma *nova natureza*. Disse: "oh Deus, anseio me desfazer destas más tendências; necessito que esse corpo contaminado seja convertido em um templo aceitável para Ti; quero ser feito semelhante a meu Senhor e Salvador, para que possa ser capacitado para caminhar com Ele no céu para todo o sempre".

Escute, oh homem! Se você crê em Jesus Cristo, isto é o que foi feito por você; você recebeu em sua natureza, pela Palavra de Deus, uma semente incorruptível, "*que vive e permanece para sempre*". Isso já está em você, se você é um crente em Jesus, e não pode morrer como o próprio Deus não pode morrer, pois é de uma natureza divina. *"Seca-se a erva, e flor cai; mas a palavra do Senhor*" – essa é a palavra que você recebeu se tem crido em Jesus – "*permanece para sempre*". A água que Cristo tem lhe dado será em você uma fonte que jorra para a vida eterna.

No momento de nossa regeneração uma nova natureza nos é comunicada, da qual o Apóstolo Pedro disse: *"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar";* e o mesmo apóstolo disse também que os crentes são *"participantes* da *natureza divina*, havendo escapado da *corrupção*, que pela *concupiscência há* no *mundo*". Por acaso não é esse o começo

bendito para aqueles que têm fome e sede de justiça?

Mas escutem isso com atenção: *Deus o Espírito Santo, a terceira Pessoa da Trindade bendita, condescende a vir e morar em todos crentes*. Paulo escreve a igreja de Deus em Corinto: "*Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo?*" Deus mora em você, meu irmão ou minha irmã em Cristo. Esta verdade não o assombra? O pecado mora em você, mas o Espírito Santo *também* veio para morar em você, e para expulsar para fora de você o pecado.

O diabo o assedia, e procura capturar seu espírito, e fazê-lo semelhante aos espíritos que estão em sua própria guarda infernal; mas, eis aqui, o mesmo Espírito Santo desceu, e se abrigou dentro de você. O Espírito Santo está morando dentro do seu coração se você é um crente em Jesus; Jesus Cristo mesmo é em "*vós, a esperança da glória*".

Se realmente você necessita de justiça, alma querida, na verdade você a encontra *aqui;* a natureza mudada e feita semelhante à natureza de Deus; o princípio predominante alterado, o pecado destronado, e o Pai, o Filho e o Espírito Santo morando dentro de você, como seu Deus e Senhor. Vamos, me parece que, independentemente de quanta fome e sede de justiça você tenha, pode considerar-se muito saciado, pois conta com estas bênçãos imensuráveis.

E escute isso muito bem, meu irmão e minha irmã em Cristo.

Vocês serão guardados e preservados até o fim. Quem começou a limpá-los nunca abandonará a obra até deixá-los sem mancha nem ruga nem coisa semelhante. Ele nunca começou uma obra que não quer ou não pôde completar. Nunca falhou em algo que tenha empreendido, e jamais falhará.

Suas corrupções já quebraram suas cabeças; e ainda que seus pecados se rebelem ainda, não são senão os últimos suspiros de sua vida. As armas vitoriosas da graça eliminarão a todos, e terminarão a algazarra para sempre. Os pecados que lhe perturbam hoje serão como esses egípcios que perseguiram os filhos de Israel até o Mar Vermelho, pois já não serão vistos, jamais.

"*E o Deus da paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés"*; e tão certamente como você tem crido em Cristo, um pobre verme feito de pó como você é, você mesmo andará com Ele em vestiduras brancas naquelas ruas de ouro, nessa cidade dentro de cujas portas não entrará nenhuma coisa imunda, "*mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro*".

Sim crente, você estará perto de Deus e será semelhante a Ele. Ouviu isso? Você tem fome e sede de justiça; você a terá sem limite, pois será um dos "*aptos para participar da herança dos santos na luz*". Poderá ver a Deus em Sua inefável glória e morar com o fogo devorador e os ardores eternos de Sua pureza imaculada. Poderá ver a Deus que é um fogo consumidor, sem temor, pois não terá nada em você que deva consumir-lhe. Você será sem

mancha, inocente, puro, imortal como o próprio Deus; por acaso isso não lhe saciará?

"Ah!" – você diz- "quanto a mim estou satisfeito, mas eu anseio veementemente ver que meus filhos sejam justos também". Então os encomende a esse Deus que ama a seu pai e sua mãe, e peça que abençoe seus filhos como abençoou a Isaque através de Abraão, e abençoou a Jacó através de Isaque. "Oh" – responde – "mas também quero ver que meus vizinhos sejam salvos". Então, tenha fome de suas almas, tenha sede de suas almas como tem tido sede pela sua; e Deus lhe ensinará como lhes falar, e provavelmente, visto que têm fome e sede de suas almas, Deus o converterá no instrumento da conversão deles.

Esta verdade também deve o consolar: haverá justiça em todo este mundo um dia. Milhões de pessoas ainda rejeitam a Cristo, mas Ele tem um povo que não lhe rejeitara. As grandes massas da humanidade no presente fogem Dele, mas "*o Senhor conhece os seus*". Todos aqueles que o Pai deu a Cristo virão a Ele com segurança. Cristo não se verá frustrado, sua Cruz não terá se erigido em vão. "*Verá a sua posteridade, prolongará os seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão. Verá o fruto da aflição de sua alma e ficará satisfeito*".

Você pode muito bem gemer por causa dos ídolos que não caem, e pelas opressões que nunca acabam, pelo pranto das viúvas, o lamento dos órfãos, e os suspiros dos que se sentam na escuri-

dão, e não veem nenhuma luz; mas haverá um fim para tudo isso. Haverá dias mais resplandecentes que esses; o Evangelho cobrirá toda a terra e o próprio Cristo virá pessoalmente. Não cabe a mim decidir essas coisas; mas, de alguma maneira ou outra, chegara o dia quando Deus reinará sem rival sobre toda a terra, estejam seguros disso. A hora virá quando a grande multidão, "*como o estrondo de muitas águas, e como a voz de grandes trovões*" – dirá – "*Aleluia, porque o Senhor nosso Deus Todo-Poderosos reina!*"

Se nós temos fome e sede de justiça, estamos do lado vencedor. Pode ser que a batalha não esteja a nosso favor neste exato momento; os ardis do sacerdócio podem nos empurrar duramente, e os males que nossos antepassados afugentaram podem regressar com superior força e astúcia superiores, e por um breve tempo o valor dos santos poderá diminuir, e seus exércitos parecem titubear; mas o Senhor vive, e assim como o Senhor vive, somente a justiça triunfará, e toda a iniquidade e todo falso caminho será pisado.

Continuem lutando, pois serão vitoriosos no final. Você não podem ser derrotados a menos que o próprio Eterno seja derrotado, e isso nunca pode suceder.

Bem-aventurado é aquele que sabe que a causa na qual se uniu é uma causa justa, pois pode saber que, no capítulo final da história do mundo, seu triunfo deverá ser registrado. Poderá estar morto e ter partido; poderá simplesmente semear a semente, mas

seus filhos colherão, e os homens falarão dele com grande respeito, como um homem que viveu antes de seu tempo, e que merece a honra dos que o seguem.

Homem, apoie o justo! Agarrem-se a seus princípios, meus irmãos e irmãs em Cristo! Sigam a santidade e a justiça sob qualquer forma e maneira. Não se deixem subornar ou apartar deste bendito Livro e seus credos imortais. Sigam aquele que é verdadeiro, não o que é patrocinado por grandes personagens; o que é justo; não o que senta no assento da autoridade humana; e sigam tudo isto com fome e uma sede que sejam insaciáveis, pois serão "saciados".

Você gostaria de estar lá no dia em que o Príncipe da Verdade e da Justiça revisar Seus exércitos? Gostaria de estar lá quando o grito de júbilo rasgar os céus: "O Rei dos reis e Senhor dos Senhores conquistou a todos seus inimigos, e o diabo e todas suas hostes bateram em retirada?". Gostaria de estar lá quando, pergunto, quando todos Seus troféus de vitória serão exibidos, e o Cordeiro que foi imolado seja o Monarca reinante de todas as nações, recolhendo feixes de cetros sob Seus braços, e pisando as coroas dos príncipes porque são indignas e desprezíveis? Gostaria de estar lá nesse momento? Então vocês devem estar *aqui* agora, *aqui* onde a batalha ruge, aqui onde o estandarte do Rei balança, e digam a seu Deus: "Oh Senhor, visto que encontrei a justiça em Cristo, e sou salvo, estou comprometido a apoiar o justo e o verdadeiro enquanto viver, de modo a me manter fiel até a morte".

Ao concluir meu sermão, pronuncio sobre todos vocês que confiem em Jesus, a quarta bem-aventurança pregada por Cristo sobre o Monte das Bem-aventuranças: "*Bem-aventurado os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados*". Amém.

A QUINTA BEM-AVENTURANÇA

Nº 3158
Um sermão pregado no dia 21 de Dezembro de 1873
por Charles Haddon Spurgeon
No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.
E publicado na Quinta 19 de Agosto de 1909.

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia." Mateus 5: 7.

Eu dou por certo que vocês já conhecem meus sermões anteriores acerca das Bem-aventuranças. Se não o tiverem feito, não poderei repetir aqui tudo o que já disse, ainda que possa mencionar-lhes que comparei as Bem-Aventuranças a uma escada de luz, e comentei que cada uma das Bem-Aventuranças brota e está firmada sobre a que lhe precede.

Assim, vocês poderão observar que o personagem mencionado aqui é mais elevado dos que foram expostos anteriormente, mais

elevados que o do homem que é pobre de espírito, ou daquele que chora. Essas coisas são concernentes a ele. Todavia é débil, e dessa debilidade brota a mansidão de espírito, que o conduz a suportar os agravos que recebe de outros. Mas ser misericordioso é mais do que isso, pois o homem não só agora suporta as queixas, mas confere benefícios. A Bem-aventurança anterior a esta se refere à fome e a sede de justiça; mas aqui o homem já ultrapassou a simples justiça, se elevou pela busca do que é justo e já chegou à busca daquilo que é bom, amável e generoso e procura realizar coisas amáveis para com seus semelhantes.

A escada inteira descansa sobre a graça, e a graça põe cada passo em seu lugar, e é a graça que, neste lugar, ensinou o homem a ser misericordioso, e o abençoou, e lhe deu a promessa de que alcançará misericórdia. Seria incorreto tomar qualquer destas bem-aventuranças isoladamente, e dizer que todo homem misericordioso alcançará misericórdia, ou erroneamente citar da mesma maneira qualquer outra bem-aventurança, pois isso seria torcer as palavras do Salvador, e dar-lhes um significado que nunca foi pretendido que tivessem.

Lendo estas Bem-aventuranças como um todo, vemos que esta misericórdia, da qual estou a ponto de falar, é uma característica que surgiu das anteriores; brotou de todas as anteriores obras da graça, e o homem não é simplesmente misericordioso no sentido humano, com uma benevolência que deveria ser comum a toda humanidade, mas é misericordioso num sentido superior e me-

lhor, com uma misericórdia que unicamente o Espírito de Deus pode ensinar a alma do homem.

Havendo notado a posição que esta Bem-aventurança ocupa em relação às anteriores, iremos examiná-las agora com maior atenção; e é necessário que tenhamos muita cautela ao falar dela; e, para tê-la, perguntaremos, primeiro, *quem são estas pessoas bem-aventuradas?* Em segundo lugar, *qual é sua virtude peculiar?* E, em terceiro lugar, *qual é sua bem-aventurança especial?*

I. QUEM SÃO AS PESSOAS MISERICORDIOSAS QUE ALCANÇAM MISERICÓRDIA?

Vocês lembrarão que, ao começar nossos sermões sobre este Sermão do Monte, advertimos que o tema de nosso Senhor não era *como* seremos salvos, mas *quem são os salvos*. Ele não está descrevendo aqui, absolutamente, o caminho da salvação. Isso Ele faz em muitos outros lugares; mas aqui Ele nos dá os sinais e evidências da obra da graça na alma; de tal forma que erraríamos gravemente se disséssemos que devemos ser misericordiosos para alcançar misericórdia, e que só podemos esperar alcançar misericórdia de Deus se somos misericordiosos primeiro.

Agora, para afastar qualquer concepção legal deste tipo, que será claramente contrária a corrente inteira da Escritura, e diretamente oposta à doutrina fundamental da justificação pela fé em Cristo, lhes peço que notem que estas pessoas *já são bem-aven-*

turadas, e já alcançaram a misericórdia.

Muito antes de essas pessoas se tornassem misericordiosas, Deus foi misericordioso para com elas; e antes que a plena promessa lhes fosse dada, de conformidade com nosso texto, de que ainda alcançarão mais misericórdia, elas já haviam obtido a grandiosa misericórdia de um coração regenerado, que as tornou misericordiosas. Isso é claro pelo contexto do texto.

Então, em primeiro lugar, *estes indivíduos eram pobres em espírito;* e não é uma misericórdia insignificante sermos vazios de nosso orgulho, sermos conduzidos a ver quão despossuídos estamos de todo merecimento aos olhos de Deus, e sermos levados a sentir nossa debilidade pessoal à falta de tudo aquilo que pudesse nos fazer idôneos para estar na presença de Deus.

Eu tenho que pedir, para alguns homens que conheço, uma misericórdia suficiente para que sejam abençoados com pobreza espiritual, para que sejam conduzidos a sentir quão pobres são, pois não poderiam jamais conhecer a Cristo, e não poderiam tornar-se misericordiosos na prática até não terem visto primeiro sua verdadeira condição, e ter assim obtido a misericórdia suficiente para prostrarem-se aos pés da cruz, e ali, com um coração quebrantado, confessarem que estão vazios e que são pobres.

O contexto também mostra que estas pessoas já *haviam alcançado misericórdia suficiente para chorar*. Haviam chorado

por seus pecados passados com amargo arrependimento, haviam chorado pela condição de uma privação prática de Deus por estarem mergulhados no pecado, e haviam chorado por sua ingratidão para com o Redentor, e por sua rebelião contra Seu Santo Espírito. Eles choravam porque já não podiam soluçar mais, e soluçavam porque seus olhos não podiam mais chorar como deviam fazê-lo devido a seu pecado. Eles haviam:

"Aprendido a não chorar mais apenas pelo pecado,
E a clamar unicamente por Cristo"

E não é uma pequena bênção experimentar o pranto e ter o coração contrito e humilhado, pois o Senhor não o desprezará.

Essas pessoas já haviam alcançado também a graça da mansidão, e se tornaram amáveis, humildes, contentes, separadas do mundo, submissas a vontade do Senhor e prontas para esquecer a ofensa dos outros, havendo aprendido a orar: "*perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos a nossos devedores*", o qual não é uma pequena bênção.

Eles haviam obtido em verdade misericórdia, quando *seu coração altivo foi abatido*, e seu espírito soberbo foi dobrado, e se tornaram mansos e humildes, a semelhança de seu Senhor.

Haviam alcançado mais graça ainda, pois *haviam aprendido a ter fome e sede de justiça.* Eles tinham um apetite espiritual da

justiça que provém de Deus pela fé. Também tinham uma fome sagrada da justiça prática que é entrelaçada pela obra do Espírito de Deus. Eles amavam o que é reto, e tinham fome de fazer o que é reto; tinha fome de ver outros agirem retamente, tinham fome de ver estabelecido o reino de justiça, e de que a verdade de Deus prevalecesse em toda a terra.

Será que não era isto alcançar a verdadeira misericórdia? E se disto brotou o caráter misericordioso, não foi por algo atribuível a eles, ou que pudesse ser considerado como uma saliência natural de suas próprias disposições, mas outro dom da graça, outro fruto que cresceu dos próprios frutos que já haviam sido dados. Será que já não se havia dito destas pessoas: "dos tais é o reino dos céus"?

Será que já não haviam alcançado misericórdia? Será que não se havia dito deles: "*eles receberão consolação*"? Quem se atreveria a dizer que não haviam alcançado misericórdia? Não se havia dito deles: "*Eles receberão a terra por herança*"? Como poderiam chamar a isso senão misericórdia? A voz de Cristo não havia declarado: "*Eles serão fartos*"? Será que esta não era misericórdia plena?

Por esta razão eu afirmo que as pessoas de quem fala nosso texto eram pessoas que já haviam alcançado misericórdia, que já eram troféus singulares de misericórdia; e o fato de que mostravam misericórdia a outros era o resultado inevitável do que o

sempre bendito Espírito de Deus havia feito a favor deles e havia operado neles.

Eles não eram misericordiosos porque tiveram por natureza um coração terno, mas eram misericordiosos *porque Deus os havia feito pobres em espírito*. Não eram misericordiosos porque tiveram ancestrais generosos, mas eram misericordiosos porque *eles mesmos* haviam chorado e haviam recebido consolação. Não eram misericordiosos porque buscaram a estima de seus semelhantes, mas porque eles mesmos eram mansos e humildes e estavam herdando a terra, e desejavam que outros pudessem desfrutar, como eles, da bem-aventurança do céu. Não eram misericordiosos porque não poderiam evitar, sentindo-se obrigados devido a alguma urgência da qual teriam escapado gostosamente se tivessem chance, mas sim eram alegremente misericordiosos pois haviam tido fome e sede de justiça, e foram saciados.

II. Agora, em segundo lugar, QUAL É A VIRTUDE PECULIAR QUE É ATRIBUÍDA A ESTAS PESSOAS BEM-AVENTURADAS? Afirma-se que eram "*misericordiosas*". Ser misericordioso inclui, em primeiro lugar, *benevolência para com os filhos da necessidade e as filhas da penúria*. Nenhum homem misericordioso poderia esquecer-se dos pobres. Aquele que ignorar seus males sem sentir nenhuma simpatia, e ver seus sofrimentos sem aliviá-los, poderia tagarelar o que quisesse acerca da graça interior, mas não poderia existir graça em seu coração.

O Senhor não reconhece como um membro de Sua família a ninguém que possa ver a seu irmão sofrendo uma necessidade, e "*feche seu coração contra ele*". O apostolo João pergunta pertinentemente: "*como habita o amor de Deus nele?*". Não. Os que são verdadeiramente misericordiosos são benevolentes com os pobres. Pensam neles, suas próprias comodidades os conduzem a pensar neles; e em outros momentos, seus próprios desconfortos os levam também a pensar neles. Quando estão enfermos, e se encontram rodeados de muitos paliativos, se perguntam como cuidarão dos que estão enfermos e aqueles que são pobres. Quando as rajadas de ar frio são penetrantes ao seu redor, mas seus abrigos os guardam confortavelmente, pensam compassivamente naqueles que tremem por esse mesmo frio, mas que apenas estão cobertos por alguns trapos. Tanto seus sofrimentos como suas alegrias lhes induzem a considerar o pobre.

E tais pessoas misericordiosas os consideram *na prática*. Não dizem unicamente que sentem simpatia, esperando que outros os ajudem; mas sim doam do que possuem conforme sua capacidade, gozosa e alegremente, para que os pobres não sofram carências; e quando tratam com eles, não são duros. Eles concederão, na medida possível e justa, qualquer coisa que lhes peçam; e não os perseguirão implacavelmente, nem os apertarão e os oprimirão como fazem os míseros que tratam de tirar-lhe o último bocado e o último centavo do mais pobre dos pobres.

Não, quando Deus concede a um homem um novo coração e um

espírito reto, esse possui uma grande ternura para com todos os pobres, e sente especialmente um grande amor para com os santos pobres; pois, apesar de cada santo ser uma imagem de Cristo, o santo pobre é um quadro de Cristo pendurado no mesmo prego em que sempre a imagem de Cristo deve estar pendurada: o prego da humilde pobreza.

Eu vejo em um santo rico muita semelhança com seu Senhor, mas não vejo como poderia verdadeiramente dizer: "*não tenho onde reclinar minha cabeça*". Tão pouco desejo que o diga; mas quando vejo a pobreza, como tudo o demais que é à semelhança de Cristo, assim penso que meu coração está obrigado a inclinar-se para ela.

Assim é como podemos lavar ainda os pés de Cristo: cuidando dos mais pobres de Seu povo. Assim é como as mulheres honoráveis ainda podem ministrar: ministrando das suas riquezas. Assim é como podemos fazer ainda uma grande festa na qual podemos convidar vários: se congregamos aos pobres, aos aleijados, aos coxos e aos cegos, aos que não podem recompensar-nos, e estamos contentes de fazê-lo por causa de Jesus Cristo.

Diz-se de João Crisóstomo que ele pregava tão continuamente a doutrina de dar esmola na igreja cristã, que o chamavam de "o pregador da caridade" e me parece que não é um título inadequado para ser ostentado por um homem. Nestes dias, socorrer ao pobre quase se tornou um crime, e de fato eu não sei se há alguns

estatutos que nos declarem culpados por fazê-lo. Eu só posso dizer que o espírito dos tempos é talvez sábio em certos aspectos, mas não me parece que seja claramente o Espírito do Novo Testamento. Não faltarão necessitados no meio da terra, e não faltarão necessitados no meio da verdadeira Igreja de Cristo. Eles são o legado de Cristo para nós. É certo que o bom samaritano recebeu maior benefício do homem pobre que encontrou entre Jerusalém e Jericó do que o benefício que concedeu àquele pobre homem. O samaritano trouxe um pouco de óleo e vinho, e dois denários, os gastos da pousada, mas viu seu nome registrado na Bíblia, e desde lá tem sido transmitido à posteridade: no entanto, e seu investimento foi maravilhosamente pequeno; e em tudo o que damos, a benção chega aqueles que dão, pois vocês conhecem as palavras do Senhor Jesus quando disse: "*Mais bem-aventurado é dar do que receber*". Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos com os pobres.

Aliás, o homem misericordioso tem um olho ávido, um olho disposto ao choro porque se identifica com os afligidos que lhe rodeiam. O pior mal do mundo não é a pobreza; o pior dos males é um espírito deprimido; ao menos eu não conheço algo que seja pior que isso, e há mesmo alguns entre os excelentes da terra que raramente desfrutam de um dia brilhante em todo o ano. Parece que dezembro governa todos os doze meses. Em razão de seu abatimento, estão submetidos a uma servidão durante toda sua vida. Se essas pessoas marcham em direção ao céu, dependem de muletas como fez o Sr. Pronto para Parar, e regam o caminho com lá-

grimas igual à senhorita Temerosa. Às vezes temem nunca terem sido convertidos; em outros momentos, temem ter caído da graça, em outros momentos, temem que cometeram o pecado imperdoável; em outros momentos, temem que Cristo se apartou deles e que nunca tornarão a ver Seu rosto. Estão cheios de todo tipo de problemas: "*tremem e titubeiam como ébrios e toda sua ciência é inútil*".

Há muitos cristãos que sempre se apartam do caminho de pessoas como essas; ou se as encontram lhes dizem: "já basta de andar espalhando para todo mundo suas misérias. Quem quer falar com gente assim? Não deveriam estar tão tristes; realmente deveriam estar mais alegres; estão cedendo ao nervosismo", etc. Isso poderia ser muito certo, mas sempre é uma lástima que o digam. É o mesmo que se dissesse a alguém que tem uma dor de cabeça que ela está inventando uma dor de cabeça, ou quando tem um aumento de temperatura ou febre, que está inventando o aumento de temperatura ou a febre. O fato é que não há nada mais real que essas enfermidades, ainda que pudessem ser atribuídas a imaginação, pois são reais em sua dor, ainda que talvez não possamos encontrar uma causa para elas.

O homem misericordioso é sempre misericordioso para com estas pessoas; tolera suas extravagâncias; frequentemente se dá conta de que são muito insensatas, mas entende que ele seria insensato também se lhes dissesse isso, pois lhes faria mais insensatos do que são. Não busca seu próprio consolo dizendo: "vou

derivar consolo dessa pessoa", mas *deseja* proporcionar consolo. Recorda que está escrito: "*Fortalecei as mãos cansadas, firmai os joelhos trôpegos*", e conhece esse mandamento: "*Consola-os, consola-os, povo meu, diz vosso Deus. Fala ao coração de Jerusalém*". Ele entende que, assim como seu Senhor e Mestre buscava o que estava ferido, e curava o que estava quebrado, e sarava o que estava enfermo, e trazia de volta o que estava desgarrado, da mesma maneira todos Seus servos devem imitar o seu Senhor, cuidando com maior interesse dos que se encontram no mais triste apuro.

Oh filhos de Deus, se alguma vez vocês são insensíveis com as pessoas afligidas, vocês não são o que deveriam ser; não são como seu Senhor; não são como seriam se estivessem em seu estado reto; pois quando estão na condição correta, vocês são ternos, piedosos e compassivos, e cheios de compaixão, pois aprenderam do Senhor que os misericordiosos são bem-aventurados, e que alcançarão misericórdia!

Possivelmente, quando vocês também caiam na depressão, como poderia acontecer, podem lembrar dessas palavras escarnecedoras e dessas expressões ásperas que vocês usavam em relação a outros. Quando crescemos muito, pode ser que o Senhor nos abata, e nos alegraremos com qualquer buraco de rato onde possamos esconder nossas cabeças.

Alguns de nós temos tomado conhecimento do que consiste ale-

grar-se pela menor promessa, se podemos simplesmente agarrar-nos a ela; e temos corrido com avidez aos próprios textos que costumamos citar aos pecadores, e temos sentido que eram precisamente os textos que necessitávamos. Quando o doutor Guthrie estava muito enfermo e a ponto de morrer, disse que gostava de ouvir os hinos dos garotos e dos meninos, e os homens mais vigorosos da família de Cristo muitas vezes necessitam dos textos dos meninos e das promessas dos meninos. Mesmo as promessas dos meninos são adequadas para os grandes homens que se encontravam nessa triste condição. Sejam misericordiosos, como também seu Pai celestial é misericordioso, para com aqueles que estão abatidos.

Esta misericórdia se estende ainda mais ao perdão pleno das ofensas pessoais contra nós. "Bem-aventurado os misericordiosos", isto é, aquelas pessoas que não levam a sério as injúrias que recebem nem os insultos, quer sejam intencionais ou não.

Certo governador da Geórgia, nos dias do Sr. Wesley, disse que mandaria chicotear seu servo a bordo do barco que iam por tomar seu vinho; e quando o Sr. Wesley intercedeu para que o homem fosse perdoado nessa ocasião, o governador disse: "é inútil, Sr. Wesley; você sabe senhor, eu nunca perdoo". "Bem, então, senhor", - respondeu o Sr.Wesley - "espero que você nunca seja perdoado, ou do contrário, espero que nunca haja pecado". Assim que, até que não deixemos o pecado, não devemos falar nunca de não perdoar a outras pessoas, pois necessitaremos o perdão para nós mesmos.

Vocês podem observar em muitas famílias que surgem disputas, inclusive entre irmãos e irmãs, mas devemos estar sempre dispostos a deixar de lado qualquer coisa que cause uma dissensão ou um ressentimento, pois um cristão é a última pessoa que deve abrigar sentimentos ásperos. Ocasionalmente observei que uma grande severidade é aplicada contra os servos, que permanecem sem emprego e são expostos a muitas tentações, por uma falta que poderia ser sanada se fosse perdoada, e se palavras amáveis fossem utilizadas. Não é correto que alguém de nós diga: "Quero que todo mundo atue retamente comigo, e quero que todo mundo o saiba; estou determinado a não tolerar nenhuma insensatez; não eu! Pretendo que todos os homens ajam retamente comigo; e se não, irei colocá-los no seu devido lugar!". Ah, queridos amigos, Deus nunca lhes falou assim; e permita-me dizer também que, se essa é a forma que vocês falam, não é a linguagem de um filho de Deus para ninguém. Um filho de Deus sente que ele mesmo é imperfeito, e que vive com gente imperfeita; quando agem impropriamente com ele, o sente, mas ao mesmo tempo também sente que: "tenho sido pior com meu Deus do que eles tem sido para comigo, assim permanecerei tranquilo".

Eu lhes recomendo, queridos irmãos e irmãs, que tenham sempre um olho cego e um ouvido surdo. Eu sempre tratei de tê-los, e meu olho cego é o melhor olho que tenho, e meu ouvido surdo é o melhor ouvido que tenho. Há muitos comentários que vocês podem ouvir proveniente de seus melhores amigos que lhes poderiam causar muita dor, e produzir-lhes muito desconforto; en-

tão não os ouçam. Eles provavelmente se lamentarão por ter falado com tão pouco amor, se vocês não o mencionam, e deixam que tudo se desvaneça; mas se vocês disserem algo a respeito, e estiveram recordando disso uma e outra vez, e se irritarem e se preocuparem a respeito, e o engrandecerem, e comentarem com mais alguém sobre esse assunto, e envolverem meia dezena de pessoas na disputa, essa é a forma mesma da qual se tem criado as desavenças familiares, tem sido a causa pela qual as igrejas cristãs tem tido divisões, e o demônio é engrandecido, e Deus é desonrado. Oh, não permitamos que suceda assim entre nós, mas que devemos sentir, quando recebemos alguma ofensa, "Bem-aventurados os misericordiosos, e nós temos a intenção de ser um desses".

Mas esta condição misericordiosa vai muito mais além. *Deve haver e haverá grande misericórdia no coração do cristão para com aqueles que são visivelmente pecadores.* O fariseu não teve misericórdia para com o homem que era um publicano. "Bem" – disse – "se rebaixou tanto como para cobrar de seus concidadãos, o imposto romano, e logo, é um sujeito ignominioso. Espero que fique o mais longe possível de meu digno ser".

E quanto a prostituta, não se importava que ela estivesse pronta para derramar lágrimas suficientes para lavar os pés de seu Salvador, pois era uma pessoa imunda; e o próprio Cristo era considerado como contaminado porque permitia que uma mulher que havia sido uma pecadora, mostrasse dessa maneira seu arrependimento e seu amor. Simão e os outros fariseus sentiam que "pes-

soas assim haviam se colocado fora do seio da sociedade, e que ali deveriam permanecer. Se elas se extraviaram dessa maneira, que paguem as consequências", e ainda a muito desse espírito hipócrita nesse mundo, pois uma grande parte do mundo é composta da mais atroz hipocrisia que alguém possa imaginar.

Há homens que estão vivendo no vil pecado, sabem que estão vivendo assim, e frequentemente entram na sociedade, e são recebidos como se fossem as pessoas mais respeitáveis do mundo; mas se sucedesse que alguma pobre mulher fosse conduzida ao extravio, "que barbaridade, que barbaridade, que barbaridade"! Ela seria muito vil para que estes cavaleiros se inteirassem de sua existência. Esses canalhas, como é possível que tenham uma pretensão de virtude quando eles mesmos se entregam aos mais depravados vícios! E, muitas vezes, assim é, e na sociedade prevalece uma humildade fingida que está pronta a dizer: "oh, alçamos nossas mãos com horror ante qualquer um que houvesse feito algo indevido contra a sociedade ou contra as leis da terra".

Um cristão opina coisas mais duras do pecado, mais do que o fazem os mundanos. Julga o pecado com uma regra mais severa do que os demais fazem, mas ele sempre pensa com benevolência do pecador; e se ele pudesse, entregaria sua vida para recuperar o pecador, igual como o fez seu Senhor antes dele. Não diz: "permaneça ai; não chegue perto de mim, pois eu sou mais santo que você", mas antes considera que seu principal dever sobre a terra é clamar aos pecadores: "*Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado*

do mundo". De tal maneira que, de fato, o cristão misericordioso não é alguém que feche a porta a alguém, não é alguém que considere a ninguém indigno de sua atenção; o cristão misericordioso se alegra se ele pode levar a Jesus aos mais caídos e aos mais depravados; e nós honramos a esses amados irmãos que estão completamente ocupados nesta santa obra, pois quanto mais baixo tenham que ir, sua honra é maior aos olhos de Deus, ao permitir-lhes escavar nas próprias minas do inferno para encontrar os diamantes Kohinoor para Cristo; pois, na verdade, as joias mais resplandecentes da coroa procederão dos lugares mais escuros e asquerosos onde estão perdidas. "*Bem-aventurados os misericordiosos*" que se preocupam pelos caídos, pelos que se tem extraviado, "*porque eles alcançarão misericórdia*".

Um cristão genuíno tem misericórdia das almas de todos os homens. Ele não se preocupa meramente pela classe extremamente caída, assim chamada pelos homens do mundo, mas considera a raça inteira como caída. Ele sabe que todos os homens estão desraigados de Deus, e que todos estão aprisionados pelo pecado e a incredulidade até que a eterna misericórdia venha para sua libertação; portanto, sua piedade é dirigida aos respeitáveis, aos ricos e aos grandes, e frequentemente sente piedade pelos príncipes e pelos reis, porque esses contam com poucas pessoas que lhes digam a verdade.

Sente compaixão pelos pobres ricos, pois se é verdade que são feitos esforços para recuperar as classes trabalhadoras, quão pou-

cos esforços se fazem para a recuperação dos nobres e das duquesas, para levar os grandes pecadores tais como "sua senhoria ilustríssima" ao conhecimento de Jesus Cristo! Sente compaixão por eles, e sente compaixão por todas as nações, as nações que estão mergulhadas nas trevas pagãs, e as que são prisioneiras do Papado. Ele anela que a graça descenda sobre todos, e que as verdades do Evangelho sejam proclamadas em cada rua, e que Jesus seja dado a conhecer a cada filho e cada filha de Adão; sentem amor por todos eles. E eu lhes rogo, irmãos, que jamais minimizem este instinto verdadeiro da natureza nascida de novo.

A grandiosa doutrina da eleição é muito preciosa para nós, e a sustentamos com firmeza, mas há alguns – e não se pode negar – que permitem que essa doutrina esfrie seu amor para com seus semelhantes. Não parecem ter muito zelo por sua conversão, e estão contentes ficando quietos, e permanecendo ociosos, confiando que os decretos e propósitos de Deus se cumprirão. Eles serão cumpridos, irmãos, mas será por meio de cristãos de coração ardente que levem outros a Jesus. O Senhor Jesus verá o fruto da aflição de Sua alma, mas será por meio de alguém que é salvo e que fale a outro, e esse outro a um terceiro, e assim sucessivamente até que o fogo sagrado se propague, até que a terra seja varrida em chamas.

O cristão é misericordioso com todos, e anela ansiosamente que sejam levados ao conhecimento do Salvador, e realiza esforços para alcançá-los; procura ganhar almas para Jesus, utilizando o

máximo de sua capacidade. Também ora por eles; se é realmente um filho de Deus, toma tempo para suplicar a Deus pelos pecadores, e dá tudo que pode para ajudar outros para passar seu tempo explicando aos pecadores o caminho da salvação, e argumentando com eles como embaixadores de Cristo. O cristão faz disso um de seus maiores prazeres. Se por qualquer meio pode fazer um pecador retornar, pelo poder do Espírito, do erro de seu caminho, salvará da morte uma alma, e cobrirá multidão de pecados.

Tenho muito mais coisas que dizer acerca desta misericórdia. É um tema tão amplo que não posso dar todos seus detalhes. Certamente que significa um amor a Deus profundo, que se manifesta através de *desejos misericordiosos pelo bem das criaturas de Deus*. O homem misericordioso é misericordioso para com seu animal. Não creio na compaixão de um homem que seja cruel com um cavalo. Às vezes há necessidade do chicote, mas o homem que o usa cruelmente não pode ser na verdade um homem convertido.

Há espetáculos que se podem ver algumas vezes em nossas ruas, que muito bem poderiam provocar ao Deus do céu a descer em indignação e castigar a crueldade de pessoas brutais para com as feras brutas. Mas quando a graça de Deus está em nosso coração, não causaríamos uma dor desnecessária a uma mosca; e se, no curso das necessidades da humanidade, deve se infligir dores aos animais inferiores, o coração cristão se sente dolorido, e tratará de inventar todos os meios possíveis para prevenir qualquer

dor desnecessária que tenha que ser suportada por uma só criatura feita pela mão de Deus.

Há certa verdade naquele dito do velho marinheiro: "o que ama tanto o homem como a ave e a besta, ora bem". Há um toque, ainda que não seja sempre de graça, de algo semelhante à graça, na amabilidade de coração que todo cristão deveria sentir para com todos os seres vivos que Deus criou.

Além disso, o homem misericordioso mostra misericórdia para com seus semelhantes de muitas formas deste tipo. É misericordioso para com seu caráter, misericordioso porque não crê em muitos dos relatos que ouve acerca de homens bons e de boa reputação. Quando escuta alguma história surpreendente detratora do caráter de um irmão cristão, diz: "agora, se dissessem a esse irmão esta história sobre mim, não gostaria que acreditasse nela a menos que ele a investigasse, e estivesse muito convencido dela, e eu não acreditarei a menos que me veja forçado a fazê-lo". É algo muito deleitável que os cristãos tenham confiança no caráter dos demais. Se isso prevalecesse em uma igreja, se evitaria um mundo de decepções.

Irmão, eu tenho mais confiança em você do que jamais poderia ter em mim; e como na verdade posso dizer isso, você também deveria ser capaz de dizer o mesmo de seus companheiros cristãos. Não seja propenso a receber tais relatórios; há tanta maldade em acreditar em uma mentira como o há em dizê-la, quan-

do estamos prontos a acreditar logo de começo. Não haveria difamadores se não houvesse receptores ou crentes na calúnia; pois quando não há procura de um artigo, não há produtores do mesmo; e se não acreditamos em notícias mal intencionadas, o fofoqueiro seria desencorajado, e abandonaria sua ocupação danosa.

Mas suponham que nos víssemos forçados a crer na notícia. Então o homem misericordioso mostraria sua misericórdia se não o repetisse. "Ah" – diz – "é verdade, e eu sinto muito; mas porque haveria de publicá-lo em todos os lugares? Se sucedesse que há um traidor em um regimento, não creio que os outros soldados iriam publicá-lo por todos os lados, e diriam: "nosso regimento foi desonrado por um de nossos camaradas'". "É um pássaro malvado aquele que bagunça seu próprio ninho", e é um mal professante o que usa sua língua para publicar as faltas e as falhas de seus irmãos.

Portanto, se nós ouvíssemos tal coisa, então o homem misericordioso sente que é seu dever não repeti-lo. Muitos homens têm sido arruinados ao longo da vida por culpa de uma falta que cometeram quando eram jovens, que foi tratada severamente. Um jovem se apropriou indevidamente de uma soma de dinheiro, e foi apresentado diante dos juízes, e foi posto na cadeia, e assim, foi transformado em um ladrão para o resto da vida. O perdão pela primeira ação, acompanhado de oração e de uma repreensão amável, lhe dariam uma vida de virtude, ou – quem poderia saber – uma vida de piedade.

De qualquer maneira, é necessário que o cristão não exponha a ninguém, a menos que seja absolutamente necessário, como algumas vezes o é; mas sempre deve tratar ao que erra da maneira mais amável possível.

E, irmãos, devemos ser misericordiosos para com os outros, *tratando de jamais olhar o pior lado do caráter de um irmão*. Oh, quão velozes alguns são para espiar as falhas de outras pessoas! Ouvem que o senhor Fulano de Tal é muito útil na igreja, e dizem: "sim, ele é, mas tem uma forma muito curiosa de fazer seu trabalho, não é mesmo"? "E é tão excêntrico". Bem, alguma vez vocês conheceram um bom homem que tenha sido muito bem sucedido, e que não tenha sido um pouco excêntrico?

Algumas pessoas são muito duras para fazer muito alguma vez; a força de nosso caráter consiste nesses nós estranhos que nos acompanham, mas, porque ter tanta prontidão para apontar todas nossas falhas? Por acaso vocês saem quando o sol brilha em todo o seu esplendor, e dizem: "sim, este sol é um bom iluminador, mas observo que tem muitas manchas"? Se o fizeram, seria melhor que guardassem seus comentários; pois o sol dá mais luz que vocês, independentemente de quantas manchas vocês tenham ou não. E muitas pessoas excelentes do mundo têm manchas, mas desempenham um bom serviço para Deus e para sua época; assim, não nos tornemos em buscadores de manchas, mas olhemos o lado brilhante do caráter dos irmãos ao invés de olhar seu lado escuro, para que elevemos nossa reputação quando ou-

tros cristãos se elevem em sua reputação, e para que, conforme sejam honrados por causa de sua santidade, nosso Senhor receba a glória Dele, e nós participemos em parte desse consolo.

E não nos unamos nunca aos fortes gritos que se levantam às vezes contra os homens que poderiam ter cometido algumas pequenas ofensas. Tantas e tantas vezes temos ouvido aos homens clamarem, e suas vozes tem ressoando como os latidos de uma jaula de cães contra algum indivíduo que fez algum julgamento equivocado, ou pior ainda, clamaram: “para baixo com ele, para baixo com ele!”.

Se uma pessoa se metesse em problemas econômicos, ela seguramente deve ser um indivíduo desprezível; pois para alguns, a falta de dinheiro é uma prova clara de falta de virtude, e a falta de êxito nos negócios é considerada por alguns como a mais condenatória de todas as vozes. Mas que nós sejamos libertos de tais gritos contra os homens bons, e que nossa misericórdia sempre tome a forma de estarmos dispostos a reintegrar nosso amor e nossa companhia a qualquer um que tiver errado, mas que, contudo, mostre um arrependimento sincero e verdadeiro, e um desejo de adornar a doutrina de Deus seu Salvador em todas as coisas no futuro!

Vocês que são misericordiosos estarão dispostos a receber a seu irmão pródigo quando regressar a casa de seu Pai? Não sejam como o irmão mais velho, e quando ouvirem a música e a dança não per-

guntem: "o que significam estas coisas?", mas considerem apropriado que todos estejam alegres quando aquele que havia se perdido é encontrado, e o que estava morto foi revivido.

Eu só forneço sugestões que possam se adaptar a algumas pessoas ou outras. Meus irmãos e irmãs, devemos ser misericordiosos no sentido de *não permitir que outros sejam tentados mais além daquilo que são capazes de suportar*. Vocês sabem que existe tal coisa como expor nossos jovens a tentação. Os pais permitem, às vezes, que seus filhos comecem a vida em empresas onde existe a possibilidade de crescer, mas onde há uma probabilidade maior de caírem em grande pecado. Não estimam os riscos em que lhes incorrem, por vezes, ao colocarem seus filhos em grandes empresas onde não há nenhuma consideração para a conduta, e onde há mil redes de Satanás estendidas para capturar os pássaros incautos. Sejam misericordiosos com seus filhos, e não permitam que eles sejam expostos aos males que foram, talvez, demasiadamente fortes para vocês em sua juventude, e que serão muito fortes para eles. Que sua misericórdia os considere, e não os coloquem nessa posição.

E em relação a seus empregados e seus servos, nós, quando temos gente desonesta ao nosso redor, somos quase tão culpados como eles. Não guardamos nosso dinheiro trancado com chave, nem lhe cuidamos devidamente. Se tivéssemos feito, não seriam capazes de roubá-lo. Deixamos abandonadas nossas coisas, e devido ao nosso descuido, pode apresentar-se a pergunta: "eu não

posso sumir com isso, e aquilo"? E assim, poderíamos ser participantes em seus pecados por causa de nosso próprio descuido. Lembrem que eles são apenas homens e mulheres, algumas vezes não são mais que meninos e meninas, então, não lhes ponham a isca diante deles, não façam o jogo de Satanás, mas mantenham a tentação longe deles na medida de suas possibilidades.

E sejamos misericordiosos também com o povo, *não esperando muito dele*. Eu creio que há pessoas que esperam que aqueles que trabalham para eles o façam vinte e quatro horas por dia, ou um pouco menos do que isso. Sem importar quão dura seja a tarefa, nunca se dão conta que a cabeça de seus trabalhadores também dói, ou que suas pernas se cansam. "Para que foram criados esses, senão apenas para serem nossos escravos?" Esse é o tipo de conceito que alguns têm, mas esse não é o conceito de um verdadeiro cristão.

O cristão sente que deseja que seus servos e seus dependentes cumpram com seu dever, e se condói quando comprova que muitos deles não podem ser conduzidos a fazê-lo; mas quando os vê fazendo diligentemente seu trabalho, muitas vezes sente por eles mais do que eles mesmo sentem por si próprios, pois é considerado e benévolo. Quem quer arriar um cavalo dois quilômetros extras que o levem a ponto de cair? Quem gostaria de ter uma hora extra de trabalho que seria necessário para deixar seu semelhante infeliz? Resumindo tudo o que tenho dito em uma frase, queridos amigos, é que sejamos ternos, amáveis e benévolos com todos.

"Oh" – dirá alguém – "se fossemos pelo mundo agindo dessa maneira, abusariam de nós, e seriamos maltratados", e coisas do tipo. Bem, tente irmão; tente irmã; e descobrirá que qualquer tristeza que lhe venha por ser demasiadamente terno de coração, muito amável e muito misericordioso, será uma aflição tão passageira, que não seria digna de comparar-se com a paz mental que lhe trará, nem com o constante manancial de alegria que encherá tanto seu peito como o peito de outros.

III. Concluirei notando brevemente A BÊNÇÃO QUE É PROMETIDA AOS MISERCORDIOSOS. Diz deles que "alcançarão misericórdia". Não posso evitar crer que isto quer dizer que se fará para eles nesta vida presente assim como na vida vindoura. Na verdade este é o significado de Davi no Salmo 41: "*Bem-aventurado o que pensa no pobre; no dia mal o livrará Jeová... Será bem-aventurado na terra*".

Por acaso este texto foi suprimido completamente na nova dispensação? Será que as promessas só são válidas para os antigos tempos legais? Ah, irmãos, nós temos o sol; mas lembrem que quando o sol brilha, as estrelas continuam brilhando também; não as vemos por causa do maior brilho do sol, mas cada estrela brilha durante o dia como na noite, aumentando em luz; e assim, ainda que as maiores promessas do Evangelho nos fazem, às vezes, duvidar das promessas da antiga dispensação, elas não estão canceladas; mas ainda estão ali, e estão confirmadas, e são em Cristo Jesus o Sim e Amém, por nosso intermédio, para a glória de Deus.

Creio firmemente que quando um homem está em apuros, se ele tem sido capacitado a ser amável e generoso com outros, por intermédio da graça, ele pode olhar para Deus em oração e dizer: "Senhor, ai está Tua promessa; não reclamo nenhum mérito sobre ela, mas Tua graça tem capacitado-me, quando vejo outros na mesma condição que estou, para lhes ajudar. Senhor, levanta-me um ajudador".

Jó parecia alcançar algum consolo desse fato; não é nosso maior consolo nem o melhor, como eu disse, não se trata do sol, mas somente de umas das estrelas. Mas ao mesmo tempo, nós não desprezamos a luz das estrelas. Eu creio que Deus ajuda e muito abençoa em assuntos temporais àquelas pessoas que Ele tem abençoado dando-lhes um espírito de misericórdia para com os outros.

E muitas vezes é verdade em outro sentido, que aqueles que têm sido misericordiosos alcançaram misericórdia, pois *eles alcançam misericórdia de outros*. Nosso Salvador disse: *"Deem, e lhes será dado: boa medida, recalcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois com a medida que usarem, também será usada para medir vocês*". Haverá esse tipo de sentimento geral. Se um homem foi rigidamente justo, e nada mais, quando ele perder sua posição no mundo, poucos se compadecerão dele; mas desse outro homem, cujo esforço sincero foi o de ser um ajudador de outros, quando ele mesmo estiver em apuros, todos dirão: "estamos juntos com ele".

Mas o pleno sentido do texto, sem dúvida, se relaciona com aquele dia do qual Paulo escreveu em relação a seu amigo, Onesíforo: "*O Senhor conceda-lhe encontrar a misericórdia do Senhor naquele dia*". Não vão pensar que eu estou pregando misericórdia como uma obra meritória; fiz o melhor que pude na introdução para colocar tudo isso de lado. Mas como uma evidência de graça, a misericórdia é um sinal muito proeminente e distinguido; e se vocês necessitam uma prova disso, permitam-me recordar-lhes que a própria descrição de nosso Senhor do dia do juízo é assim: "*Então o Rei dirá aos da sua direita: Venham benditos de meu Pai, para herdar o reino preparado para vós desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me deste de comer; tive sede, e me deste de beber; fui forasteiro, e me acolheste; estive nu, e me cobriste; enfermo e me visitaste, preso, e vieste me ver"*. Esta, portanto, é a evidência de que eram benditos do Pai.

A SEXTA BEM-AVENTURANÇA

Nº3159
Um sermão pregado na noite de Domingo 27 de Abril de 1873
Por Charles Haddon Spurgeon
No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.
E publicado na Quinta 26 de Agosto de 1909.

"Bem-aventurados os limpos de coração por que eles verão a Deus" Mateus 5:8

Uma peculiaridade do grandioso Apóstolo e Sumo Sacerdote de nossa profissão, Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador, era que Seu ensino tinha por alvo purificar os corações dos homens. Outros mestres têm se contentado com uma reforma moral externa, mas Ele buscou a fonte de toda maldade para limpar o manancial de onde procedem todos os pensamentos, as palavras e as ações pecaminosas. Ele insistiu uma e outra vez que enquanto o coração não fosse limpo, tão pouco a vida poderia ser limpa.

O memorável Sermão do Monte, do qual tomamos nosso texto, começa com a bem-aventurança: "*Bem-aventurado os humildes de espírito*", porque Cristo estava tratando com os espíritos dos homens, com sua natureza interna e espiritual. Ele fez mais ou menos o mesmo com cada Bem-aventurança, e a sexta atinge o centro do alvo, visto que não diz: "Bem-aventurado os de linguajar limpo, ou os de ação pura", e muito menos: "Bem-aventurados os de cerimônias limpas, ou os de vestido limpo, ou os de alimento limpo", mas que disse: "Bem aventurados os limpos de *coração".*

Oh amados, independentemente de que a assim chamada "religião" reconheça como seu seguidor ao homem cujo coração é impuro, a religião de Jesus Cristo não o fará. Sua mensagem a todos os homens segue sendo: "*Vos é necessário nascer de novo*"; isto é, a natureza interna deve ser regenerada divinamente, pois, do contrário, não podem entrar e nem sequer ver esse reino de Deus que Cristo veio estabelecer neste mundo.

Se suas ações parecem ser limpas, mas seu motivo é impuro, suas ações seriam anuladas por completo. Se sua linguagem fosse virtuosa, mas se seu coração se alegrasse em imaginações malvadas, está diante de Deus não segundo suas palavras, mas de conformidade aos seus desejos. De acordo com a tendência da corrente de suas afeições, de seus gostos reais e íntimos e de suas aversões, você será julgado por Ele. O único que o homem pede de nossas mãos é a pureza externa, "*pois o homem olha o que es-*

tá diante de seus olhos, mas Jeová olha o coração"; e as promessas e bênçãos do pacto da graça pertencem aos que são limpos de coração, e a ninguém mais.

Ao falar sobre nosso texto, quero mostrar-lhes, primeiro, que *a impureza do coração é a causa da cegueira espiritual;* e, em segundo lugar, que *a limpeza do coração nos admite a um glorioso espetáculo: "os limpos de coração verão a Deus*". Então lhes mostrarei, em terceiro lugar, que *a limpeza do coração é uma operação divina* que não pode ser realizada por nós mesmos, nem por nenhuma agência humana; deve ser feita por Ele, que é o três vezes santo Senhor Deus dos Exércitos.

I. Primeiro, então, devo demonstrar que A IMPUREZA DE CORAÇÃO É A CAUSA DE CEGUEIRA ESPIRITUAL, ou a causa de grande parte dela, senão de toda ela.

Um homem que está bêbado não pode ver claramente, e sua visão é frequentemente distorcida ou dupla; e há bebidas, além das que embriagam, que impedem que o olho mental tenha uma clara visão, e quem bebe avidamente dessas bebidas, permanecerá espiritualmente cego, e outros, na proporção que tomam os tragos nocivos, serão incapazes de ver a distância.

Há belezas morais e horrores imorais que alguns não podem ver porque possuem um coração impuro. Tomem, por exemplo, o avarento, e logo descobrirão que não existe outro pó que cegue

mais que o pó do ouro. Poderia haver algum negócio que muitos consideram mal de princípio a fim, mas se ele paga ao homem que está empenhando nele, e tem uma predisposição para apegar-se ao dinheiro, seria quase impossível convencê-lo de que é um mau negócio.

Frequentemente vocês poderão comprovar que o homem ganancioso não vê nenhum encanto na generosidade. Tal pensa que o homem generoso, se não é bem um insensato, assemelha-se tanto a um que seria muito fácil confundi-lo. Ele próprio admira o que se pode conseguir com facilidade, e quanto mais puder conseguir, será mais feliz. A mesquinhez e a opressão do pobre são ocupações que ele desempenha com deleite. Se tiver feito um negócio sujo em que sacrificou todo princípio de honra, mas que houvesse resultado em seu benefício próprio, diria: "isso foi um golpe de mestre", e se ele se encontrasse com outro indivíduo da sua laia, ele e seu cúmplice iriam rir entre os tramites da transação, e presumiriam por um final feliz. Seria inútil que eu tentasse argumentar com um homem avarento para mostrar a beleza da liberalidade; e, por outra parte, não pensaria em perder meu tempo procurando obter dele uma opinião objetiva em relação à justiça de qualquer coisa que soubesse que era remunerativa.

Vocês sabem que faz alguns anos que houve uma grande luta nos Estados Unidos sobre a questão da escravidão. Quem foram os cavaleiros da Inglaterra que se inclinaram do lado dos donos dos escravos? Bem, principalmente o povo de Liverpool, que os

apoiavam porque a escravidão lhes dava lucro. Se não fosse assim, haveriam de condená-la, e me atreveria a dizer que aqueles que a condenaram fizeram com a maior facilidade, pois não os beneficiava.

Os homens veem com toda claridade quando não tem nada que perder em nenhum sentido; mas se a questão se tratasse de um assunto onde há uma ganância envolvida, como o coração é impuro, os olhos não poderiam ver retamente. Há inumeráveis coisas que um homem não poderia ver se ocultasse uma moeda de ouro em cada um de seus olhos; nesses momentos não poderia ver nem sequer o sol; e se guardasse ouro em seus olhos ficaria cego. O limpo de coração pode ver; mas quando a avareza entra no coração, torna o olho débil ou cego.

Tomem outro pecado: o *pecado da opressão*. Há homens que nos dizem que, em sua opinião, as pessoas que ocupam as posições mais elevadas na vida constituem a verdadeira beleza e glória da nação, e que o povo pobre deveria permanecer em seu lugar, porque foram criados com o propósito para que "a nobreza" pudesse ser sustentada em sua posição exaltada, e para que outras pessoas altamente respeitáveis pudessem acumular para si qualquer quantidade de riqueza. Enquanto à ideia de que os homens necessitam de mais dinheiro por seus serviços, isso não deve ser encorajado em nenhum momento, segundo afirmam estes cavaleiros; e se a pobre costureira trabalha arduamente e padece fome pela escassa renda que recebe, não se deve dizer nem uma

só palavra a respeito, pois existem "as leis da economia política" que governam todos esses casos, de tal forma que ela tem que ser triturada no meio das rodas que abundam nesta época das máquinas, e que ninguém deve interferir no assunto.

É claro que um opressor não pode ou não quer ver o mal da opressão. Coloque-se diante dele um caso de injustiça que é tão evidente como seu nariz, mas ele não pode vê-lo, pois sempre esteve debaixo do engano de que ele foi enviado ao mundo com um chicote em sua mão para arriar o povo segundo convenha, já que ele é um ser grandioso, e as outras pessoas não são nada, aptas somente para arrastar-se sob suas enormes pernas, lhe pedindo humildemente sua permissão para existir. Desta maneira, se a opressão ocupa o coração, a vista fica completamente cega, e perverte o juízo do opressor.

A mesma observação é válida em relação à lascívia. Eu noto sempre que quando os homens falam mal da religião e denigrem a santa Palavra de Deus, suas vidas são impuras; raramente – e talvez nunca – me encontrei com um caso em que o meu juízo me enganou com relação às vidas dos homens que falam contra as coisas santas. Lembro ter pregado uma vez em uma aldeia na campina, justamente próximo do tempo da colheita, e ao comentar o fato de que alguns fazendeiros não permitiam aos pobres que recolhessem as sobras de seus campos, eu disse que cria que havia algumas pessoas que eram tão ruins que, se pudessem recolher minuciosamente seus campos o fariam. Nessa ocasião, um

fazendeiro saiu ruidosamente e muito irado para fora do lugar onde eu pregava, e quando lhe perguntaram por que estava tão nervoso respondeu, com a maior simplicidade: "porque eu recolho meu campo duas vezes". É claro que não podia perceber nenhum prazer particular em cuidar dos pobres, nem se podia submeter com agrado a repreensão que sentiu que recebeu tão agudamente.

E quando os homens falam contra o Evangelho, quase sempre se deve porque o Evangelho *fala contra eles*. O Evangelho os encontra e os acusa da culpa de seus pecados, e os prendem. O Evangelho vem para eles como um policial com sua lanterna para a escuridão, e que focou plenamente seu raio de luz sobre sua iniquidade, e por isso é que eles estão tão indignados. Não viveriam como vivem se pudessem ver como Deus os vê, não poderiam ser capazes de continuar em sua imundícia, corrompendo outros assim como arruinando a si mesmos, se realmente pudessem ver. Mas conforme estas perversões penetram no coração, é certo que elas cegarão os olhos.

O mesmo pode ser dito com relação à verdade espiritual e à verdade moral. Frequentemente nos encontramos com pessoas que dizem que não podem entender o Evangelho de Cristo. No fundo, em nove de cada dez casos eu creio que seu pecado é o que os impedem de entendê-lo. Por exemplo, na noite do domingo passado, tentei pregar-lhes sobre as reivindicações de Deus, e procurei lhes mostrar o direito que Ele tem sobre nós; talvez hou-

ve alguns ouvintes que disseram: "nós não reconhecemos os direitos de Deus sobre nós". Se qualquer um de vocês fala dessa maneira, é porque seu coração não é reto aos olhos de Deus; pois se vocês fossem capazes de julgar retamente, veriam que Deus tem os mais elevados direitos do mundo sobre Suas criaturas, e estariam prontos para dizer: "eu reconheço que quem me criou tem o direito de governar-me, que Ele é Deus e Senhor e o mais grandioso e o melhor, e que deve ser o Legislador infalivelmente sábio e justo, sempre benévolo e bom".

Quando os homens dizem na prática: "não enganaremos nem roubaremos os nossos semelhantes, mas quanto a Deus, que importa como o tratemos?", a razão de seu comentário e que eles são injustos de coração, e sua assim chamada 'justiça' com seus semelhantes só se deve ao seu lema que "a honestidade é *a melhor política";* e realmente eles não tem um coração limpo, pois do contrário admitiriam de imediato as justas reivindicações do Altíssimo.

A grandiosa doutrina central da expiação não pode ser apreciada plenamente até que o coração não seja endireitado. Provavelmente vocês já escutaram muitos comentários tais como estes: "não entendo porque deve haver uma propiciação a Deus pelo pecado. Por que não pode perdoar a transgressão de uma vez, e acabar com ela? Que necessidade há de um sacrifício substitutivo?"

Ah, amigo! Se alguma vez houvesse sentido o peso do pecado sobre sua consciência, se você tivesse aprendido a detestar o sim-

ples pensamento do mal, se você tivesse seu coração quebrantado por ter sido terrivelmente manchado pelo pecado, sentiria que a expiação não é somente exigida por Deus, mas que também é exigida pelo seu próprio senso de justiça; e ao invés de se rebelar contra a doutrina de um sacrifício vicário, abriria seu coração e clamaria: "*isso é exatamente o que eu necessito*".

As pessoas de coração mais limpo de coração que já viveram são aquelas que têm se regozijado ao ver a justiça de Deus vindicada e engrandecida pela morte de Cristo na cruz como o Substituto por todos os que creem nEle, de tal forma que até enquanto a misericórdia de Deus é exibida em incomparável majestade, sente a mais intensa satisfação de que possa existir um caminho de reconciliação por meio da qual cada atributo de Deus derive honra e glória, e , contudo, os pobres pecadores perdidos possam ser içados a elevados a honorável posição de filhos de Deus. Os de coração limpo não veem nenhuma dificuldade na expiação, todas as dificuldades referentes à expiação surgem da falta de limpeza no coração.

O mesmo pode ser dito da igualmente importante *verdade da regeneração*. Os de coração impuro não veem nenhuma necessidade de nascer de novo. Dizem: "admitimos que não somos tudo aquilo deveríamos ser, mas poderíamos ser retificados com facilidade. Sobre o tema de uma nova criação, não vemos sua necessidade. Nós cometemos alguns poucos erros que serão corrigidos mediante a experiência; e tem existido alguns erros na vida que

confiamos que possam ser perdoados mediante a vigilância e o cuidado futuros".

Mas se o coração não regenerado fosse limpo, veria que sua natureza foi má desde o princípio; e se daria conta de que os pensamentos do mal surgem tão naturalmente em nós como as faíscas brotam do fogo; e sentiria que seria algo terrível que uma natureza assim permanecesse sem ser transformada. Veria dentro de seu coração ciúmes, assassinatos, rebeliões, e males de todo tipo, e seu coração clamaria para ser liberto de si mesmo; mas precisamente devido ao fato de seu coração ser impuro, você não vê sua própria impureza, e não confessa, nem o fará no futuro, sua necessidade de ser feito uma nova criatura em Cristo Jesus

Mas quanto a vocês que são de coração limpo, o que pensam agora de sua velha natureza? Não é um fardo pesado que continuamente estão suportando sobre seus ombros? Não é a peste de seu coração a pior praga que existe debaixo do céu? Por acaso não sentem que a própria tendência para pecar é uma dor constante para vocês, e que pudessem se livrar completamente dela seu céu já teria começado aqui embaixo? Assim são os de coração limpo os que veem a doutrina da regeneração, e aqueles que não a veem, não a veem porque são de coração impuro.

Uma observação semelhante é válida no concernente ao *glorioso caráter de nosso bendito Deus e Senhor Jesus Cristo*. Quem o crítica, senão homens que tem olhos de morcego? Há homens não

convertidos que tem tropeçado pela beleza e pela pureza da vida de Cristo, mas os de coração limpo estão enamorados dela. Sentem que é mais que uma vida humana, que é divina, e que Deus mesmo é revelado na pessoa de Seu filho Jesus Cristo. Se alguém não vê que o Senhor Jesus Cristo é superlativamente um tesouro, é porque ele mesmo não tem o coração limpo; pois, se o tivesse, reconheceria nEle o espelho de toda perfeição, e se regozijaria ao dar-lhe reverência. Mas, ai! Ainda é certo que, o mesmo que sucede com os assuntos morais, assim também ocorre com o espiritual, e devido a isso as grandes verdades do Evangelho não podem ser percebidas por aqueles que são de coração impuro.

Há uma forma de impureza que, além das outras, parece cegar os olhos da verdade espiritual, e é *a duplicidade de coração*. Um homem que é cândido, honesto, sincero, e semelhante a um menino, é o homem que entra no reino do céu quando sua porta se abre para ele. As coisas do reino estão escondidas para aquele que é pérfido e desleal, mas são claramente reveladas aos bebês na graça, aos de coração sincero, ao povo transparente que leva seu coração exposto. É absolutamente certo que o hipócrita nunca verá a Deus enquanto se manter em sua hipocrisia. De fato, ele é tão cego que não pode ver nada, e certamente não pode ver a si mesmo como realmente é aos olhos de Deus. O homem que está satisfeito com o nome de cristão, mas que não leva a vida de um cristão, nunca verá a Deus até que seus olhos sejam abertos divinamente. Que lhes importa aos outros qual é sua opinião sobre qualquer tema? Nós não devemos nos importar em receber louvores do homem que é traiçoeiro, e

do que é praticamente um mentiroso; pois, enquanto é uma coisa em seu coração, se esforça por passar por outra coisa em sua vida.

Tão pouco *o formalismo* verá a Deus alguma vez, pois o formalismo sempre olha para casca, e nunca para semente. O formalismo lambe o osso, mas nunca chega à medula. Apetrecha-se de cerimônias, majoritariamente inventadas por ele; e quando participa delas, se lisonjeia dizendo que tudo está bem, ainda que seu próprio coração cobice o pecado. A casa da viúva está sendo devorada inclusive no preciso momento em que o fariseu eleva largas orações na sinagoga ou nas esquinas das ruas. Um homem assim não pode ver a Deus.

Há um tipo de leitura das Escrituras que não conduzirá nunca o homem a ver a Deus. Abre-se a Bíblia não para ver o que está ali, mas para ver o que possa encontrar para apoiar seus próprios pontos de vista e suas opiniões. Se não encontra ai os textos que necessita, torcerá aqueles que consideram semelhantes até que, de uma maneira ou outra, os coloque do seu lado; mas somente crê naquilo que está de acordo com suas próprias noções pré-concebidas. Tal pessoa gostaria de moldar a Bíblia como se fosse uma massa de cera, para dar-lhe a forma que quiser, por isso, naturalmente, não pode ver a verdade, e não quer vê-la.

O homem astuto nunca verá a Deus. Não temo tanto a nenhum homem como ao homem astuto, o homem cuja estrela que o guia é a "política". Tenho visto rudes marinheiros convertidos a Deus, e a blasfemos, prostitutas, e grandes pecadores de quase todos

os tipos levados ao Salvador, e salvos por Sua graça; e com muita frequência eles contam a verdade honestamente sobre seus pecados, e contam sem rodeios essa triste verdade de uma maneira franca; e quando foram convertidos, muitas vezes pensei que eram como a boa terra da qual falou nosso Salvador, com um coração honesto e bom, apesar de toda sua maldade. Mas quanto aos homens de natureza de um leme, que quando vocês lhes falam acerca da religião eles respondem: "sim, sim,", mas que não querem dizer sim para nada; os homens que jamais são confiáveis, o Sr. Meloso, e o Sr. Eclético, e o Sr. Desígnio Secreto, e o Sr. Cortês, e toda essa classe de pessoas, o próprio Deus não parecerá fazer outra coisa que deixá-los tranquilos; e, até onde alcança minha observação, Sua graça parece raramente alcançar tais pessoas vacilantes, que são instáveis em todos os seus caminhos. Estas são as pessoas que nunca veem a Deus.

Um escritor notável observou que nosso Senhor provavelmente aludia a este fato neste versículo de nosso texto. Nos países orientais, o rei é visto raramente. Vive num isolamento, e é um assunto sumamente difícil consegui uma audiência com ele; e se requer todo tipo de tramas, de planos e de intrigas, e talvez do uso de influências nos bastidores, e dessa maneira, um homem pode finalmente ver o rei. Mas Jesus Cristo disse, de fato, "essa não é a maneira de ver a Deus". Não, nunca ninguém se aproxima Dele mediante astúcia, ou por meio de tramas, planos e artifícios; mas o homem sincero, que se acerca humildemente a Ele, tal como é, e diz: "meu Deus, eu desejo te ver; eu sou culpado, e confesso meu

pecado, e lhe peço, por Teu Filho amado, que perdoes o meu pecado", *esse* é o que verá a Deus.

Eu creio que há alguns cristãos que jamais verão a Deus tão bem como outros vêem; refiro-me aos irmãos que, devido a sua constituição natural, parecem ser naturalmente de um espírito que a tudo coloca em dúvida. Geralmente ficam surpreendidos por algum ponto doutrinal ou por outro, e seu tempo é consumido principalmente em dar respostas a objeções e em eliminar dúvidas. Talvez alguma pobre mulher aldeã, que se senta junto ao caminho, e não sabe nada mais, como disse Cowper, exceto que sua Bíblia é verdadeira, e que Deus sempre guarda Suas promessas, vê muito mais de Deus que o irmão erudito e analítico que agonia a si mesmo com questões insensatas e estéreis.

Recordo ter lhes contado a história de um ministro, que, em uma visita a uma mulher enferma, desejava deixar-lhe um texto para que meditasse privadamente. Assim que, abrindo a velha Bíblia dela, buscou certa passagem, e quando a encontrou viu que ela a havia marcado com a letra P. "Que significa esse P, minha irmã?", lhe perguntou. "Isso significa *Precioso*, senhor. Eu experimentei que esse texto tem sido muito precioso para mina alma em mais de uma ocasião especial." Então o ministro buscou outra promessa, e junto a ela encontrou a margem marcada com um P e um C. "E que significam essas letras, minha boa irmã?" Querem dizer *Provada e Comprovada*, senhor; pois eu provei essa promessa em minha maior tribulação, e me demonstrou ser verda-

deira, então coloquei essa marca junto a ela, para que a próxima vez que estivesse com problemas, poderia ter a segurança de que a promessa ainda é verdadeira."

A Bíblia está anotada por todos os lados com essas letras P e C, por uma geração de crentes anteriores que tem provado as promessas de Deus, e tem comprovado que são verdadeiras. Que vocês e eu, amados, estejamos entre aqueles que têm provado e comprovado desta maneira este precioso Livro!

II. Nossa segunda observação é que A LIMPEZA DO CORAÇÃO NOS DÁ A ADMISSÃO A UM ESPETÁCULO SUMAMENTE GLORIOSO: "Os limpos de coração *verão a Deus"*.

O que isso quer dizer? Significa muitas coisas; mencionarei brevemente algumas delas. Primeiro, *o homem cujo coração é limpo, é capaz de ver a Deus na natureza*. Quando seu coração é limpo, ouvirá os passos de Deus em todas as partes no jardim da terra, no ar do dia. Ouvirá a voz de Deus na tempestade, ressoando de trovão em trovão até os picos das montanhas. Contemplará o Senhor caminhando sobre as grandes e potentes águas, ou o verá em cada folha que balança pela brisa. Uma vez que o coração é limpo, pode ver a Deus em todas as partes. O coração impuro não vê a Deus em lado nenhum; mas um coração limpo vê a Deus em todas as partes, nas mais profundas covas do mar, e no deserto solitário, e em cada estrela que adorna a face da meia noite.

Além do mais, *os de coração limpo veem a Deus nas Escrituras*. As mentes impuras não podem ver nenhum vestígio de Deus nelas; mas, ao invés disso, veem razões para duvidar se Paulo escreveu a Epístola aos Hebreus, ou possuem dúvidas de que o Evangelho segundo João pertença ao cânon, e isso é tudo o que podem ver na Bíblia; mas os de coração limpo veem a Deus em cada página desse Livro bendito. Quando o leem devotamente e em espírito de oração, bendizem ao Senhor porque Ele tem se agradado em se revelar a eles gratuitamente por Seu Espírito, e porque lhes tem dado a oportunidade e o desejo de desfrutar da revelação de Sua santa vontade.

Junto com isso, *os de coração limpo veem a Deus em Sua Igreja*. Os de coração impuro não podem vê-lo ali absolutamente. Para eles, a Igreja de Deus é apenas um aglomerado de grupos divididos; e observando-os, não vem outra coisa a não ser faltas, fracassos e imperfeições. Devemos lembrar sempre que cada pessoa vê de conformidade com sua própria natureza. Quando o abutre dá voltas no céu, observa onde esta a carniça; e quando a pomba de asas prateadas voa no céu azul, vê onde o trigo está. O leão vê sua presa no bosque e o cordeiro vê seu alimento em férteis pastagens. Os de coração sujo veem pouco ou nada de bom no povo de Deus, mas os de coração limpo veem a Deus em Sua Igreja, e se alegram quando se reúnem ali com eles.

Mas a ver Deus significa muito mais que perceber Suas pegadas na natureza, nas Escrituras, e em Sua Igreja, significa que *os de*

coração limpo começam a discernir algo do verdadeiro caráter de Deus. Qualquer que se visse no meio de uma tormenta elétrica, e que ouvisse o estrondo dos trovões, e visse todos os estragos causados pelos raios e relâmpagos, perceberia que Deus é poderoso. Se não é tão insensato como para ser um ateu, diria: "Quão terrível é esse Deus do raio e do relâmpago!"

Mas perceber que Deus é eternamente justo e sem dúvida infinitamente terno, e que Ele é severamente estrito e no entanto imensuravelmente abundante em graça, e ver os diversos atributos da Deidade, todos se combinando entre si como as cores do arco-íris, conformando um todo harmonioso e belo, isto está reservado para o homem cujos olhos tem sido lavados primeiro no sangue de Jesus, e logo tem sido ungido com o colírio espiritual pelo Espírito Santo. Unicamente esse homem é aquele que vê que Deus é plenamente bom sempre, e aquele que lhe admira sob todos os aspectos, ao ver que todos Seus atributos estão harmoniosamente mesclados e balanceados, e que cada um derrama um esplendor adicional sobre todos os demais. Os de coração limpo verão a Deus nesse sentido, pois apreciarão Seus atributos e entenderão Seu caráter como os ímpios nunca poderão compreender.

Mais, além disso, os de limpo coração *serão admitidos a comunhão com Ele*. Quando ouçam algumas pessoas que dizem que não há Deus, e que não há coisas espirituais, nem coisas semelhantes, vocês não devem se preocupar de tudo o que dizem, pois

não se encontram em uma posição que lhes autorize falar sobre esse assunto. Por exemplo, um homem ímpio afirma: "não creio que exista Deus, pois nunca o vi." Não duvido da verdade do que diz, mas quando lhe digo que *o tenho visto*, você não tem o direito de duvidar da minha palavra, como eu também não o tenho de duvidar da sua.

Um dia, numa mesa da cafeteria de um hotel, eu estava falando com um irmão ministro sobre certas coisas espirituais, quando um cavaleiro que estava sentado na nossa frente, e que tinha um guardanapo no seu colo, e um rosto que revelava preferência pelo vinho, fez este comentário: "tenho vivido neste mundo durante sessenta anos, e não tive nenhuma consciência de algo espiritual". Nós não expressamos o que pensávamos, mas consideramos que era muito provável que o que ele disse era perfeitamente certo; e há uma grande quantidade de pessoas no mundo que poderiam dizer o mesmo que ele disse. Mas isso só demonstrava que ele não estava consciente de algo espiritual; e não que outros não estivessem conscientes de algo espiritual.

Há uma grande quantidade de pessoas que poderiam dizer: "estamos conscientes de coisas espirituais. Temos sido movidos pela presença de Deus entre nós, e temos nos prostrado, e temos seguido em frente, e temos sido abatidos, e logo temos sido elevados a alegria, a felicidade e a paz; e nossas experiências são fenômenos verdadeiros, ao menos o são para nós, como quaisquer outros fenômenos debaixo do céu, e não irão nos despojar de nossas crenças, porque estão

apoiadas por inumeráveis experiências inquestionáveis."

"*Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, a sombra do Onipotente descansará*". "Mas não existe um lugar secreto assim", dirá alguém, "nem tão pouco tal sombra". Como ele pode ter certeza disso? Se outra pessoa viesse e falasse: ah! Mas eu habito nesse lugar secreto, e moro debaixo dessa sombra, o que você responderia? Poderia chamá-lo de insensato se quisesse, mas isso não prova que ele seja um insensato, ainda que talvez ele poderia demonstrar que *você* é um insensato, pois ele é um homem tão honesto como você, e tão digno que se creia nele como você.

Há alguns anos, um advogado nos Estados Unidos assistiu a uma reunião de caráter religioso, onde escutou quase uma dezena de pessoas que relatavam sua experiência cristã. Ele se sentou, lápis a mão, e escreveu sua evidência tal como lhe disseram. No final, ele disse: "se tivesse um caso na corte, gostaria que estas pessoas se sentassem na cadeira das testemunhas, pois penso que se eu tivesse suas evidências ao meu lado, ganharia o caso". Depois pensou: "bem, tenho ridicularizado estes indivíduos como fanáticos, e, porém, gostaria de contar com suas evidências na corte sobre outros assuntos. Não tenho nada que ganhar com o que estão dizendo, porque eu deveria crer que o que tem tido é certo"; e o advogado foi suficientemente sincero, ou melhor, foi suficientemente sábio e suficientemente limpo de coração para analisar o assunto corretamente, e desta maneira, ele também chegou a enxergar a verdade, e ver Deus.

Muitos de nós poderíamos testificar, se este fosse o tempo de fazê-lo, que existe tal coisa como a comunhão com Deus inclusive aqui na terra, mas os homens podem desfrutá-la unicamente na medida em que *renunciem seu amor ao pecado*. Não podem falar com Deus depois de terem falado de imundícia. Não podem conversar com Deus como um homem conversaria com seu amigo, se estão acostumados a se reunir com seus bons companheiros nas cantinas, e deleitar-se com os ímpios que ali se reúnem.

Os de coração limpo podem ver a Deus, e, com efeito, o veem, não com os olhos naturais, e longe de nós uma ideia carnal como essa, mas que, com seus olhos espirituais internos veem ao grandioso Deus que é Espírito, e possuem uma comunhão espiritual muito mais real com o Altíssimo.

A expressão "*eles verão a Deus*", poderia significar algo mais. Como já lhes disse, os que viam os antigos monarcas orientais eram considerados geralmente pessoas altamente privilegiadas. Havia certos ministros de Estado que tinham o direito de entrar e ver o rei sempre que decidissem fazê-lo, e os de coração limpo desfrutam precisamente de um direito semelhante, recebido para entrar e ver a seu Rei a todo o momento. Em Cristo Jesus vocês possuem o valor e a autorização para se aproximarem do trono da graça celestial com confiança. Sendo limpos pelo precioso sangue de Jesus, se converteram nos Seus ministros, isto é, em servos de Deus, e Ele os emprega como Seus embaixadores, e os envia com Seus elevados e honoráveis encargos, e podem vê-Lo

sempre que Seus assuntos lhes conduzem a necessidade de uma audiência com Ele.

E, por último, *chegará o tempo quando aqueles que têm visto a Deus dessa maneira na terra, O verão face a face no céu.* Oh! O esplendor dessa visão! É inútil que eu tente falar dela. Possivelmente dentro de uma semana, alguns de nós saberemos mais sobre ela do que todos os teólogos da terra poderiam dizer. É apenas um fino véu o que nos separa do mundo de glória, pode ser rasgado em dois a qualquer momento, e então, de imediato:

"Longe de um mundo de dor e,
Com Deus eternamente unidos."

Aqueles de coração limpo entenderão plenamente o que significa *ver a Deus*. Que essa seja sua porção, e a minha também, por todo o sempre e para sempre!

III. Agora, por último, e muito rapidamente, tenho que recordá-los que ESTA LIMPEZA DO CORAÇÃO É UMA OBRA DIVINA.

E, acreditem em mim quando lhes digo que *jamais é uma obra que não seja necessária.* Ninguém – exceto Cristo Jesus – nasceu com um coração limpo; todos tem pecado, todos necessitam ser purificados, não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer.

Permitam-me lhes assegurar que *esta obra nunca foi realizada por cerimônia alguma*. Os homens podem dizer o que quiserem; mas nenhuma aplicação de água jamais melhorou o coração do homem. Alguns nos dizem que, no batismo, referindo-se a aspersão dos bebês, como uma regra, eles são regenerados, e tornam-se membros de Cristo, filhos de Deus, e fazem das pessoas herdeiras do reino do céu; mas os que são aspergidos não são melhores que outras pessoas. Crescem exatamente da mesma maneira que outros; a cerimônia inteira é inútil, e é pior que isso, pois é claramente contrária ao exemplo e ao ensinamento do Senhor Jesus Cristo. Nenhuma aplicação aquosa, nenhuma cerimônia externa pode jamais afetar o coração.

O coração tão pouco pode ser purificado *por nenhum processo de reforma externa*. Com frequência tem sido tentado reformar-se de fora para dentro, mais isso não pode ser alcançado; seria o mesmo que dar um coração vivo a uma estátua de mármore golpeando sobre sua superfície com uma marreta e uma talhadeira; e fazer um pecador limpo de coração é um milagre tão grande como se Deus fizesse que essa estátua de mármore vivesse, respirasse e caminhasse.

O coração só pode ser purificado pelo Espírito Santo de Deus. Ele tem de vir sobre nós, e nos cobrir com Sua sombra, e quando vier assim sobre nós, então nosso coração será transformado, mas nunca antes disso. Quando o Espírito de Deus vem desta maneira a nós, Ele limpa a alma – para seguir a linha do ensi-

namento de nosso Salvador no capítulo que estamos analisando – nos mostrando nossa pobreza espiritual: "*Bem-aventurado os pobres de espírito*".

Essa é a primeira obra da graça de Deus: fazer-nos sentir que somos pobres, que não somos nada, que não merecemos nada, que somos indignos de algum merecimento, e que somos pecadores merecedores do inferno. Quando o Espírito de Deus prossegue com Sua obra, o que faz em seguida é nos conduzir a chorar: "*Bem-aventurado os que choram*". Choramos quando pensamos que pecamos como temos feito, choramos desejando a nosso Deus, choramos anelando o perdão; e, então, a aplicação da água e do sangue que fluíram do lado aberto de Cristo na cruz é o grande processo que limpa eficazmente o coração. Aqui está, oh pecadores, para que encontrem a dupla cura da culpa e do poder do pecado! Quando a fé olha o Salvador sangrento, vê nEle não apenas perdão do passado, mas a eliminação da pecaminosidade do presente.

O anjo disse a José, antes de Cristo nascer: "*Chamarás seu nome Jesus, porque Ele salvará o seu povo de seus pecados*". Todo o processo da salvação pode ser explicado brevemente assim: o Espírito de Deus nos encontra com corações imundos, e então vem e projeta uma luz divina em nosso interior, para que vejamos que nossos corações são perversos. Logo, nos mostra que sendo pecadores, merecemos ser os alvos da ira de Deus, e nos damos conta de que a merecemos. Então Ele nos diz: "*Mas essa ira foi*

suportada por Jesus em nome de vocês." Ele abre nossos olhos, e vemos que "*Cristo morreu por nós*" no nosso pecado, no nosso lugar, e por nossa causa. Quando O observamos, cremos que morreu como nosso Substituto, e nos confiamos a Ele, então sabemos que nossos pecados são perdoados por causa de Seu nome, e assim nos invade o gozo pelo perdão do pecado com uma emoção que nunca havíamos experimentado; e no instante seguinte, o pecador perdoado clama: "agora que sou salvo, agora que sou perdoado, meu Senhor Jesus Cristo, serei Teu servo para sempre. Vou matar os pecados que Te mataram, e se Tu me deres força para fazê-lo, Te servirei enquanto viver!".

O curso da alma do homem antes corria para o mal, mas quando ele descobre que Jesus Cristo morreu por ele, e que seus pecados lhe são perdoados por causa de Cristo, a totalidade da sua alma flui na direção oposta, faz o que é reto; e ainda que exista uma luta contra sua velha natureza, a partir daquele dia o homem é puro de coração, isto é, seu coração ama a pureza, seu coração busca a santidade, seu coração anseia a maturidade.

Agora é um homem que vê a Deus, ama a Deus, se deleita em Deus, anela ser semelhante a Deus, e avidamente antecipa o tempo quando estará com Deus e o veja face a face. Esse é o processo de purificação; que todos vocês o experimentem através da obra eficaz do Espírito Santo! Se vocês estão desejosos de experimentá-lo, é proclamado gratuitamente para vocês. Se anelam verdadeiramente o coração novo e o espírito reto, lhe serão dados gra-

tuitamente. Não é necessário que se preparem para recebê-los. Deus tem a capacidade de fazê-lo em vocês nesta mesma hora. Ele que despertará os mortos com o som da trombeta da ressurreição pode mudar sua natureza com a simples vontade de Sua mente cheia de graça. Ele pode, ainda que você esteja sentando nesse templo, criar em você um novo coração, renovar um espírito reto dentro de você, e lhe enviar de volta como um homem diferente do que era quando entrou aqui, como se fosse um filho recém-nascido.

O poder do Espírito Santo para renovar o coração humano é ilimitado. "Oh" – dirá alguém – "eu gostaria que renovasse meu coração, que mudasse minha natureza!" Se esse é o desejo do seu coração, eleve agora sua oração ao céu. Não deixe que esse desejo morra na sua alma, mas converta-o em uma oração, e logo a expresse a Deus, e escute o que Deus tem a dizer. É isso: "*Venham logo, diz Jeová, e juntos: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve, ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã*", ou assim: "*Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo*", salvo de seu amor ao pecado, salvo de seus velhos hábitos, e tão completamente salvo que você se converterá em um dos homens de coração limpo que veem a Deus.

Mas talvez você se pergunte: "em que consiste crer em Senhor Jesus Cristo"? É confiar nEle, é descansar nEle; oh, que todos nós pudéssemos confiar em Jesus agora! Oh, que aquele jovem tur-

bado que está por ai venha e confie em Jesus! Você não se livrará dos seus problemas enquanto não o fizer, mas, querido amigo, você pode se libertar deles neste momento, se você crê em Jesus.

Sim, ainda que tenha lutado em vão contra seus hábitos malévolos, ainda que os tenha combatido com tenacidade, e com determinação, unicamente para ser derrotado por seus pecados gigantes e por suas terríveis paixões, mas existe Um que pode vencer todos seus pecados por você. Há Um que é mais forte que Hércules, que pode estrangular a Hidra da luxúria, matar o leão de suas paixões, e limpar o estábulo de Augias[9] de sua natureza perversa, desviando os grandes rios de sangue e água de Seu sacrifício expiatório através de sua alma. Ele pode limpar-lhe e manter-lhe limpo por dentro.

Oh, olhe para Ele! Ele ficou pendurado na cruz, amaldiçoado pelos homens, e Deus o tornou pecado por nós, ainda que não conheceu pecado, para que nós fossemos feitos justiça de Deus nEle. Ele foi condenado a morrer como nossa oferta pelo pecado, para que pudéssemos viver para sempre no amor de Deus.

Confiem nEle, confiem nEle! Ele ressuscitou dos mortos, e subiu para Sua glória, e está à destra de Deus intercedendo pelos transgressores. Confiem nEle! Vocês não podem perecer nunca se

9 **Aúgias** - Na mitologia grega, Aúgias foi um rei de Elis e marido de Epicaste. Ele é famoso por seus estábulos, que guardavam o maior número de gado bovino daquela região e jamais haviam sido limpos – até a época do grande herói Hércules. O quinto dos trabalho de Hércules foi limpar os estábulos de Aúgias em um dia.

somente confiem nEle; e melhor, viverão com milhões e milhões que tem sido salvos pela graça, para cantar de um poderoso Salvador, que pode salvar perpetuamente aos que por Ele se achegam a Deus.

Que Deus lhes conceda que todos sejam salvos assim, para que vocês possam estar no meio dos limpos de coração que verão a Deus, e que não deixarão de fazê-lo nunca, e Ele receberá toda a glória. Amén e Amén.

A SÉTIMA BEM-AVENTURANÇA O PACIFICADOR

N °422
Sermão para as eras,
Pregado na manhã de Domingo, 8 de Dezembro, 1861
Por Charles Haddon Spurgeon
No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

"Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus." Mateus 5: 9.

Esta é a sétima Bem-aventurança. O número sete está rodeado sempre de uma aurora de mistério. Era o número que denotava a perfeição entre os hebreus, e parece que o Salvador colocou o pacificador ali, como se quase aproximasse ao homem perfeito em Cristo Jesus.

Aquele que quiser alcançar a bem-aventurança perfeita, na medida em que ela pode ser apreciada na terra, deveria se esforçar por alcançar está sétima bem-aventurança, e converter-se em um pacificador.

Há também um significado na posição do texto, se levam em conta o contexto. O versículo que lhe precede fala da bem-aventurança dos "*de coração limpo, porque eles verão a Deus*". É bom entendermos isto. Temos de ser *"primeiramente puros, depois pacíficos"*. Nosso caráter pacífico não deve fazer nunca um pacto com o pecado, nem uma aliança com o mal. Devemos por nossos rostos como rochas contra tudo o que seja contrário a Deus e a Sua santidade. Uma vez que nós estabelecemos isso em nossas almas, poderemos avançar até o caráter pacífico para com os homens.

E o versículo que segue na continuação do meu texto também parece colocado ali com propósito. Independentemente de quão pacíficos sejamos neste mundo, seremos distorcidos e mal-entendidos; e isso não deve nos surpreender, pois até mesmo o Príncipe da paz, por Seu próprio caráter pacífico, trouxe fogo a terra. Ele mesmo, mesmo amando a humanidade, e não fez o mal, foi "*Desprezado e o mais rejeitado entre os homens, varão de dores, experimentado nos trabalhos*". Portanto, para que o de coração pacífico não se surpreenda quando se encontrar com o inimigo, se agrega no versículo seguinte: "*Bem-aventurado os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino*

dos céus". Desta maneira os pacíficos não somente são declarados bem aventurados, mas também são cercados de bênçãos.

Senhor! Conceda-nos graça para chegar a essa sétima bem-aventurança! Purifica nossas mentes para que possamos ser "*primeiramente puros, depois pacíficos*", e fortifica nossas almas, para que nosso caráter pacífico não nos conduza ao espanto e ao desespero, quando sejamos perseguidos por Tua causa entre os homens.

Agora procuraremos aprofundar-nos no significado do nosso texto. Queremos tratá-lo, com a ajuda de Deus, da seguinte maneira. Primeiro, vamos *descrever o pacificador;* em segundo lugar, vamos *proclamar sua bem-aventurança;* em terceiro lugar, vamos *colocá-lo para trabalhar;* e logo, em quarto lugar, *permitiremos que o pregador se converta em um pacificador*.

I. Primero, DESCREVEREMOS O PACIFICADOR. O pacificador, mesmo que se distingue por seu caráter, tem a mesma posição externa e a mesma condição dos outros homens. Em todas as relações da vida se encontra exatamente igual aos demais homens. Assim, o pacificador *é um cidadão*, e ainda que também é cristão, lembra que o cristianismo não requer que renuncie sua cidadania, mas que a use para dignificá-la para a glória de Cristo. Por isso, o pacificador, como um cidadão, ama a paz. Se ele vive nesta nação, sabe que vive entre pessoas que são muito sensíveis quanto sua honra, e que são

fácil e rapidamente suscetíveis de provocação, que são um povo que é tão pugilístico em seu caráter, que a simples menção de guerra faz seu sangue ferver, e faz que se sintam inclinados a participar de uma contenda de imediato e com toda sua força.

O pacificador lembra da Guerra da Criméia, com a Rússia, e concorda de quão tontos fomos ao nos envolver nela, pois o conflito nos acarretou grandes perdas, tanto comercias quanto monetárias, e nenhuma vantagem perceptível. Você sabe que esta nação foi arrastada para a guerra, muitas vezes por objetivos políticos, e que usualmente a pressão e a carga recaem sobre o pobre indivíduo trabalhador, sobre aqueles que têm que ganhar sua renda com o suor de sua fronte.

Portanto, ainda que ele, semelhante dos outros homens, sente ferver seu sangue, e como um inglês de nascimento, sente correr por suas veias o sangue dos antigos reis do mar, ele reprime sua reação e diz: "não devo contender, pois o servo de Deus deve ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente".

Assim, dá suas costas para a corrente, e quando escuta por todos os lados o ruído da guerra, e vê que muitos estão ansiosos para combater, ele faz o máximo que pode para propiciar uma corrente de ar refrescante, e pede: "sejam pacientes; fiquem tranquilos; si isto é um mal, a guerra é o pior mal. Todavia, não existiu uma má paz, e nunca houve uma boa guerra" – diz – "e independentemente da perda que suportamos por ser demasiadamente passivos, per-

deríamos na verdade cem vezes mais se fossemos muito ferozes".

E então, no caso envolvido, pense quão mal seria para duas nações cristãs que fossem para a guerra; duas nações que compartilham o mesmo sangue; dois países que tem realmente uma relação mais próxima que qualquer dos outros países sobre a face da terra; rivalizando entre suas instituições liberais; duas nações que contribuem na propagação do Evangelho de Cristo; duas nações que possuem em seu seio mais eleitos de Deus e mais verdadeiros seguidores de Cristo que as demais nações debaixo do céu.

Sim, ele pensa consigo mesmo que não seria bom que os ossos de nossos filhos e filhas fossem destinados para servir de adubo para nossos campos, como aconteceu no passado. Lembra-se que os agricultores de Yorkshire trouxeram da guerra de Waterloo a terra vegetal com a qual adubaram seus próprios campos, isto é, o sangue de seus próprios filhos e filhas; e não considera conveniente que as pradarias da América sejam enriquecidas com o sangue e o ossos de seus filhos; e, por outro lado, ele pensa que não mataria outro homem, mas preferiria que o matassem, e considera que o sangue seria para ele um espetáculo horrível.

Então ele diz: "o que eu mesmo não quis fazer, não quero que outros fizessem por mim, e se não quero ser assassino, tão pouco quero que outros morram por mim". Em visão caminha por um campo de batalha; ouve os gritos dos moribundos e os gemidos dos feridos; sabe que os próprios conquistadores disseram que o entusiasmo da vitória não foi capaz de erradicar o horror da terrí-

vel cena posterior ao combate; e ele diz: “Não; paz, paz!”.

E se tivesse alguma influência na Comunidade Britânica, se fosse um membro do Parlamento, se escrevesse nos periódicos, se falasse na tribuna, diria: “analisemos muito bem antes de nos apressarmos para a contenda. Devemos preservar a honra de nosso país; devemos manter nosso direito de oferecer asilo para aqueles que fogem de seus opressores; devemos procurar que a Inglaterra seja sempre o lar seguro de todo rebelde que foge de seu rei, e seja um lugar do qual os oprimidos nunca sejam expulsos pela força das armas; mas apesar de todos estes argumentos” –diz – “não é possível manter tudo isso sem necessidade de derramamento de sangue?” E pede aos oficiais da lei que analisem tudo muito bem e tratem de comprovar se, talvez, apenas foi cometido um descuido que pudesse ser perdoado e tolerado sem necessidade de derramamento de sangue, e sem necessidade de desembainhar a espada.

Bem, o pacificador pensa que a guerra é monstruosa, que no melhor dos casos é cruel, e que é o pior de todos os açoites; e considera os soldados como os gravetos vermelhos de uma vara sangrenta, e roga a Deus que não fira a nação culpada dessa maneira, mas que guardemos a espada por algum tempo, para que não nos vejamos atolados em problemas, sobrecarregados de aflição, e expostos a crueldade que pode levar milhares à tumba e multidões à pobreza. Assim age o pacificador; e sente que enquanto age assim, sua consciência o justifica, e é bem-aventurado, e os homens reconhecerão um dia que ele era um dos filhos de Deus.

Mas o pacificador não é apenas um cidadão, mas é também *um homem,* e se algumas vezes não se envolve na política em geral, como homem, pensa que sua política pessoal há de ser sempre a da paz. Por ele, se vê que sua honra será manchada, não a defenderia: considera que enojar-se com seu semelhante é uma mancha maior para sua honra do que suportar um insulto. Escuta o que os outros dizem? "Se pisotearem um verme, ele respingará"; mas ele diz: "eu não sou um verme, mas um cristão, e por isso não respingo, exceto para abençoar a mão que me golpeia, e para orar por aqueles que malignamente abusam de mim".

Ele tem seu temperamento, pois o pacificador pode irar-se, e ai do homem que não se ira; seria como Jacó que mancava de sua perna, pois a ira é um dos pés santos da alma, quando se dirige na direção correta; mas mesmo que ainda se ire, aprendeu o mandamento: "Irai-vos, mas não pequeis" e "não se ponha o sol sobre a vossa ira"

Quando está em casa, o pacificador busca estar em harmonia com seus servos e com os de casa; prefere tolerar muitas coisas antes que dizer uma palavra inoportuna, e se tem que repreender, sempre o faz com amabilidade, dizendo: "porque você faz isso? Porque você fez isso?", não com a severidade de um juiz, mas com a ternura de um pai.

O pacificador poderia aprender uma lição, talvez, de uma histó-

ria que descobri na semana passada quando lia a vida do Sr. John Wesley. Quando Wesley ia rumo a América em um barco na companhia do Sr. Oglethorpe, que havia sido nomeado governador de Savannah, um dia escutou um grande ruído na cabine do governador. Assim que o Sr. Wesley chegou lá, e o governador lhe disse: "me atreveria a dizer que você quer saber o que foi esse ruído, senhor. Tenho um bom motivo para isso. Você sabe senhor" –disse –

"que o único vinho que bebo é de Chipre, pois é muito necessário para mim; o subi a bordo, e este meu patife servo, este Grimaldi, bebeu ele todo; farei que o chicoteiem no convés do navio, e o embarcaremos a força no primeiro navio de guerra que encontrarmos. Será engajado ao serviço de Sua majestade e lhe irá muito mal, pois o farei saber que eu nunca esqueço". "Sua senhoria", lhe respondeu o senhor Wesley, "então eu espero que você não peque nunca". A repreensão foi tão oportuna, tão aguda e tão necessária, que o governador replicou no mesmo instante: "Ai, senhor, eu peco sim, e pequei no que acabei de dizer". "Pelo que me disse, será perdoado. Espero que não faça isso novamente".

Desta maneira, o pacificador sempre pensa que, visto que ele mesmo é um pecador responsável para com seu próprio Senhor, é melhor que não seja um patrão muito duro para com seus servos, para não provocar seu Deus, se provoca eles.

O pacificador também vai mais longe, e quando tem companhia algumas vezes enfrenta menosprezos, e até mesmo insultos, mas

aprende a suportar tudo isso, pois considera que o próprio Cristo sofreu tal contradição de pecadores.

O santo Cotton Matther, um grandioso teólogo puritano dos Estados Unidos, havia recebido um incontável número de cartas anônimas que o ultrajavam grandemente; depois de lê-las, colocou um pedaço de papel ao redor delas e escreveu sobre este papel quando colocou as cartas sobre uma estante: "Calúnias. Pai, perdoa-lhes!" Isso é o que o pacificador faz. Diz de todas estas coisas: "são calúnias. Pai, perdoa-os! E não se apressa para defender-se, sabendo que Aquele a quem serve cuidará de que seu bom nome seja preservado, se ele mesmo cuida de sua conduta no meio dos homens. Ele entra em um negócio, e as vezes ocorre ao pacificador que em determinadas circunstâncias se vê grandemente tentando recorrer a lei; mas não nunca faz isso, a menos que se veja obrigado a fazê-lo, pois ele sabe que envolver-se com os processos legais é como julgar com ferramentas cortantes, e que até mesmo os que são hábeis no uso de tais ferramentas cortam seus dedos.

O pacificador lembra que a lei é sumamente benéfica para aqueles que a exercem profissionalmente; sabe também, que enquanto os homens dão uma moeda de prata ao ministério para o bem de suas almas, e até mesmo pagam uma moeda de ouro ao seu médico para o bem de seus corpos, tem que gastar cem libras esterlinas ou até quinhentas, como salário Para seu advogado na Corte Suprema da Justiça. Assim, ele diz: "não, é preferível que

eu seja agravado por meu adversário, e ele levar vantagem é melhor do que nós dois percamos tudo". Assim, ignora alguma destas coisas, e descobre que, em última instancia, não perde muito por renunciar seus direitos algumas vezes. Há momentos nos quais é forçado a defender-se; mas mesmo assim ele está pronto para qualquer negociação, disposto a ceder em qualquer momento e sobre qualquer circunstância.

Ele aprendeu o velho ditado que diz: "um grama de prevenção é melhor que um quilo de remédio", e o tem em conta para colocar-se de acordo com seu adversário prontamente, enquanto estiver com ele no caminho, e não se envolve na contenda, mas evita, e se não puder evitá-la, busca acabar com ela tão rápido como seja possível, como diante de Deus.

E, logo, o pacificador *é um vizinho,* mas não busca nunca se intrometer nas disputas de seus vizinhos, e menos ainda se for uma disputa entre seu vizinho e sua esposa, pois sabe muito bem que se esses dois estão em desacordo, logo estarão de acordo em estar em desacordo com ele, caso se intrometesse com eles. Se solicitarem sua intervenção quando houver uma disputa entre dois vizinhos, nunca os incita a animosidade, mas lhes diz: "Não fazem bem, meus irmãos; Por que contender um contra o outro?".

E ainda que não apoia o lado culpado, mas busca fazer justiça, sempre atenua sua justiça com misericórdia, e diz ao que foi afetado: "não podes ter a nobreza de perdoar?" E às vezes se coloca

entre os dois, quando estão muito irados, e recebe os golpes procedentes de ambos os lados, pois sabe que assim Jesus fez, que recebeu os golpes de Seu Pai e os nossos também, de tal forma que sofreu por nosso lugar para que se desse a paz entre Deus e o homem.

Assim atua o pacificador, sempre que é chamado a realizar seus bons ofícios, e mais especialmente se sua condição lhe permite fazê-lo com autoridade. Esforça-se, quando se senta no tribunal, para não levar o caso a juízo, se fosse possível resolvê-lo de outra maneira. Se tratasse de um ministro, e houvesse uma diferença no meio de seu povo, o pacificador não se mete em detalhes, pois sabe muito bem que há muitas fofocas vãs; ao invés disso diz: "Paz" as ondas, e "Silêncio" aos ventos, e assim convida aos homens para a vida. Possuem tão pouco tempo para conviver juntos, ele pensa, que seria conveniente que vivessem em harmonia. Assim ele afirma: "Quão bom e agradável é que os irmãos habitem juntos em harmonia"!

Mais ainda, o pacificador também considera que seu título mais elevado é o de ser um *cristão*. Sendo cristão, ele se une a alguma Igreja cristã; e ali, como pacificador, ele é como um anjo de Deus. Há ainda igrejas que estão curvadas pelas debilidades, e essas debilidades são a causa de que os cristãos e as cristãs diferem algumas vezes. Assim, o pacificador diz: "isto é indigno, meu irmão; vivamos em paz"; e lembra o que Paulo disse: "*Rogo a Evódia e a Síntique que pensem de comum acordo no Senhor*"; e pensa que

se Paulo rogou a estas duas mulheres que pensassem de comum acordo no Senhor, a unidade deve ser algo bendito, e trabalha em direção a ela.

E algumas vezes o pacificador, quando detecta que poderiam brotar algumas diferenças entre sua denominação e outras denominações, apela da história de Abraão, e lê como os pastores de Abraão contendiam com os pastores de Ló, e nota que no mesmo versículo diz: "e o cananeu e o ferezeu habitavam na mesma terra". Então considera que era uma vergonha que, ali onde havia ferezeus para eles cuidarem, os seguidores do Deus verdadeiro tivessem desentendimentos. Diz aos cristãos: "não façam isso, pois assim fazemos o diabo se divertir, desonramos a Deus; prejudicamos nossa própria causa; arruinamos as almas dos homens"; e diz: "embainhem suas espadas; guardem a paz e não lutem entre vocês".

Aqueles que não são pacificadores, quando são recebidos na Igreja, disputarão por causa da menor ninharia; divergem sobre o ponto mais trivial ponto; e temos conhecido Igrejas rasgadas em pedaços, e cismas cometidos sobre os corpos cristãos por causa de coisas tão insensatas, que um homem sábio não poderia perceber a causa; por coisas tão ridículas, que um homem sensato teria esquecido.

O pacificador diz: "Segui a paz com todos". Especialmente ora para que o Espírito de Deus, que é o Espírito de paz, descanse sobre a Igreja em todo momento, fazendo um de todos crentes, pa-

ra que sendo um em Cristo, o mundo saiba que o Pai enviou seu Filho ao mundo; pois Sua missão foi anunciada com um cântico angélico: "*Glória a Deus nas alturas, e paz na terra, boa vontade para com os homens*".

Agora, eu confio que na descrição que fiz do pacificador, fui capaz de descrever alguns de vocês; mas temo que acerca da maioria teriam que dizer: "bem, em muitos aspectos estou aquém das expectativas". No entanto, eu ainda agregaria isto. Se houvesse dois cristãos aqui presentes, que tenham alguma diferença entre eles, eu queria ser um pacificador, e lhes pediria que fossem pacificadores também.

Dois espartanos haviam brigado entre si, e o rei de Esparta, Aris, ordenou que ambos se reunissem com ele no templo. Quando ambos chegaram ali, escutou suas respectivas queixas; e disse ao sacerdote: "tranque com chave as portas do templo; estes dois não sairão daqui jamais até que cheguem a um acordo"; e ali, dentro do templo, disse: "discordar é inadequado". Assim que, eliminaram de imediato suas diferenças, e se foram.

Se isto fosse feito no templo de um ídolo, com maior razão deve ser feito na casa de Deus; e se o espartano pagão fez isso, com maior razão deve fazer o cristão, o crente em Cristo.

Neste mesmo dia, fiquem longe de toda amargura e de toda malícia, e digam um ao outro: "se eu te ofendi, confesso meu erro,

se você me ofendeu está perdoado; que a dissensão seja sanada, e como filhos de Deus, guardemos a união de um para com o outro". Bem-aventurados aqueles que podem fazer isso, pois "*Bem-aventurados os pacificadores!"*.

II. Havendo descrito o pacificador desta maneira, seguirei adiante para DECLARAR SUA BEM-AVENTURANÇA. "*Bem-aventurado os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus*". Um triple reconhecimento está implicado.

Primeiro, ele *é bem-aventurado;* isto é, Deus os abençoa, e eu sei que aquele a quem Deus bendiz, é bendito; e aquele a quem Deus amaldiçoa, é maldito. Deus os bendiz desde o mais alto céu. Deus o bendiz a semelhança de Deus. Deus os bendiz com as abundantes bênçãos que estão entesouradas em Cristo.

E sendo ele bendito de Deus, essa benção é transmitida através de sua própria alma. Sua consciência dá testemunho que como aos olhos de Deus, por meio do Espírito Santo, buscou honrar a Cristo entre os homens. Mais especificamente é bendito majoritariamente quando é mais assediado pelas maldições, pois então reconhece o ensinamento: "*assim perseguiram os profetas que foram antes de vós"*. E embora tenha recebido mandamento de regozijar-se em todo momento, tem o mandamento especial de estar sumamente alegre quando é maltratado. Portanto, se por fazer o bem é chamado a sofrer, aceita isso tranquilo e se alegra de levar desta maneira uma parte da cruz do Salvador.

Quando se retira para sua cama, nenhum sonho de inimizade turba seu descanso. Levanta-se e vai para seu trabalho, e não teme o rosto de nenhum homem, pois pode dizer: "só tenho em meu coração amizade para com todos"; e se é atacado pela calúnia, ou se seus inimigos forjam uma mentira contra ele, pode dizer apesar de tudo:

"Aquele que forjou, e aquele que lançou o dardo,
Ambos estão em meu coração
Com um interesse de irmão"

Amando a todos, é desta maneira pacifico em sua própria alma, e é bem aventurado como alguém que herda a benção do Altíssimo.

E com certa frequência sucede que o pacificador é abençoado até mesmo pelo malvado; pois mesmo que não quiserem lhe dizer nada bom, não podem evitá-lo. Vencendo o mal com o bem, amontoará brasas vivas sobre suas cabeças, e derreterá a frieza de sua inimizade, até que eles mesmos cheguem a dizer: "é um bom homem". E quando morrer, aqueles com quem se reconciliou, dirão sobre sua tumba: "seria muito bom que o mundo visse mais pessoas semelhantes a ele; não haveria nem a metade dos conflitos, nem a metade do pecado que há, se houvesse mais pessoas semelhantes a ele".

Em segundo lugar, você poderão observar que o texto não disse

unicamente que ele é bem-aventurado; mas agrega que *ele é um dos filhos de Deus*. Isto é pela adoção e graça; mas a pacificação é uma doce evidencia da obra interna do Espírito pacificador. Aliás, como um filho de Deus, ele tem uma semelhança a seu Pai que está no céu. Deus é pacifico, é longânimo, e terno, cheio de misericórdia, piedade, e compaixão. Assim é este pacificador. Sendo a semelhança de Deus, carrega a imagem de seu Pai. Desta maneira dá testemunho aos homens de que é um dos filhos de Deus.

Como um dos filhos de Deus, o pacificador *tem acesso a seu Pai*. Achega-se a Ele com confiança, dizendo: "*Pai nosso que estais nos céus"*, coisa que não se atreveria a dizer, se ele não pudesse argumentar com uma clara consciência, "*Perdoai as nossas dívidas, como também nós perdoamos aos nossos devedores*". Ele sente um laço de irmandade com o homem, e por isso sente que pode regozijar-se na Paternidade de Deus. Aproxima-se com confiança e com intenso deleite ao seu Pai que está no céu, pois é um dos filhos do Altíssimo, que faz o bem tanto ao mal-agradecido como ao que é mal.

E, entretanto, há uma terceira palavra de reconhecimento no texto. "Serão *chamados* filhos de Deus*"*. Não somente são, mas que serão chamados assim. Isto é, até mesmo seus inimigos os chamarão assim. Até mesmo o mundo dirá: "Ah! Esse homem é um filho de Deus".

Talvez, amados, não há nada que impacte tanto aos ímpios co-

mo o comportamento pacífico de um cristão debaixo dos insultos. Houve uma vez um soldado na Índia, muito musculoso, que havia sido antes, de se alistar no exército, um pugilista, e depois havia realizado muitos feitos de valor. Quando foi convertido através da pregação de um missionário, todos seus compatriotas o fizeram de "faz-me-rir". Consideravam impossível que um homem como ele, se convertesse num cristão pacifico. Até que um dia, quando celebraram uma comida, um deles desenfreadamente lançou em seu peito e em seu rosto uma tigela cheia de sopa fervente. O pobre homem rasgou suas vestes para secar-se do líquido fervente, e logo, guardando sua compostura em meio a sua excitação, disse: "eu sou um cristão, eu devo esperar isto", e sorriu para eles. A pessoa que fez isso disse: "se eu soubesse que ele agiria assim, eu nunca teria feito isso. Lamento ter feito isso". A paciência do homem repreendeu a malicia deles, e todos disseram que era um cristão. Desta maneira foi chamado um filho de Deus. Enxergaram nele uma evidencia que era para eles sumamente impactante, porque sabiam que eles mesmos não poderiam ter feito o mesmo.

Quando o Sr. Kilpin, de Exeter, certo dia caminhava pela rua, um homem malvado o empurrou para que caísse no canal, e enquanto caia no canal, o homem disse: "caia ali John Bunyan, pois esse é o único apropriado para ti" O senhor Kilpin se levantou e prosseguiu seu caminho, e quando posteriormente este homem quis saber como ele havia reagido ao insulto, ficou muito surpreendido quando tudo o que o Sr. Kilpin lhe disse foi que havia recebido mais honra do que desonra, pois para ser chamado John

Bunyan valia a pena ser derrubado mil vezes. Então o que havia feito isto disse que Kilpin era um bom homem.

Assim, aqueles que são pacificadores são "*chamados filhos de Deus*". Eles demonstram isso ao mundo de tal maneira, que os próprios cegos tem que ver e os próprios surdos tem que ouvir que Deus verdadeiramente está neles. Oh, que tivéssemos graça suficiente para ganhar este bendito reconhecimento! Se Deus te levou suficientemente longe, querido leitor, para ter fome e sede de justiça, rogo-lhe que não cesses de ter fome até que seja levado a ser um pacificador, para que possa ser chamado um filho de Deus.

III. Mas agora, em terceiro lugar, hei de esforçar-me para POR O PACIFICADOR PARA TRABALHAR.

Vocês tem que trabalhar muito, não duvido, em seus próprios lares e seus próprios círculos de conhecidos. Vão e façam-no. Recordarão bem daquele texto de Jó: "*Pode se comer sem sal o que é insípido? Ou há gosto na clara de ovo?",* e por meio desta frase Jó queria que soubéssemos que as coisas sem sabor tem que ser acompanhadas de algo mais, pois do contrário não seriam agradáveis ao paladar.

Agora, nossa religião é algo sem sabor para os homens; temos que lhe pôr sal; e este sal tem que ser nossa quietude e nossa disposição de ser pacificadores. Então aqueles que haviam evitado nossa religião quando estavam só, dirão, ao comprovar que está

temperada com sal: "isto é bom", e poderão encontrar um sabor grato nesta "clara de ovo".

Se vocês quiserem que sua piedade seja reconhecida pelos filhos dos homens, façam uma obra clara e limpa em suas próprias casas, expurgando a velha levedura, para que possam oferecer um sacrifício a Deus que seja piedoso e celestial. Se possuem algumas disputas entre vocês, ou divisões, rogo-lhes que, assim como Deus lhes perdoou por causa de Cristo, vocês se perdoem também.

Pelo suor sangrento Daquele que orou por vocês, e pelas agonias Daquele que morreu por vocês, e que ao morrer disse: "*Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem",* perdoem seus inimigos, e sigam o mandato "*Orai pelos que vos perseguem e vos maltratam, e bendizei aos que vos maldizem*". Que sempre se diga de você, como cristão "esse homem é manso e humilde de coração, e prefere suportar uma injúria ao invés de provocar uma injúria a outro".

Mas o principal trabalho que quero lhes colocar para fazer é este: Jesus Cristo foi o maior de todos os pacificadores. "*Ele é a nossa Paz*". Ele veio para estabelecer a paz com o judeu e com o gentio, "*pois de ambos os povos fez um, derrubando a parede intermediária de separação*". Ele veio para estabelecer a paz entre todas as nacionalidades em conflito, pois já não somos "*gregos, bárbaros nem citas, servos ou senhores, mas que Cristo é o todo, e um em todos*". Ele veio para estabelecer a paz entre a justiça

de Seu Pai e nossas almas ofensoras, e obteve a paz para nós por meio do sangue de Sua Cruz.

Agora, vocês que são filhos da paz, esforcem-se como instrumentos em Suas mãos para *lograr a paz entre Deus e os homens*. Elevem suas orações aos céus pelas almas de seus filhos. Não permitam que cessem jamais as súplicas pelas almas de todos seus conhecidos e parentes. Orem pela salvação de todos os seus semelhantes que perecem. Deste modo vocês serão pacificadores.

E quando houverem orado, *usem todos os meios ao seu alcance*. Preguem, se Deus lhe concedeu essa habilidade; preguem a palavra de vida que reconcilia, com o Espírito Santo enviado do céu. Ensinem se não podem pregar. Ensinem a Palavra. "*Instem a tempo e fora de tempo*". *"Semeiem junto a todas as águas";* pois o Evangelho "*fala melhor que o sangue de Abel*", e clama a paz aos filhos dos homens.

Escrevam aos seus amigos acerca de Cristo; e se não podem falar muito, falem um pouco Dele. Mas, oh! Estabeleçam como o objetivo de sua vida ganhar almas para Cristo. Não fiquem nunca satisfeitos em ir para o céu sozinho. Peçam ao Senhor que possam ser pais espirituais de muitos filhos, e que Deus os abençoe lhes permitindo participar grandemente na colheita do Redentor.

Dou graças a Deus porque há muitos entre vocês que estão vivos no amor pelas almas. Meu coração se alegra quando ouço acer-

ca das conversões e quando recebemos aos convertidos; mas me sinto mais alegre quando muitos de vocês, convertidos por minha própria instrumentalidade, sob Deus, são utilizados como os meios de conversão de outros.

Há irmãos e irmãs aqui, que me presenteiam constantemente, que nos visitaram pela primeira vez graças a eles, sobre aqueles que vigiaram e oraram, e finalmente foram apresentados ao ministro, para que ele ouvisse sua confissão de fé. Esses pacificadores são bem-aventurados! Eles "*salvaram da norte uma alma, e cobriram multidão de pecados*". *"Os que ensinam a justiça à multidão resplandecerão como as estrelas pela eternidade perpetuamente*". Eles, em verdade, no próprio céu, serão chamados de filhos de Deus.

A genealogia desse livro, na qual estão escrito os nomes de todo o povo do Senhor, registrará que por meio de Deus o Espírito Santo, eles levaram almas ao vínculo da paz através de Jesus Cristo.

IV. Por último, o ministro agora tem que PRATICAR SEU PRÓPRIO TEXTO E ESFORÇAR-SE POR MEIO DO ESPÍRITO SANTO PARA SER UM PACIFICADOR ESTA MANHÃ.

Falo nesta manhã para uma multidão de pessoas que não sabem nada da paz; pois "*Não há paz para os ímpios, disse meu Deus" "Os ímpios são como o mar na tempestade, que não pode*

aquietar-se, e suas águas derramam lama e lodo". Eu não lhes falo movido por algum desejo de estabelecer uma falsa paz com suas almas. Ai dos profetas que dizem: "*Paz, paz; e não há paz*!". Antes de tudo, permitam-me fazer um sólido trabalho sobre esse assunto: expor para aquele que não tem paz, o estado bélico de sua alma.

Oh, alma! Você está em guerra esta manhã com sua consciência. Tem procurado tranquilizá-la, mas ela *lhe inquietará*. O cronista da Cidade de AlmaHumana[10] foi encerrado em um lugar escuro, e uma parede foi construída diante de sua porta; mas ainda assim, quando você se deparar com seus espasmos, Sua consciência trovejará contra você e lhe dirá: "isto não é correto; este é a trilha que conduz ao inferno; este é o caminho da destruição,

Oh! Para alguns de vocês a consciência é como um fantasma que os ronda de dia e de noite. Vocês conhecem o bem, ainda que escolham o mal; espetam seus dedos com as espinhas da consciência quando tratam de cortar a rosa do pecado. Para vocês o caminho da perdição não é fácil; está cercado e cavado; e há muitas barras, portas e cadeias pelo caminho; mas vocês passam por cima de tudo isso, determinados a destruir suas próprias almas.

Oh! Há uma guerra entre vocês e sua consciência. A consciência lhes diz: "arrepende-se"; mas vocês respondem: "não o farei". A

10 Referência ao livro "As Famosas Guerras da Cidade de AlmaHumana", analogia de John Bunyan ao estilo de "O Peregrino". (N.R)

consciência lhes diz: "feche essa loja no dia de Domingo". A consciência lhes diz: "troque este sistema de negócios, isso é enganar"; a consciência diz: "não mintam uns para os outros, pois o Juiz está a porta"; a consciência diz: "não tomem essa taça de licor, pois converte ao homem em algo pior que uma besta"; a consciência diz: "aparta-se dessa relação sem pudor, acaba com esse mal, feche sua porta para a luxúria"; mas vocês respondem: "beberei a doçura ainda que me condene; beberei minhas taças e irei aos lugares que frequento, ainda que pereça em meus pecados".

Há guerra entre você e sua consciência. A consciência ainda é o vice-rei[11] de Deus em sua alma. Deixa que a consciência fale um momento ou dois esta manhã. Não tenhas medo; ela é uma boa amiga; e ainda que fale rudemente, virá o dia em que conhecerá que há mais música nos próprios rugidos da consciência que em todas as doces notas de sereia que a lascívia adota para enganar e o levar a ruína. Deixe tua consciência falar.

Mas também, há guerra entre você e a lei de Deus. Os dez mandamentos estão contra você esta manhã. O primeiro dá um passo para frente e diz: "que seja maldito, pois me nega. Você tem outro Deus além de mim, seu deus é o seu ventre, e presta homenagem a sua luxúria". Todos os dez mandamentos, como dez grandes peças de artilharia, estão apontando para você neste dia, pois você quebrou todos os estatutos de Deus, e tem vivido no esquecimen-

11 **Vice-rei** é um funcionário real que dirige um país, colônia, ou província cidade (ou estado) em nome e como representante do monarca. O termo deriva do prefixo latino – vice – que significa "no lugar de" e a palavra francesa roi , significando rei. (Wikipédia)

to diário de todos os Seus mandamentos.

Alma, você descobrirá que é algo muito duro *ir para a guerra contra a lei*! Quando a lei veio em paz, todo o monte Sinai fumegava, e até Moisés chegou a dizer: "Estou espantado e tremendo" Que acontecerá quando a lei vier em terror, quando a trombeta do arcanjo lhe arrancar da tumba, quando os olhos de Deus olharem chamejantes para a culpa de Sua alma, quando os grandes livros serão abertos, e todo seu pecado e sua vergonha serão publicados? Poderia enfrentar a uma lei furiosa naquele dia? Quando os oficiais da lei dão um passo para entregar-lhe aos atormentadores, e lhe removerem para sempre distante da paz e da felicidade, o que você fará, pecador? Por acaso pode morar nos fogos eternos? Porventura pode suportar as queimaduras eternas?

Oh, homem, *"coloca-se de acordo com teu adversário prontamente, enquanto estiver com ele no caminho, para que ele não lhe entregue ao juiz, e o juiz ao carcereiro, e sejas lançado no cárcere. Em verdade vos digo que não saíra dali, enquanto não pagar o último quadrante".*

Mas, pecador, você está consciente de que está em guerra contra Deus *neste dia*? Você tem duvidado e menosprezado Aquele que lhe fez e tem sido seu melhor amigo. Ele o tem alimentado, e você tem usado sua força contra a Dele. Ele o tem vestido – as roupas com as quais cobre suas costas hoje são o uniforme de Sua bondade – e, porém, no lugar de ser servo Daquele cujo uniforme veste, você é o escravo de Seu maior inimigo.

O simples ar que flui por suas fossas nasais é um empréstimo de Sua caridade, e contudo você usa esse alento para lhe maldizer, ou o usa na lascívia ou na conversação indecorosa, para desonrar Suas leis. Aquele que lhe fez converteu-se em seu inimigo por causa de seu pecado, e você o odeia hoje e despreza Sua Palavra.

Você diz: "eu não o odeio". Alma, então eu exorto-lhe: "crê no Senhor Jesus Cristo". "Não" – você diz – "não posso, não farei isso!" Então você O odeia. Se você O ama, guardará Seu grandioso mandato. "Seus mandamentos não são gravosos", são doces e fáceis. Creria em Seu Filho, se amasse ao Pai, pois "*Todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido*".

Então você está em guerra com Deus? Então você está em uma *condição terrível*. Por acaso você poderia fazer frente ao que vem contra você com dez mil? Poderia enfrentar Aquele que é Todo-Poderoso, que faz que o céu se curve diante de Sua reprovação, e que quebranta a serpente tortuosa com uma palavra? Espera poder esconder-se Dele? "*Alguém se esconderá, diz Jeová, em esconderijos que Eu não veja? Se te esconderes no pico do Carmelo, ali te buscarei e te tomarei; e ainda que te esconda diante de meus olhos no profundo do mar, ali mandarei a serpente que te morderá. Ainda que cavasse até o Sheol, dali te tomarei com minha mão; e ainda que suba até o céu , dali te farei descer*". A criação é sua prisão, e Ele pode lhe achar quando quiser.

Ou por acaso você pensa que *pode suportar Sua fúria*? Porventura suas costas são de ferro? Seus ossos são de bronze? Ainda que fossem, se derreteriam como cera diante da vinda do Senhor, Deus dos Exércitos, pois Ele é poderoso, e como um leão despedaçara a Sua presa, e como um fogo devorará a Seu adversário, "*Porque nosso Deus é fogo consumidor*".

Este, então, é o estado de cada homem não convertido e de cada mulher não convertida neste lugar no dia de hoje. Estão em guerra com a consciência, em guerra contra a lei de Deus, e em guerra contra o próprio Deus. E agora, então, como embaixadores de Deus, *trataremos da paz*. Suplico-lhes que prestem atenção. "*Como se Deus rogasse por meu intermédio; rogo-lhes em nome de Cristo: Reconcilia-os com Deus". "Em seu nome*".

Suponhamos que o ministro desaparecesse por um momento. Olhem e escutem. É Cristo que lhes fala agora. Parece que ouço que Lhes fala a alguns de vocês. Esta é a maneira na qual Lhes fala: "alma, eu te amo; amo-te de todo coração; não quero que permaneça em inimizade com meu Pai". As lágrimas comprovam a verdade daquilo que Ele diz, enquanto clama: "*Quantas vezes quis eu ajuntar seus filhos, como a galinha junta seus pintinhos debaixo de suas asas, e não quiseste!"* "Entretanto" – diz – "Eu vim para tratar da paz com você". Venha logo e sanemos a dívida. *"Farei contigo pacto eterno, as misericórdias firmes de Davi"*. Pecador – lhe diz – "peço-te que escute a nota da paz de Deus para tua alma; onde se lê: Tu és culpado, está condenado, con-

fessas isto? Está disposto a depor as armas agora, e dizer, Grandioso Deus, eu me submeto, eu me submeto; não quero ser mais Teu inimigo?" Se fizer isso, a paz é proclamada a ti. "*Deixe o ímpio seu caminho, e o homem iníquo seus pensamentos, e volte-se para Jeová, pois Ele é misericórdia, e ao nosso Deus, pois Ele é rico em perdoar*".

O perdão é apresentado gratuitamente a cada alma que se arrepende sinceramente de seu pecado; *mas esse perdão deve vir para você através da fé*. Desta maneira Jesus está aqui nesse dia, e assinala as feridas sobre Seu peito, e estende suas mãos sangrentas. Ele diz: "*Pecador, confie em mim e viva*!" Deus já não te proclama mais Sua lei feroz, mas Seu doce, Seu Evangelho sincero: "crê e viva" *mas aquele que não crê, já está condenado, porque não tem crido no nome do unigênito Filho de Deus*. "*Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna*".

Oh, alma, o Espírito de Deus Move-se em você neste dia? Diz: "Senhor, quero estar em paz contigo?" Está disposto a aceitar a Cristo debaixo das Suas condições, ainda que não são condições para nada: estabelecem simplesmente que não haja condições no assunto, mas que se entregue, corpo, alma, e espírito, para ser salvo por Ele?

Agora, se meu Senhor estivesse aqui visivelmente, penso que

lhes suplicaria de tal maneira que muitos de vocês diriam: "*Senhor, eu creio; quero estar em paz contigo*". Mas nem sequer o próprio Cristo converteu a nenhuma alma à parte do Espírito Santo, e Ele mesmo como pregador não ganhou a muitos para Si, pois eles eram de um coração endurecido. Se o Espírito Santo estivesse aqui, poderia lhes abençoar abundantemente enquanto eu suplico em nome de Cristo como se Ele mesmo lhes suplicasse.

Alma! Quer receber a Cristo ou não? Jovens, jovenzinhas, pode ser que não voltem a escutar esta palavra pregada em seus ouvidos outra vez. Morrerão em inimizade com Deus? Vocês que estão sentados aqui, sendo ainda não convertidos, sua última hora poderá chegar antes que saia o sol do próximo domingo. Pode ser que já não verão a manhã. Entrarão na eternidade como "*inimigos de Deus em vossas mentes, fazendo obras más*"?

Alma, receberá a Cristo ou não? Diga não, se quer dizê-lo. Diga: "não, Cristo, não serei jamais salvo por Ti". Diga-o. Encare o assunto de frente. Mas eu lhe peço que não fale: "eu não vou responder". Vamos, de alguma resposta neste dia: aqui, NESTE DIA. Damos graças a Deus, porque pode dar uma resposta. Damos graças a Deus porque não está no inferno. Damos graças a Deus porque sua sentença não foi pronunciada, porque não recebeu o que você merece. Que Deus lhe ajude a dar a resposta correta! Receberá a Cristo ou não? "Não sou apto". Não se trata de atitude; somente é: o receberá? "Eu sou negro". Ele verá o seu coração negro e o limpará. "Oh, mas eu tenho um coração endureci-

do". Ele virá a seu coração endurecido e o amolecerá. O receberá? Você pode recebê-lo se quiser.

Quando Deus faz que uma alma queira, é uma clara prova que quer dar Cristo para essa alma; e se você quer, Ele também quer: se Ele tem feito você querer, você pode recebê-lo. "Oh" – dirá alguém – "não posso pensar que eu possa receber a Cristo". Alma, você pode recebê-lo *agora*. Maria, Ele lhe chama! João, Ele lhe chama!

Pecador, quem quer que seja no meio desta grande multidão, se houver em sua alma neste dia uma santa disposição para com Cristo, ou se ao menos houver um desejo desfalecente para com Ele, Ele lhe chama, Ele lhe chama! Oh, não demore, mas venha e confie Nele! Oh, se eu tivesse um Evangelho como este para pregá-lo as almas condenadas no inferno, que efeito teria sobre elas! Em verdade, em verdade, se elas pudessem ouvir o Evangelho pregado aos seus ouvidos, parece-me que as lágrimas regariam suas pobres bochechas, e diriam: "Grandioso Deus, se somente pudéssemos escapar da Tua ira, nos agarraríamos a Cristo".

Mas, eis aqui, o Evangelho é pregado diante de vocês, é pregado todo dia, mas vocês se acostumam ao ouvi-lo, temo, como uma velha, velha história. Talvez se deva a minha pobre maneira de pregá-lo; mas Deus sabe que se eu pudesse explicá-lo melhor, o faria.

Oh, meu Senhor, envia um embaixador melhor a estes homens,

se isso os atrair! Envia um intercessor mais sincero, e um coração mais terno, se isso os trouxer a Ti! Mas, atrai-os, atrai-os! Nosso coração anela ver que sejam atraídos.

Pecador, você receberá a Cristo ou não? Este dia é *o dia do poder de Deus* para algumas de suas almas, eu sei. O Espírito Santo *está* tratando com alguns de vocês. Senhor, ganha eles, conquiste-os, domine-os! Talvez você diga: "Sim, dia feliz! Quero ser conduzido em triunfo, cativo ao grandioso amor de meu Senhor". Alma, isto tem sido feito, se você crê. Confie em Cristo, e sua multidão de pecados serão todos perdoados; prostre-se aos pés de Sua amada cruz, e diga:

> ***"Como verme culpado, débil e desamparado,***
> ***Me lanço em Teus braços;***
> ***Seja o Senhor minha fortaleza e minha justiça,***
> ***Meu Jesus e meu tudo"***

E se Ele lhe rejeitar, conte tudo a todos. Se Ele lhe desamparar, queremos saber. Nunca houve um caso assim. Ele sempre recebe os que a Ele se achegam. Ele é um Salvador generoso e sincero. Oh, pecador, Deus traz você para que ponha sua confiança Nele de uma vez por todas! Espíritos que moram no alto, afinem suas harpas novamente; há um pecador nascido de Deus neste dia. Dirija seu louvor, ó Saulo de Tarso, e acompanhe-lhe com a mais doce música, ó Maria, a pecadora! Que a música ressoe hoje diante do trono; pois nasceram herdeiros da glória, e filhos pródigos retornaram! A Deus seja toda a glória eternamente e para sempre! Amém.

http://livrosgospel.net
http://livrosevangelicos.org
Nestes 02 sites, dezenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis

ANEXO

A SEGUNDA E A OITAVA BEM-AVENTURANÇAS

Exposições retiradas do livro "O Evangelho de Mateus Comentado", de Charles Haddon Spurgeon

A SEGUNDA BEM-AVENTURANÇA

"Bem Aventurados os que choram porque serão consolados" Mateus 5:4

Esses parecem se encontrar em uma pior condição dos que os pobres de espírito, pois "choram". Eles se acham em uma etapa superior, ainda que parecem estar uma inferior. A forma de subir no reino e afundar no próprio eu. Esses homens se doem pelo pecado, e são provados pelos males dos tempos: porém, para eles é providenciado um futuro de descanso e alegria. Os que riem se lamentarão, porém os que são afligidos cantarão. Que grande bênção é a aflição, pois concede espaço para que o Senhor administre o consolo! Nossas aflições são abençoadas, pois são nossos pontos de contato com o Consolador divino. A Bem Aventurança é lida como um paradoxo, mas é verdadeira, como muitos de nós podemos testificar. Nossas horas de lamentação nos proporcionaram mais consolo que nossos dias de júbilo.

A OITAVA BEM-AVENTURANÇA

"Bem Aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles são o reino dos céus"

Essa é a benção peculiar dos eleitos de Deus, e ocupa um lugar muito alto na lista de honra. A única homenagem que a impiedade pode render à justiça é perseguir ela. Aqueles que na primeira bem –aventurança eram pobres em espírito, são desprezados aqui, ou mesmo que golpeados pela pobreza; e nisso eles alcançam um novo privilégio real que pela segunda vez garante aos homens "o reino dos céus". Sim, eles possuem o reino agora: é seu em possessão presente. Não devido a alguma falta pessoal, mas simplesmente devido a seu caráter piedoso, os "Danieis" do Senhor são odiados: mas eles são abençoados por aquilo que parecia uma maldição. Ismael zomba de Isaque, no entanto, Isaque tem a herança, e Ismael é lançado forma. É um dom de Deus que se lhe permite a alguém sofrer por Seu nome. Que sejamos assim ajudados a nos regozijarmos na cruz quando sejamos honrados ao ser ultrajados por causa de Seu nome."

http://livrosgospel.net
http://livrosevangelicos.org
Nestes 02 sites, dezenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis

Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 — Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.



Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.*



Projeto Spurgeon

Proclamando o CRISTO crucificado